

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Luiz Marcio dos Santos

**A PARTICIPAÇÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA NA CRIAÇÃO DA UNESCO NA
DÉCADA DE 1940: INTERFACES E CONEXÕES**

Taubaté – SP

2022

Luiz Marcio dos Santos

**A PARTICIPAÇÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA NA CRIAÇÃO DA
UNESCO NA DÉCADA DE 1940: INTERFACES E CONEXÕES**

Dissertação apresentada para obtenção do
Título de Mestre pelo Programa de Pós-
graduação em Desenvolvimento Humano:
Formação, Políticas e Práticas Sociais, da
Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Desenvolvimento
humano, identidade e formação.

Linha Pesquisa: Contextos, Práticas
Sociais e Desenvolvimento Humano.

Orientadora: Profa. Dra. Rachel Duarte
Abdala

Taubaté – SP

2022

**GRUPO ESPECIAL DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO – GETI
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIBi
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

S237p Santos, Luiz Marcio dos

A participação de Anísio Teixeira na criação da UNESCO
na década de 1940 : interfaces e conexões / Luiz Marcio dos
Santos. -- 2022.

96 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala, Departamento
de Ciências Sociais, Letras.

1. Desenvolvimento Humano. 2. Educação. 3. New Education
Fellowship. 4. Teoria de Redes. I. Universidade de Taubaté.

Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano.

II. Título.

CDD – 370

Luiz Marcio dos Santos

A PARTICIPAÇÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA NA CRIAÇÃO DA UNESCO NA DÉCADA
DE 1940: INTERFACES E CONEXÕES

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em
Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté.

Linha Pesquisa: Desenvolvimento Humano, Identidade e Formação.

Orientadora: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala

Data: 31 de agosto de 2022

Resultado: Aprovado

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala – Orientadora, UNITAU



Membro externo: Profa. Dra. Vívian Batista da Silva – USP



Membro interno: Profa. Dra. Elisa Maria Andrade Brisola – UNITAU

Dedico essa pesquisa às pessoas mais importantes da minha vida:

Minha mãe, Marcia da Silva Santos, a quem devo toda minha existência, minhas irmãs que sempre estiveram comigo nos melhores e nos piores momentos da minha vida, tão responsáveis por essa trajetória quanto meus professores: Lucia Helena dos Santos, Licia Cristina dos Santos, Lucimara dos Santos, Leandro dos Santos, meu cunhado Rodnei Godoi, minhas sobrinhas Ana Marcia dos Santos Gomes, Maria Julia dos Santos dos Anjos, meu sobrinho João Paulo dos Santos Godoi.

Por fim, quero dedicar esse trabalho às duas mulheres mais importantes da minha vida, que me transformaram, que me fizeram e fazem, todos os dias, uma pessoa melhor, que me mostram a presença do cósmico na minha vida:

Milha filha e maior presente de Deus para mim, Lívia Martins dos Santos e minha mulher, minha parceira, companheira, a mulher da minha vida Cristiane Moreira Cobra, você sabe que se não fosse você não estaria aqui!

Essa pesquisa é de vocês, meus amores!

AGRADECIMENTOS

Foram muitas pessoas que somaram e que colaboraram para que eu chegasse até aqui na produção de uma dissertação de mestrado, é até difícil sintetizar esses agradecimentos.

Ficam registrados aqui meus agradecimentos às professoras e professores do programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté, que tanto contribuíram compartilhando conhecimento, em especial agradeço à professora Dra. Débora Inácia Ribeiro, e à professora Dra. Elisa Maria Andrade Brisola, que ajudaram a aprimorar essa pesquisa. Agradeço também ao meu amigo, na verdade, mais que amigo, meu irmão, professor Dr. André Luiz da Silva que, além de ser um norte, não só profissional, mas também como pessoa, me ajudou de diversas formas para que eu chegasse até aqui.

Gostaria de agradecer em especial, à Professora Dra. Diana Vidal, por toda sua generosidade e humildade em me instruir e permitir que eu fizesse parte do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação-NIEPHE, da Universidade de São Paulo. Agradeço a ela, sobretudo, a indicação desta temática como objeto de estudo.

Por fim, e não menos importante, agradeço à minha amiga, meu modelo de professora, a parceira, uma das melhores pessoas que conheci na minha vida, responsável por tudo isso, idealizadora dessa pesquisa a Professora Dra. Rachel Duarte Abdala.

Vocês são responsáveis por isso!

-Nesse nosso universo que não foi criado mas está em permanente criação, o homem tem que reformular o sentido de cada uma de suas palavras, todas elas embebidas do conceito antigo de universo feito e acabado perdido na música monótona das esferas. E a primeira reformulação é a do conhecimento científico, que não é uma revelação mas a elaboração de instrumentos para atuar no processo e re-dirigi-lo ou modificá-lo!

Anísio Espíndola Teixeira

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a participação do educador brasileiro Anísio Teixeira na criação da UNESCO-*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, como conselheiro que participou de instituições nacionais e internacionais, contribuindo para o surgimento da instituição na década de 1940. Os objetivos específicos envolvem ampliar o entendimento a respeito da relação entre o educador, a NEF-*New Education Fellowship* e a UNESCO, rastreando as conexões estabelecidas e suas consequências. Os objetivos específicos desta pesquisa são a investigação se a participação de Anísio Teixeira na NEF (New Education Fellowship) contribuiu para sua inserção no processo de criação da UNESCO, a análise sobre as relações políticas de Anísio Teixeira em âmbito nacional e internacional e também a identificação sobre a participação de Anísio Teixeira na criação da UNESCO a partir das redes de contatos nacionais e internacionais das quais ele participou. A fundamentação está na teoria de redes, com aplicação teórico-metodológica das noções de *laços, hubs e nós*, as conexões entre o educador, pessoas e organizações. O *corpus* documental é composto por: correspondência entre Anísio Teixeira e outros educadores e articuladores políticos, além de documentos constantes nos arquivos do CPDOC-FGV; correspondências e documentos entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo relativos à UNESCO, constantes do acervo Fernando de Azevedo do IEB-USP; acervo do Arquivo Histórico do INEP, no qual foram encontrados ofícios, cartas, projetos e acordos entre Anísio Teixeira (CBPE/INEP) e a UNESCO (1950-1970); e, os indícios sobre o estabelecimento da seção brasileira da NEF, por Lourenço Filho. A análise desse conjunto documental foi realizada a partir de uma perspectiva interdisciplinar, e a análise das cartas como tipo documental privado fundamentou-se em aporte teórico específico sobre prática de correspondência, para que as cartas fossem interpretadas considerando séries de correspondência. Como resultados obtivemos dados e metadados que reforçaram a hipótese sobre a circulação de Anísio Teixeira nos espaços educacionais, nos contextos diversos e nas localizações geográficas, economias e histórias variadas relacionadas com a UNESCO e a NEF. Analisamos os contatos nacionais e internacionais que construíram as relações de Anísio Teixeira e pudemos analisar não só a sua participação na criação da UNESCO, mas também a função destes contatos nesta participação.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Humano; Educação; *New Education Fellowship*;

Teoria de Redes

ABSTRACT

This research aims to understand the participation of the Brazilian educator Anísio Teixeira in the creation of the UNESCO-United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, as a counselor who participated in national and international institutions, contributing to the emergence of the institution in the 1940s. Specifics involve broadening the understanding of the relationship between the educator, the NEF-New Education Fellowship and UNESCO, tracing the established connections and their consequences. The specific objectives of this research are the investigation if the participation of Anísio Teixeira in the NEF (New Education Fellowship) contributed to its insertion in the process of creation of UNESCO, the analysis of the political relations of Anísio Teixeira in the national and international scope and also the identification about the participation of Anísio Teixeira in the creation of UNESCO based on the networks of national and international contacts in which he participated. The foundation is in the theory of networks, with the theoretical-methodological application of the notions of 'ties, hubs and nodes', the connections between the educator, people and organizations. The documentary corpus is composed of: correspondence between Anísio Teixeira and other educators and political articulators, in addition to documents contained in the CPDOC-FGV archives; correspondence and documents between Anísio Teixeira and Fernando de Azevedo concerning UNESCO, contained in the Fernando de Azevedo collection of the IEB-USP; collection of the INEP Historical Archive, in which letters, letters, projects and agreements between Anísio Teixeira (CBPE/INEP) and UNESCO (1950-1970) were found; and, the evidence about the establishment of the Brazilian section of the NEF, by Lourenço Filho. The analysis of this set of documents was carried out from an interdisciplinary perspective, and the analysis of the letters as a private document type will have a specific theoretical support on correspondence practice, so that the letters are interpreted considering sets of correspondence. As results, we obtained data and metadata that reinforced the hypothesis about the circulation of Anísio Teixeira in educational spaces, in different contexts and in geographic locations, economies and varied histories related to UNESCO and NEF. We analyzed the national and international contacts that built Anísio Teixeira's relationships and we were able to analyze not only his participation in the creation of UNESCO, but also the role of these contacts in this participation.

KEYWORDS: Human development; Education; New Education Fellowship; Network Theory

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.1 Problema..... | 15 |
| 1.2 Objetivos..... | 15 |
| 1.2.1 Objetivo Geral..... | 15 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos..... | 15 |
| 1.3 Delimitação do Estudo..... | 16 |
| 1.4 Relevância do Estudo / Justificativa..... | 16 |
| 1.5 Organização do Trabalho..... | 17 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA..... | 20 |
| 2.1. Referencial teórico..... | 20 |
| 2.1.1. Teoria de redes | 20 |
| 2.1.2. Intelectual orgânico | 22 |
| 2.2. Panorama bibliográfico..... | 25 |
| 2.2.1 Anísio Teixeira: o educador, o intelectual e suas ações políticas, ciclos e trajetórias..... | 25 |
| 2.2.2 A Educação Brasileira na UNESCO..... | 41 |
| 2.1.3 New Education Fellowship..... | 48 |
| 3 METODOLOGIA..... | 55 |
| 3.1 Delineamento da pesquisa..... | 55 |
| 3.2 Tipo de Pesquisa..... | 55 |
| 3.4 Instrumentos de pesquisa..... | 57 |
| 3.5 Procedimentos para Coleta de Dados..... | 58 |
| 3.6 Procedimentos para Análise de Dados..... | 59 |
| 4 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 61 |
| 4.1 Relações nacionais e internacionais de Anísio Teixeira..... | 61 |
| 4.2 Participação de Anísio Teixeira na NEF..... | 68 |
| 4.3. UNESCO e a participação de Anísio Teixeira..... | 72 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 84 |
| REFERÊNCIAS..... | 86 |

INTRODUÇÃO

A temática abordada nesta pesquisa é a participação do educador Anísio Teixeira e sua contribuição no processo de criação e formação da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Desde minha graduação, até mesmo antes de me tornar bacharel em Ciências Jurídicas, observo a importância da UNESCO na missão de promover a paz por meio da Educação, Ciência e Cultura a partir do diálogo intercultural. Nesse sentido, pesquisar a relação de Anísio Teixeira, que foi conselheiro desse organismo internacional, com sua criação se tornou meu objeto de interesse.

Anísio Espínola Teixeira foi notório intelectual e educador brasileiro. Nasceu na Bahia no dia 12 de julho de 1900. Formado em Direito, teve como primeira atuação na vida pública o cargo de inspetor geral de ensino no governo estadual da Bahia, quando viu a possibilidade de iniciar uma reforma educacional, que ele efetivamente realizou em 1925. Para Marta Maria Chagas de Carvalho (2000, p. 243): -A reforma empreendida por Anísio Teixeira na Bahia é politicamente respaldada pela mesma crítica ao ‘fetichismo da alfabetização intensiva’, que se tornara lema da campanha educacional promovida pela ABE e plataforma política das iniciativas governamentais de reforma dos sistemas de instrução pública nos anos 20.¶

O Brasil participou da formação da UNESCO por intermédio de Anísio Teixeira, que realizou uma viagem à Europa e aos EUA no ano de 1927, lugares nos quais observou diversos sistemas escolares e conheceu a obra do filósofo John Dewey. Quando retornou ao Brasil, desligou-se do cargo Inspetor Geral de Ensino do Estado da Bahia tornando-se docente na Escola Normal de Salvador, e publicou dois textos: o primeiro, de 1928, intitulado *Aspectos americanos da educação*, que, além de observações e anotações sobre a viagem, traz um estudo das ideias de John Dewey; o segundo, publicado em 1930, corresponde a dois ensaios também sobre John Dewey que, reunidos, receberam o título de *Vida e Educação*. (NUNES, 2000)

Em 1931, após tentar lançar-se na política e eleger-se deputado federal sem sucesso, o educador assumiu um cargo na Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal, do qual posteriormente se demitiu também, por conta de pressões políticas. Entretanto, na Diretoria de Ensino teve a oportunidade de conduzir importante reforma da educação pública, que o projetou nacionalmente, alcançando desde a escola primária, a escola secundária e o ensino de

adultos, resultando na criação de uma universidade municipal, a Universidade do Distrito Federal. (NUNES, 2000.)

Anísio Teixeira entendia a educação de forma mais ampla que o pensamento comum de sua época, como demonstra o estudo de Célia Maria Ferreira Cordeiro (2001):

Ressalta-se no dizer de Anísio uma identidade com a nova concepção de educação para o milênio que se inicia, proposta pelo Relatório Delors-Unesco, indicando a sua estruturação a partir de quatro princípios pilares: -aprender a conhecer, -aprender a fazer, -aprender a viver juntos, -aprender a ser, que pensados na sua interação e interdependência, fundamentam-se numa concepção de totalidade dialética do sujeito. Para Anísio, a escola tradicional era a oficina do conhecimento racional e a oficina do trabalho era a escola do conhecimento prático. Uma não conhecia a outra, eram dois mundos à parte, que poderiam se admirar e se odiar, mas não se compreender. A aproximação destes dois mundos, com a conseqüente transformação de ambos, se deu com o advento da ciência experimental que nasceu quando o homem do conhecimento racional resolveu utilizar os meios e processos do homem da oficina, não apenas para -fazer apetrechos, mas para elaborar o -saber e para produzir novos conhecimentos. (CORDEIRO, 2001, p. 241-243)

Marta Maria Chagas de Carvalho (2000), ao analisar a -reforma da sociedade pela reforma do homem, que envolvia a Educação como um dos principais meios para efetivar esse anseio, apresenta o posicionamento de Anísio Teixeira sobre essa questão afirmando que o educador acreditava que a sociedade não progride -em saltos e que, portanto, Reformar a Instrução Pública era investir nesse caminho.

Diana Vidal (2000, p. 497) afirma que: -Na constituição de um discurso renovador da escola brasileira, a 'Escola Nova' produziu enunciados que, desenhando alterações no modelo escolar, desqualificava aspectos da forma e a cultura em voga nas escolas aglutinadas em torno do termo 'tradicional'.

Em 1932, Anísio Teixeira tornou-se signatário de um importante documento, o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, assumindo uma nova concepção mais liberal e progressista de educação. O manifesto exterioriza a perspectiva dos pioneiros e sua visão da educação. (MENDES, 2015)

Após seu afastamento da vida pública, devido a perseguições feitas pelo Estado Novo, no final da década de 1930 durante o governo de Getúlio Vargas, Anísio Teixeira voltou para sua cidade natal, Caetité, no interior do Estado da Bahia, para trabalhar na tradução de textos de diversos autores de língua inglesa (FONSECA, 2005.). Entre 1937 e 1945, Anísio Teixeira permaneceu em seu Estado e se dedicou à exploração e exportação de minérios, como manganês e calcário, e de cimento. Dedicou-se também à comercialização de automóveis e à tradução de livros para a Companhia Editora Nacional. Em 1946, recebeu convite de Julien Sorell Huxley, primeiro-secretário executivo da Unesco, para assumir o

cargo de Conselheiro de Ensino Superior, que aceitou apenas por um período de experiência, tendo recusado sua inserção definitiva no órgão, dentre outros motivos, pelo convite que recebeu do governador da Bahia, Otávio Mangabeira, para ocupar a Secretaria de Educação e Saúde do Estado, função na qual permaneceu até o início da década de 1950. (NUNES, 2000.)

Nas décadas de 1920 e 1930, uma trama de relações interligava sujeitos e lugares. Esse foi um período de intensas iniciativas na área educacional, inclusive no Brasil, amplamente estudadas no campo da História da Educação. A *New Education Fellowship* tecia, no formato de teia, uma rede unindo educadores de várias partes do mundo, em vários países, ao mesmo tempo em que entrelaçava periódicos e congressos. (VIDAL, RABELO.) Inserida no processo de busca pela paz, após o término da Segunda Guerra Mundial, há a criação da UNESCO *United Nations Educational & Cultural Organization*, e, por sugestão de Paulo Carneiro, Delegado do Brasil no organismo internacional, Anísio Teixeira foi convidado para colaborar no setor de educação. Na ocasião, o governo brasileiro tentou evitar esse convite. (VIANA FILHO, 1990) Anísio Teixeira, que frequentou o *Teachers College* da Universidade de Columbia em 1929, trocou correspondência com Washburne, que tinha sido o intermediário da NEF por ocasião da criação da seção brasileira em 1942, como demonstrado no acervo do CPDOC. Lourenço Filho, que assumiu a coordenação da sessão brasileira da NEF na oportunidade, e Anísio Teixeira trabalharam juntos na reforma implementada na educação do estado do Rio de Janeiro de 1932 a 1935 (VIDAL, RABELO, 2018) antes de Anísio Teixeira receber o convite para compor o conselho da UNESCO. Ou seja, há evidências do entrelaçamento de sujeitos e iniciativas ligando Brasil, NEF e UNESCO, por meio da figura de Anísio Teixeira. No entanto, o tema foi muito pouco explorado pela historiografia educacional brasileira.

Esta pesquisa insere-se no Projeto Temático FAPESP (Processo nº. 2018/26699-4): -Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)||. O Projeto Temático está organizado em quatro eixos temáticos e esta proposta de pesquisa se vincula ao eixo 2: Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios. O eixo propõe investigar a circulação de sujeitos e artefatos em espaços educacionais que abrangem contextos diversos e localizações geográficas, economias e histórias variadas. Neste eixo está inserida a investigação da *New Education Fellowship* (NEF), conhecida no Brasil como a Liga Internacional das Escolas Novas ou *Ligue Internationale Pour L'Education Nouvelle* (LIEN). A NEF tem estreita ligação com a criação da UNESCO e, portanto, faz parte privilegiada

desta pesquisa. O eixo, assim, como esta pesquisa, também envolve aspectos de movimentos e processos de internacionalização da educação.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, alguns países iniciaram um processo de reflexão e implementação de ações em prol da humanidade e da paz, comandados pelos EUA. O objetivo era organizar sistemas de regulação com instituições supranacionais de regimentos e normas de condutas, regras e acordos multilaterais de relações internacionais. Esse processo pode ser considerado o início da constituição da UNESCO, oficialmente criada em 16 de setembro de 1945.

A partir daí, iniciou-se todo o desenvolvimento do Direito Internacional que se aplica hoje. O ramo do Direito Internacional é constituído de regras, de normas relativas às relações exteriores do Estado, não somente em casos de Estado para Estado, mas também na resolução de conflitos de leis que interessam aos Estados Nacionais, de modo interno, envolvidos nos Estados diversos. (VENERAL, ALVES, 2014.)

Com a formação da ONU (Organização das Nações Unidas), criada em 1945, com a intenção de cooperação internacional, surgiram os demais organismos especializados, cada qual com seu ramo de atuação. Nesse ambiente emerge a UNESCO, uma agência específica para tratar de educação, cultura e ciência. As reflexões e discussões que precederam a constituição definitiva da ONU e da UNESCO datam de 1942 a 1945, quando foram aprovadas na Inglaterra a Convenção e a Constituição, passando assim a exercer suas atividades. (EVANGELISTA, 1999.)

Conforme pesquisa de Ralf Rickli (2009), a *New Education Fellowship* (NEF) é a –parteira da UNESCO, bem como a teosofia foi a da NEF (RICKLI, 2009.). A NEF surgiu como um movimento internacional com intenção de agregar pessoas de diferentes países em torno da renovação da educação e da escola, uma nova proposta, um novo olhar. Reunia educadores e profissionais diversos, incluindo leigos em educação, e foi inicialmente formada por um grande número de espiritualistas. (VIDAL, RABELO, 2018)

Nos anos seguintes à sua criação, foi estabelecendo seções em diferentes países dos cinco continentes, a partir da incorporação de associações ou revistas já existentes e, desta forma, aumentando sua rede de conexões. Na América, por exemplo, foram criadas seções na Argentina, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai e EUA ao longo dos anos 1920 e meados dos 1930. O Brasil, em detrimento do que ocorreu em outros países da América do Sul, teve sua primeira seção apenas em 1942, aparentemente, funcionando até 1947. Todavia, antes de sua criação, há vestígios da participação de brasileiros em conferências promovidas pela NEF e/ou o conhecimento acerca das atividades promovidas por esta organização e, mesmo, tentativas frustradas de estabelecimento da seção brasileira. As tramas que

entrelaçam Brasil e NEF ainda estão por serem deslindadas. (VIDAL, RABELO, 2018, s/p.)

Conforme afirmam acima Vidal e Rabelo (2018), a participação brasileira foi tardia, pois sua seção foi consolidada somente em 1942, durando somente cinco anos. Mesmo com essa dificuldade, existem indícios da participação de intelectuais brasileiros em seções internacionais.

Apesar da seção brasileira ter sido criada apenas nos anos 1940, distintamente do que ocorreu nos países vizinhos, há evidências que apontam para a presença de educadores brasileiros nas conferências da NEF desde os anos 1920. Dentre as referências mais antigas consta a presença de Laura Jacobina Lacombe na conferência realizada em Locarno, na qual fez uma apresentação sobre a educação pública no Rio de Janeiro (LACOMBE, 1927). É possível que fizesse parte da comissão brasileira enviada por Fernando de Azevedo, à época diretor da instrução pública no Rio de Janeiro. No número 32 da *The New Era*, publicado em 1927, que traz vários dados sobre a conferência de Locarno, Lacombe consta como delegada da América do Sul, representando o governo brasileiro e a Associação Brasileira de Educação. No mesmo número da revista são indicados os números de membros de cada país, sendo três do Brasil. (VIDAL, RABELO, 2019, p. 208)

A partir da teoria de redes, que nesta dissertação, além de teoria é método de pesquisa, foram pesquisados os laços que ligam a NEF com a UNESCO, juntamente com as ações de Anísio Teixeira, que se tornou conselheiro da instituição.

A relação do Brasil com a *New Education Fellowship* é complexa. A história dessa relação é permeada por conexões e desencontros, pois houve participação de uma rede de atores que, na maioria dos casos, são dificilmente identificados, ao longo do tempo. A seção brasileira encerrou-se em 1947, porém não se encerraram as interlocuções. Documentos das décadas de 1950 e 1960 reúnem informações obtidas por correspondências de educadores e professores brasileiros que demonstravam interesse em reabrir uma seção. Em 1948, começa a parceria da NEF com a UNESCO, posteriormente incorporada pela instituição. (VIDAL, RABELO, 2020)

Esta pesquisa parte da problemática sobre a relação entre o Brasil, a NEF, e a UNESCO. Toma como fio condutor a trajetória de Anísio Teixeira, abordando um ponto original de sua biografia, raramente estudado em detalhe. E, assim fazendo, rearticula o Brasil no cenário internacional da difusão da educação nova e da reconfiguração das políticas educativas no mundo do período pós Segunda Grande Guerra.

Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se como abordagem qualitativa de caráter documental. O *corpus* documental foi composto principalmente pela correspondência entre Anísio Teixeira e outros documentos constantes nos arquivos do CPDOC-FGV; correspondências e documentos entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo relativos à

UNESCO, constantes do acervo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros- IEB, da Universidade de São Paulo; acervo do Arquivo Histórico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP, no qual foram encontrados ofícios, cartas, projetos e acordos entre Anísio Teixeira (CBPE/INEP) e a UNESCO (1950-1970).

A partir destes documentos foi possível investigar o processo, a partir de indícios, de estabelecimento da seção brasileira da NEF, por Lourenço Filho em 1942.

Ainda no que se refere ao aspecto metodológico, considera-se que é fundamental confrontar documentos. Assim, no caso desta pesquisa, as cartas foram confrontadas com obras de Anísio Teixeira. Além disso, considerando-se que não é possível tratar de qualquer documento sem considerar o seu contexto, as cartas foram tomadas, como propõe Malatian (2012), simultaneamente como objeto de análise e como fonte documental, para que fosse possível compreender a percepção de Teixeira sobre as temáticas tratadas com seus interlocutores, em especial no que se refere à criação da UNESCO e entre as dimensões macro e micro da política nacional da década de 1940, no Governo de Getúlio Vargas.

Sobre a abordagem de cartas como objeto de pesquisa, Malatian (2012, p. 204) afirma que:

Ao analisar a correspondência como objeto, o historiador levará em conta seu caráter altamente subjetivo e, mais do que a veracidade dos fatos e a sinceridade do escritor, irá buscar, nesses documentos, a expressão e a contenção do eu, em seus diversos papéis sociais, em termos de sentimentos, vivências e, principalmente, práticas culturais

Assim, a análise das cartas como tipo documental privado foi fundamentada em aporte teórico específico sobre prática de correspondência, para que as cartas fossem interpretadas considerando conjuntos de correspondência.

A análise desse conjunto documental foi realizada a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Ao discutirmos a questão da interdisciplinaridade na educação não há como tratá-la a não ser no âmbito das ciências sociais. O campo do educativo constitui-se, enquanto objeto da produção do conhecimento e enquanto prática docente de socialização do conhecimento, no interior das ciências sociais. Isto decorre do fato de serem os processos educativos constituídos nas e pelas relações sociais sendo eles mesmos constituintes destas relações. Ao discutir a interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais Gaudêncio Frigotto (2008) em artigo com esse título, defende que a questão da interdisciplinaridade se impõe como necessidade e como problema fundamentalmente no plano material histórico-cultural e no plano epistemológico. Com base nesta assertiva, nesta pesquisa procurou-se desenvolver uma análise que tivesse essa questão como fundamentação.

O referencial teórico-metodológico centrou-se na Teoria de redes, com aplicação teórico-metodológica das noções de ‘laços, hubs e nós’, as conexões entre o educador, pessoas e organizações.

1.1. Problema

O educador Anísio Teixeira, já na época notoriamente reconhecido em âmbito nacional devido a suas atuações nas reformas educacionais realizadas na Bahia e em São Paulo sob sua responsabilidade, teve participação na criação da UNESCO-*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, em 1940, como conselheiro. Além disso, Anísio Teixeira teve ainda participação direta em diversos processos educacionais no país. Os postos de diplomacia internacional, como é o caso da UNESCO, são geralmente negociados a partir de relações e de atuações de destaque.

Desse modo, o problema que se apresenta para esta pesquisa é: até que ponto as redes que Anísio Teixeira estabeleceu proporcionaram sua participação no posto de representatividade internacional na UNESCO?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Verificar a participação de Anísio Teixeira na criação da UNESCO-*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, a partir de suas redes nacionais e internacionais.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Investigar as redes das quais Anísio Teixeira participou a partir da NEF- *New Education Fellowship e como elas* contribuíram para a sua inserção no processo de criação da UNESCO;
- Analisar as relações políticas de Anísio Teixeira em âmbito nacional e internacional;
- Identificar a participação de Anísio Teixeira na criação da UNESCO a partir das redes de contatos nacionais e internacionais das quais ele participava.

1.3 Delimitação do Estudo

Na área de Educação e de História da Educação há vários estudos sobre a vida e a obra de Anísio Teixeira, bem como diversas pesquisas sobre a UNESCO e sua importância como organismo internacional de promoção de paz, por meio da ciência, tecnologia e cultura. Esses estudos estão apresentados de modo detalhado na Revisão da Literatura, mas aqui, podemos indicar esses que são representativos do conjunto: pesquisas como o artigo das pesquisadoras Janiara de Lima Medeiros, Debora Ramos Figueiredo e Raquel Lopes Pereira Pinheiro (2020) intitulado: -Anísio Teixeira e a relação entre educação, autoridade e espaço público: uma perspectiva educacional contra o autoritarismo, é um exemplo de estudo sobre a contribuição de Anísio Teixeira para a educação.

O artigo -Trajetória intelectual e identidade do educador: Anísio Teixeira (1900-1971), da pesquisadora (2000) Clarice Nunes também é um exemplo de pesquisa sobre a grande quantidade de estudos sobre a biografia de Anísio Teixeira.

Muitos são os aspectos que já foram pesquisados sobre essas duas temáticas, e para o desenvolvimento desta pesquisa, delimitou-se a participação de Anísio Teixeira na criação da UNESCO em 1945, imediatamente no período pós Segunda Guerra Mundial. No âmbito deste recorte temático foram encontradas pesquisas como: -A trajetória de Anísio Teixeira entre 1935 e 1946: uma história contada pela sua correspondência com Monteiro Lobato e Fernando de Azevedo, de Fonseca (2005), -Políticas para formação de professores no Brasil: um estudo dos documentos da UNESCO (1945-1990), de Gomide e Miguel (S/A) e -O projeto UNESCO e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50, de Maio (1999). Assim, a delimitação desta pesquisa focou na participação de Anísio Teixeira no processo de criação da UNESCO.

1.4 Relevância do Estudo / Justificativa

Anísio Teixeira foi um dos maiores intelectuais brasileiros do século passado. Diversas foram suas contribuições no campo da educação. Foi jurista, intelectual, educador e escritor. Durante as décadas de 1920 e 1930, difundiu o movimento da Escola Nova,¹ que

¹ —A expressão Escola Nova não se refere a um só tipo de escola ou mesmo a um determinado sistema escolar, mas a um conjunto de princípios, que resultam em determinadas características, com o objetivo de reexaminar e rever os problemas didáticos tradicionais do ensino. A Escola Nova era constituída por grupos que trabalhavam

tinha como princípio o desenvolvimento do intelecto e a capacidade de julgamento, em preferência à memorização. Participou de reformas no sistema educacional da Bahia e do Rio de Janeiro, exercendo vários cargos executivos. Foi signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em defesa do ensino público, gratuito, laico e obrigatório, divulgado em 1932, além de ser o fundador da Universidade do Distrito Federal, em 1935, depois transformada em Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

Até o momento não foi encontrada relação direta entre Anísio Teixeira e sua participação na formação da UNESCO. Sabe-se que ele foi conselheiro da instituição, porém sua participação na criação do organismo não foi até agora objeto de um estudo direto.

Por conta dessa ausência, esta pesquisa tem grande importância, uma vez que um intelectual brasileiro de tamanha grandeza participa da formação de uma organização internacional tão importante e tão pouco pesquisado no meio acadêmico.

Pesquisar a relação entre Anísio Teixeira e a formação da UNESCO seguindo a teoria de redes está em perfeita harmonia com a linha de pesquisa *Contextos, práticas sociais e desenvolvimento humano* do programa de mestrado em Desenvolvimento humano, uma vez que a história e a trajetória desse intelectual tão importante para a educação o levaram a participar da criação de um órgão ligado à ONU com missão de desenvolvimento humano por meio da educação.

A pertinência desta pesquisa para a construção de conhecimento e para o tema do programa se dá por conta da importância de Anísio para a história da educação no Brasil e a relação pouquíssimo estudada dele na formação da UNESCO, um órgão de extrema importância também para a educação e para o desenvolvimento humano.

1.5 Organização do trabalho

O trabalho foi organizado da seguinte forma: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados e discussão. As partes da dissertação são denominadas de seções.

A Introdução subdivide-se em seis subseções. O Problema consiste em investigar como Anísio Teixeira ascendeu a esse posto de representatividade internacional a partir de suas redes e relações e quais foram as conexões utilizadas. O Objetivo Geral é Investigar a

nos estabelecimentos de ensino. Realizavam a renovação educacional, utilizando novos métodos de ensino na busca da integração de vida dos alunos tanto no seu aspecto físico quanto no aspecto moral, intelectual, artístico visando particularmente formar-lhes o caráter e a personalidade. (NOGUEIRA, 1986, p. 27-28)

participação de Anísio Teixeira na criação da UNESCO-*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, a partir de suas redes nacionais e internacionais. Nos objetivos Específicos é a investigação sobre a participação de Anísio na NEF, análise sobre as relações políticas de Anísio em âmbito nacional e internacional, e a participação de Anísio na formação da Unesco. Na delimitação do Estudo, indica-se a análise da relação que o intelectual Anísio Teixeira teve com a formação da UNESCO, por meio das redes de relações que ele teve com outros intelectuais e com instituições nacionais e estrangeiras, utilizando a teoria de redes para a análise das cartas trocadas e outros documentos registrados nos arquivos CPDOC da FGV. A Relevância do Estudo/Justificativa se demonstra principalmente por conta da pouca bibliografia, pelo número reduzido que se tem de publicações acadêmicas sobre a participação de Anísio Teixeira na formação da UNESCO, uma vez que um intelectual brasileiro participa da criação de um organismo tão importante, se faz necessário o aprofundamento deste tema.

Na Revisão de Literatura para essa pesquisa optou-se pela revisão de literatura do tipo narrativa. A revisão do tipo narrativa não usa critérios explícitos e sistêmicos para a busca e análise crítica da literatura. Nada de forma direta foi encontrado sobre o tema desta pesquisa, demonstrando a necessidade de se pesquisar o tema. Com base nas teorias de rede, será feita uma análise para entender a participação de Anísio Teixeira na formação deste organismo internacional.

A metodologia subdivide-se em três subseções. O instrumento de pesquisa que será utilizado será o software Atlas Ti. O software Atlas Ti é um software para análise dos dados e será utilizado devido à possibilidade de uso em diferentes tipos de pesquisa e emprego de estratégias de análise sistemáticas e complexas.

Na quarta seção, estão apresentados os resultados alcançados. Investigando a participação de Anísio Teixeira e sua contribuição no processo de criação e formação da UNESCO, obtivemos dados e metadados que reforçaram a hipótese sobre a circulação de Anísio Teixeira nos espaços educacionais, nos contextos diversos e nas localizações geográficas, economias e histórias variadas relacionadas com a UNESCO e a NEF. Por meio das cartas e documentos constantes nos bancos de dados (além de pesquisas acadêmicas e publicações científicas) observamos os contatos nacionais e internacionais que construíram as de relações de Anísio Teixeira, aplicando a teoria de redes confirmamos a hipótese de sua participação na New Education Fellowship (NEF) e na UNESCO.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Para essa pesquisa optou-se pela revisão de literatura do tipo narrativa. A revisão do tipo narrativa não usa critérios explícitos e sistêmicos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não necessita esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos, sobretudo para a pesquisa em questão. (GALVÃO, SILVEIRA, MENDES, 2008).

A revisão narrativa de literatura consiste numa temática considerada mais aberta, não sendo pré-determinada ou específica suas fontes. O principal aspecto é a liberdade de escolha dos artigos, provendo o autor de informações sujeitas ao viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva de quem está pesquisando (GUIMARÃES, RENTERIA, OLIVEIRA, CORDEIRO, 2007)

2.1. Referencial teórico

2.1.1. Teoria de Redes

O estudo de “redes complexas” segundo Barabási (2007) é um tema interdisciplinar que abrange várias áreas de conhecimento, tais como a ciência da computação, matemática, física, biologia e sociologia. O termo *-redes complexas* refere-se a um grafo que apresenta uma estrutura topográfica não trivial, composto por um conjunto de vértices chamada de nós que são interligados por meio de arestas. (CALVO, LIANG, METZ, SENO, ROMERO, 2000.).

Os estudos das “redes complexas” iniciaram-se em meados da década de 1930, quando sociólogos utilizavam essas redes com o intuito de estudar o comportamento da sociedade e a relação entre os indivíduos. Essas pesquisas eram baseadas em características muito peculiares das redes, como a centralidade também chamado de vértice mais central e a conectividade, que seriam vértices com maior número de conexões. As redes sociais eram constituídas por indivíduos, que representados por vértices, e pelas interações entre eles, as arestas. A centralidade e a conectividade eram usadas, por exemplo, para determinar os indivíduos que melhor se relacionavam com os demais indivíduos ou para identificar os indivíduos com mais influência. Com o avanço da tecnologia de informação e a

disponibilidade de computadores e redes de comunicação que permitem a análise de dados em grandes quantidades, houve uma grande mudança nessa área. As pesquisas, antes focadas nas pequenas redes e nas propriedades de vértices individuais ou arestas, passaram a considerar propriedades estatísticas em larga-escala. Atualmente, são comuns estudos com redes envolvendo milhões ou bilhões de vértices, as quais antes eram compostas por dezenas ou, em casos extremos, centenas de vértices. A mudança de paradigma revelou várias características que diferem substancialmente as redes do mundo real das redes aleatórias, tidas por muitos anos como o principal modelo de redes (CALVO, LIANG, METZ, SENO, ROMERO, 2007.).

Barabási é físico e pesquisador da Universidade de *Notre Dame* nos Estados Unidos. Atualmente é professor e diretor do Centro de Pesquisa em Redes Complexas da *Northeastern University* e membro associado do Centro de Biologia de Sistemas do Câncer, parte do *Dana-Farber Cancer Institute*, da Universidade Harvard e, além de professor visitante do Centro para Ciência de Redes na Universidade Centro-Europeia. No ano de 1999 introduziu o conceito de redes sem escala e propôs o modelo de Barabási–Albert modelo para explicar o seu surgimento em sistemas naturais, tecnológicos e sociais, desde telefones celular até a *World Wide Web*. (BARABÁSI, 2003.)

Os debates sobre redes têm demandado especial atenção dos pesquisadores. Novos estudos construídos sobre os mais variados aspectos das redes se sucedem nos periódicos e eventos, tanto nas ciências sociais e aplicadas quanto nas exatas. Tal debate também renovou o interesse de matemáticos e físicos sobre o problema estrutural das redes. Barabási (2004), um dos pesquisadores mais relevantes nesse estudo, desenvolve a chamada teoria das redes sem escalas, debatendo os pressupostos teóricos da teoria dos grafos e da teoria das redes. Nesse aporte teórico, as redes, como a Web, têm sua sobrevivência diretamente associada à uma pequena quantidade de nós muito conectados, chamados hubs, que mantém sua coesão estrutural, ligando as diversas ilhas hipertextuais. (ARAÚJO, PRIMO, RECUERO, 2004.).

A proposta conceitual de Teoria de Redes gira em torno de três pressupostos: a durabilidade, relacionamento (simbiótico) e funcionalidade (intermediário). Estes são os três pressupostos que regem as interações socioeconômicas entre indivíduos e, como tal, determinam a constituição de redes entre os indivíduos em diversos períodos da história. (ANTUNES, 2012.)

Para Silvia Portugal (2007), a análise das redes fornece uma explicação social baseada em modelos de interação entre os atores sociais ao invés de estudar os efeitos

independentes de atributos individuais ou relações duais. A análise estrutural das redes baseia-se na premissa de que estes têm uma realidade própria, no mesmo sentido em que os indivíduos e as relações a tem, pelo que sua influência não pode ser reduzida ao simples efeito de constrangimentos normativos, atributos pessoais ou efeitos cumulativos de múltipla interação. Este tipo de análise permite estudar o modo como os indivíduos são condicionados pelo tecido social que os envolve, mas, também, o modo como eles o usam e modificam consoante os seus interesses. (PORTUGAL, 2007.)

O início génesis da conceitualização do termo ‘redes’ e dos seus pressupostos teóricos são anteriores ao século XXI. Ele é o fruto de um longo processo de diálogo e debate interdisciplinar entre antropólogos, sociólogos, historiadores e economistas. Este debate interdisciplinar e alargado é geralmente chamado de análise social de redes (ANTUNES, 2012.).

Educadores começaram a adotar a terminologia de redes a partir de pesquisas nos campos da sociologia, matemática e física. Em particular, educadores adotaram um foco relacional e baseado em comunidades na aplicação de redes.

Olharemos a História da Educação a partir do conceito de hub utilizado pelas professoras Diana Vidal e Rafaela Rabelo, que conduzem a ideia de que hub é uma espécie de nó, que se situa no meio de várias trajetórias, uma espécie de junção. Não necessariamente se coloca como ponto inicial, mas sim o ponto de contato, sendo assim convergência e não condição ou resultado (VIDAL, RABELO, 2020.).

2.1.2. Intelectual orgânico, poder e política

Com o intuito de compreender a dimensão de Anísio Teixeira como intelectual e as redes que ele estabeleceu e nas quais estava inserido, a análise proposta será subsidiada também pelos conceitos de poder, intelectual orgânico e política. Entendemos que esses conceitos se articulam na esfera conceitual e podem a partir dessa articulação auxiliar a compreender o lugar e as ações do educador.

Nesse sentido, como ser humano, Teixeira estava inserido em uma sociedade, em suas diversas dimensões. Assim, na perspectiva mais ampla, Dalmo de Abreu Dallari explicou as relações entre as sociedades políticas, a que atinge um círculo mais restrito de pessoas que é a família, um fenómeno universal. Além dela existem ou existiram outras espécies de sociedades políticas, localizadas no tempo e no espaço, como as tribos e clãs. A sociedade

política de maior importância, por sua capacidade de influir e condicionar, bem como por sua amplitude, é o Estado, que é uma sociedade política. (DALLARI, 1998)

No que se refere à noção de poder, a concepção de Foucault (2016) tem duplo desígnio: sua concepção no campo político, entendido como campo de experiência histórica de lutas sociais e seu desdobramento no plano ético, ética como ideia de liberdade, criada entre minoridade, maioria e autonomia. Trata-se de uma concepção renovadora do entendimento do que é o poder e capaz de gerar torção desestabilizadora nas bases reducionistas que fazem passar a inteligibilidade do poder sobre o domínio jurídico e econômico da instância estatal. O poder em Foucault é pensado como relação, ele raramente usa a palavra poder, mas a expressão relações de poder e quando usa a primeira é sempre no sentido da segunda. O poder pensado como relações de poder traz a ideia de força. (SANTOS, 2016)

Na obra *Microfísica do poder*, Foucault (2019) demonstra que o poder não é compreendido por ele como tendo um alcance global que se transforme em regra geral, e muito menos em lei. O poder não exercido exclusivamente por grupos dominantes, ou mesmo classes, que usam estas ferramentas para dominar o lado oposto, o subjugado, o dominado, o proletário. Para estudar o poder é necessário deixar de lado a soberania do Estado, o controle institucional feito pelos seus aparelhos, isso seria nada mais do que a sua face mais exterior. O poder não é uma coisa, não pode favorecer um só grupo, o poder está em toda parte, provém de toda parte. (PIMENTEL FILHO, VASCONCELOS, 2019).

Nas relações de poder, segundo o autor, as características e efeitos encontram-se enraizadas nos métodos disciplinares e na biopolítica, que são capilares e imbricados nas relações sociais, e que é uma das principais conclusões de Foucault, a partir de sua pesquisa genealógica, pois o autor identifica que ele só existe em relação, mais apropriadamente em um feixe de relações, entre dominados e dominador. (ABUMANSUR, 2016.)

Já Raymundo Faoro discorre sobre o poder dentro da relação estatal. O poder, a soberania popular tem donos, que não emanam da nação, da sociedade, da plebe empobrecida. O chefe não é um delegado, mas um gestor de negócios, gestor de negócios e não mandatário. (FAORO, 2001.)

Para compreender o papel de Teixeira nesse sistema como intelectual orgânico, de acordo com Gramsci, essa análise será baseada no conceito por ele elaborado. Gramsci não restringe o conceito de intelectual à atividade exercida por cada indivíduo; ao contrário, ele amplia esse conceito no sentido de que os intelectuais são como representantes do chamado

grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social. São os intelectuais que atuam no plano superestrutural da sociedade civil, a fim de adquirir o consenso espontâneo e, às vezes coercitivo, das massas, para que estas estejam de acordo com as políticas do Estado ou do grupo governante, preservando assim a hegemonia dominante. Para Gramsci, todos são intelectuais. (MELO, 2016.). Para ele, intelectual orgânico é um tipo de intelectual que se mantém ligado à sua classe social originária, atuando como seu porta-voz.

Gramsci, numa visão de contraposição ao pensamento de sua época, que na grande maioria das teorias, colocava os intelectuais numa posição de elite, valorizou o saber popular, defendeu a socialização do conhecimento, recriando a função dos intelectuais, conectando-os às lutas políticas dos –subalternos|. Em seus textos ele descreve uma larga gama de intelectuais, entrelaçando esses sujeitos nas relações sociais, pertencentes a um grupo social, a uma classe, vinculado a um modo de produção. Aqui ele define os intelectuais –orgânicos| distintos dos intelectuais tradicionais. Para Gramsci, estes eram os intelectuais ainda presos a uma formação socioeconômica já superada. (SEMERARO, 2006)

Basearemos também a análise da função de intelectual de Teixeira a partir das elaborações teóricas de Jean Sirinelli. Para Sirinelli, a história dos intelectuais não deve se ater somente ao seu nível de engajamento na vida política ou a sua função social, mas deve ir além do entendimento da formação de suas redes de convivência e solidariedade, na compreensão dos mecanismos de funcionamento interno dos grupos de intelectuais nos diferentes momentos históricos. (CORREA, 2016.)

Jean Sirinelli (2003) no texto –Os intelectuais|, trata dos círculos intelectuais, e afirma que, assim como outros objetos próprios do fazer da história política, não tiveram, a devida atenção de parte da historiografia francesa. Reputa isso, entre outros fatores, ao próprio ostracismo pelo qual a história política passou no âmbito da historiografia durante a primeira metade do século XX.

O conceito de intelectual engajado, também ajuda a construir o entendimento sobre a história do Anísio Teixeira. Nesse conceito, o papel do intelectual é pensar a história e tentar influir sobre ela, estar à serviço da história, não somente observá-la, mas sim participar, engajar-se. (SARTRE, 2006). Assim, com essas preocupações e percepções, Sirinelli (2003) nos oferece caminhos para estudar e compreender a atuação política dos intelectuais que, no caso do estudo que propomos realizar sobre Anísio Teixeira acreditamos que poderá contribuir.

2.2. Panorama bibliográfico

2.2.1. Anísio Teixeira: o educador, o intelectual e suas ações políticas, ciclos e trajetórias

Anísio Espíndola Teixeira nasceu no município de Caetié no estado da Bahia (distante 645 quilômetros da capital do estado, Salvador), no dia 12 de julho de 1900. Iniciou sua alfabetização primeiro na fazenda de seu pai, posteriormente cursando o ginásio no Instituto São Luiz Gonzaga, instituto esse que ficava na mesma cidade onde nasceu e que era administrada pela companhia de Jesus². Mais tarde, após esse início, Anísio Teixeira ingressa no colégio Antônio Vieira, em Salvador, de formação jesuítica também, assim como o Instituto São Luiz Gonzaga, dessa vez adquirindo forte formação humanística e religiosa que o levou a considerar a possibilidade de seguir uma vida eclesiástica e ingressar na mesma companhia, sofrendo grande pressão de sua família para abandonar a ideia de vida sacerdotal. Seguindo as orientações familiares, Anísio desiste da ideia do sacerdócio e ingressa no curso de ciências jurídicas na cidade do Rio de Janeiro. (PAGNI, 2011)

A pressão familiar a qual Anísio Teixeira sofreu para abandonar a vida religiosa era característico naquele período:

No Brasil, onde imperou, desde tempos remotos, o tipo primitivo da família patriarcal, o desenvolvimento da urbanização — que não resulta unicamente do crescimento das cidades, mas também do crescimento dos meios de comunicação, atraindo vastas áreas rurais para a esfera de influência das cidades — ia acarretar um desequilíbrio social, cujos efeitos permanecem vivos ainda hoje. Não era fácil aos detentores das posições públicas de responsabilidade, formados por tal ambiente, compreenderem a distinção fundamental entre os domínios do privado e do público. (HOLANDA, p. 145, 1995)

O modo de pensar dentro dos padrões patriarcais imperou não só nas relações familiares, exteriorizando essa visão na sociedade como um todo.

Nesse período, o Brasil experienciava a soberania dos proprietários rurais que dentro do modelo político liberal, que naquele momento tinha os proprietários agrícolas como representantes do povo, representantes no sentido de falar em nome do povo, representar a vontade do povo. A ideia de ser culto, ou moderno, para o brasileiro do final do século XIX, início do século XX era seguir as referências vindas da Inglaterra, França e Estados Unidos, que versava sobre a liberdade que o liberalismo oferecia, sempre em contraponto às intervenções estatais nas atividades particulares. (FAORO, 2001)

² –Os Jesuítas, perseguidos e expulsos de Portugal, por ocasião da implantação da República em 1910, se dispersam por vários países, inclusive o Brasil. Chegaram aqui pelo Rio de Janeiro, onde, após superar dificuldades da entrada, se dedicavam ao trabalho educacional e missionário e depois se estabelecem na Bahia, lugar que se tornaria a sede da Missão Portuguesa no Nordeste, elemento importante para a coesão dos Jesuítas exilados. (MATOS, MARTA, p.1264, 2017)

Nesse ambiente, seguindo as orientações familiares, Anísio Teixeira obtém o título de Bacharel em ciências jurídicas Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro (atual Faculdade de Direito da UFRJ) e em 1922 retorna para a cidade onde nasceu para concorrer a uma vaga no ministério público para promotor de justiça e realizar o sonho de seu pai o senhor Deocleciano Pires Teixeira em ver o filho ingressar na vida pública. Nesse momento inicia-se o percurso de reformador da educação brasileira, pois recebe um convite que não esperava para assumir a direção da instrução pública do estado da Bahia, convite feito pelo governador Góes Calmon no ano de 1924 interrompendo assim os planos de ingresso à carreira jurídica. (PAGNI, 2011)

A base de uma ideia de educação escolar que alcançasse áreas mais amplas da cultura, da socialização primária, da preparação para o trabalho e para a cidadania estavam presentes desde o início do caminhar de Anísio Teixeira como pensador e político. Quando ainda iniciante no campo da educação, ocupando o cargo de diretor da Instrução Pública do Estado da Bahia, Anísio Teixeira realizou, no ano de 1927, sua primeira viagem aos Estados Unidos. Nessa viagem, participou de diversos cursos na Universidade de Columbia e visitou outras instituições de ensino, ficando nos estados Unidos por sete meses. Já no ano de 1928, voltou de viagem para aprofundar seus estudos, almejando o diploma de *Master of Arts* da Universidade de Columbia. Durante essa viagem, fazendo os cursos, Anísio Teixeira conheceu de perto as obras de John Dewey e William Heard Kilpatrick, as quais marcaram fortemente sua formação servindo de bases teórico-filosóficas para a construção de um projeto de reforma para educação no Brasil. (CAVALIERE, 2010)

No retorno ao Brasil, demitiu-se cargo, por incompatibilizar-se com as propostas de governo do sucessor de Calmon, Vital Henrique Batista Soares, que tomou posse em 1928, é nomeado como docente da Escola Normal de Salvador para lecionar as disciplinas de Filosofia e, também História da Educação. Nesse período é publicado a obra *Aspectos americanos da educação*, que além das observações feitas durante a viagem pelos Estados Unidos traz o primeiro estudo sistematizado sobre as ideias de John Dewey. (NUNES, 2000)

As ideias pedagógicas do filósofo John Dewey se configuraram e ainda exercem uma importante referência sobre a educação brasileira. Nesse primeiro momento é significativo o aspecto político das ideias deweyanas no Brasil, conhecidas por meio da atuação de Anísio Teixeira. Coube ao educador brasileiro a tradução das principais obras de Dewey para a língua portuguesa, bem como a difusão das ideias deweyanas na educação

brasileira. Anísio Teixeira foi aluno de John Dewey na Universidade de Columbia. (SOUZA, MARTINELLI, 2009)

Filósofo e pedagogo, John Dewey nasceu em 1859 em Burlington, uma pequena cidade agrícola dos Estados Unidos Além da teorização em educação, ele também se identificou e contribuiu pelas causas sociais, como a luta pelo voto feminino, pela criação de sindicatos de professores, entre outras causas. Na educação, Dewey ganhou espaço no campo da educação por meio de movimentos como a Escola Nova e o Movimento ativista. Inseriu uma nova tendência pedagógica liberal progressista que surgiu como resposta ao ensino tradicional que valorizava o ensino humanista, no qual a interação professor e aluno não visava qualquer relação com o cotidiano do estudante ou com a realidade social. Para Dewey no processo de ensino e aprendizagem o conhecimento se torna significativo quando é adquirido através da vivência. Tanto professores como alunos possuem experiências próprias e que devem ser aproveitadas no cotidiano escolar. Dessa maneira além dos conteúdos formais o aluno teria a sua disposição algo concreto para apreender, para somar ao seu conhecimento. E através das experiências compartilhadas no ambiente escolar, a aprendizagem e a produção do conhecimento seriam coletivas e mais fortes. (PEREIRA, MARTINS, ALVES, DELGADO, 2009)

Ao conhecer a obra de Dewey, Anísio começou a se aproximar de uma concepção sobre educação mais democrática, praticando a filosofia deweyana procurando contrariar o pensamento vigente, posto na desigualdade de oportunidades entre os indivíduos, na divisão de interesses e pelo isolamento. Anísio Teixeira, assim como outros intelectuais manifesta descontentamento com a organização social e política do Brasil criticando o sistema -tradicional de educação vigente no período. (PAGNI, 2011)

A necessidade de novos conceitos de aprendizagem dos educandos no cotidiano do ambiente escolar no início do século XX fez insurgir novas propostas sobre uma nova concepção educacional. Nesse sentido, além de John Dewey, Anísio também se inspirou em William Heard Kilpatrick. (MATOS, 2009)

Kilpatrick enxergava novas demandas, novas exigências para a educação, que resultava de um fator que segundo ele era essencial à época: assistia uma mudança civilizatória, questionando-se sobre o que a mudança social reclamava à educação. Como resposta a esse questionamento, para sanar essa dúvida, considerava a existência de dois elementos, de duas tendências como exigências. Segundo ele, seria o declínio do autoritarismo e, também, o início do movimento que propiciaria mudanças que existem

independente de nossa vontade, mudanças diversas como no campo da ciência, transformações sociais. (RIBEIRO, FELIZARDO, 2017)

Anísio Teixeira encontra algumas dificuldades iniciais ao tentar aplicar as ideias de Dewey e Kilpatrick em nossa realidade educacional mostrando-se até um tanto quanto cético em relação à possibilidade de se aplicar dentro da nossa estrutura cultural, sobretudo na realidade do Nordeste à época, uma reforma profunda no campo da educação, como a requerida pelo ideal da democracia que viu principalmente de John Dewey em sua passagem pelos Estados Unidos da América. (PAGNI, 2011)

Anísio Teixeira manifesta todo ceticismo que sentia sobre a possibilidade de aplicação das ideias absorvidas antes em sua incursão aos Estados Unidos por meio das obras dos filósofos que teve acesso em uma carta (8 de junho de 1929) para Fernando Azevedo (1894 – 1974) na qual relata a situação que havia defrontado na Bahia. (PAGNI, 2011)

Fernando Azevedo foi educador, sociólogo, administrador, escritor e jornalista, formado em Direito no largo São Francisco. Nascido no dia 02 de abril de 1894 é considerado um dos maiores nomes da educação brasileira. Participou de movimentos no âmbito educacional, como a criação do Ministério da Educação na época chamava-se Ministério da Educação e Saúde no ano de 1930, participando também da elaboração do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova em 1932, a criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1961, além da promoção da Reforma Universitária no ano 1968. Também trabalhou na elaboração do anteprojeto e do projeto que deram origem à Universidade de São Paulo, em 1934. Nascido em São Gonçalo do Sapucaí, município do estado de Minas Gerais, aos 22 anos de idade torna-se professor substituto de Latim e, também, de psicologia em Belo Horizonte. Além disso, foi também professor de Latim e literatura na escola normal de São Paulo, lecionou ainda sociologia educacional no instituto de educação da Universidade de São Paulo, sendo ainda catedrático do departamento de sociologia e antropologia da USP. (COSTA, 2019)

A partir da segunda metade dos anos 1920, mais especificamente entre 1926 e 1930, Fernando Azevedo foi diretor geral da instrução pública do Distrito Federal. Em 1933 assume a instrução pública de São Paulo, participando em 1934 como membro da comissão que organizou a elaboração do decreto que criou a Universidade de São Paulo, sendo membro do conselho universitário por 12 anos. Além disso, foi ainda secretário de educação e saúde do estado de São Paulo ano de 1947 e, também, secretário da educação e cultura durante o governo de prestes Maia (1961). Foi redator e crítico literário do jornal O estado de São Paulo

entre os anos de 1923 e 1926. Entre os anos de 1927 e 1930 promove uma ampla reforma no Rio de Janeiro, na época capital Federal, propondo que o ensino fosse estendido a todas as crianças que estivessem em idade escolar, além da articulação de todos os níveis de ensino englobando os níveis primário, técnico – profissional e o normal, propondo ainda a adaptação da escola ao meio urbano, rural e marítimo. No ano de 1931 fundou e dirigiu a Companhia Editora Nacional permanecendo por mais de 15 anos. Foi presidente da Associação Brasileira de Educação e vice-presidente da *International Sociological Association* entre 1950 e 1953 e um dos fundadores da Sociedade Brasileira de sociologia, chegando a presidir a instituição entre os anos de 1935 e 1960. Na seção de São Paulo, foi presidente da associação brasileira de escritores. (COSTA, 2019)

Anísio Teixeira foi um homem comprometido com a democracia. Essa afirmação encontra respaldo quando se demite da direção da instrução pública em função dos rumos que foram adotados pelo governo do Distrito Federal, cedendo espaço ditatorial e autoritário aos seus opositores. As ideias e propostas de Anísio Teixeira destoaram do com texto político do período, muito agitado, tanto por movimentos chamados de direita quanto os de esquerda, orquestrados pelos adeptos dos ideais comunistas quanto pelos integralistas, que serviram de argumento para a decretação do Estado Novo no ano de 1937. (PAGNI, 2011)

Anísio Teixeira tinha o costume de se corresponder com as pessoas através de cartas. Entre os diversos destinatários, que foram muitos, entre os principais interlocutores está Fernando de Azevedo. Durante 42 anos, Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo trocaram correspondências numa interlocução que envolvia tanto temas de foro pessoal quanto assuntos da vida pública. (FONSECA, 2005)

Outro nome bastante significativo com o qual Anísio Teixeira trocou cartas foi Monteiro Lobato. A correspondência entre os dois foi duradoura, perfazendo o período de 1928 até o ano anterior da morte de Lobato em 1947. Monteiro Lobato teve grande projeção nacional devido a suas obras e às suas iniciativas empresariais em diversas áreas, entre elas a imprensa, que contribuiu para ampliar sua visibilidade. Além disso, o escritor teve também embates políticos, principalmente, com o presidente Getúlio Vargas. Pode-se ainda, supor que Anísio Teixeira e Monteiro Lobato se aproximaram a partir do contato e do interesse de ambos em relação aos Estados Unidos, país no qual os dois estiveram e do qual trouxeram experiências e perspectivas que ecoaram em suas produções e em seus interesses.

Ao refletir sobre as impressões compartilhadas por intelectuais em cartas, Malatian (2012, p. 197) afirma que:

Nelas um jogo sutil se estabelece entre o público e o privado, o íntimo e o ostensivo. Longe de serem espontâneas, as cartas ocultam e revelam seus autores conforme regras de boas maneiras e de apresentação de si, numa imagem pessoal codificada.

Esses dois nomes são muito importantes e significativos entre aqueles com os quais Anísio se correspondeu pelo fato do longo período em que isso se deu, pela vinculação dos temas das cartas aos acontecimentos da vida pública, pelo tratamento de questões intelectuais dividindo espaço com outras temas tais como questões pessoais, afetivos entre outras questões. Logicamente há outros nomes não menos significativos entre as correspondências trocadas em envolvendo Anísio Teixeira, englobando, inclusive seus, como seus irmãos Jaime e Nelson. No entanto, a correspondência com Azevedo e Lobato comprovam ciclos importantes da sua trajetória tendo início com os primeiros encantos com as ideias de Dewey. (FONSECA. 2005)

De acordo com Pagni (2011), Anísio Teixeira tomou conhecimento da reforma educacional que Fernando Azevedo havia empreendido em São Paulo confirmando o pensamento extraído dos estudos de Dewey de que as novas nações teriam mais chances de implementar mudanças mais profundas no ensino e nas estruturas das escolas do que as nações mais antigas. Porém, o que Anísio Teixeira não vislumbrou no diagnóstico feito nesse momento foi que, mesmo nas regiões consideradas mais desenvolvidas do Brasil, a resistência às mudanças, a uma nova forma de se pensar a escola vinham de setores católicos que nessa época, tinham hegemonia sobre o ensino além de um Estado que se mantinha de forma muito forte, ligado aos interesses de oligarquias.

No início da década de 1930, Anísio Teixeira começa a se destacar como um dos principais divulgadores da chamada Escola Nova e passa a ser reconhecido junto aos educadores profissionais como um filósofo da educação, algo que se confirmado ano de 1934 com a publicação de sua obra -Educação Progressiva – uma introdução à filosofia da educação. A publicação desse livro ocorreu durante a gestão da diretoria da instrução pública do Distrito Federal, cargo que ocupou por indicação para suceder Fernando Azevedo no ano de 1931, procurando dar continuidade à reforma da educação que Azevedo havia iniciado, pensando as questões e os problemas políticos educacionais e políticos elaborando propostas a fim de solucionar essas questões tendo como base teórica a filosofia democrática de Dewey. Suas ideias e propostas políticas e filosóficas sofrem críticas, uma vez que advogava por uma educação laica, pública e gratuita como ferramenta de promoção para democracia, sendo alvo de ataques por partes da intelectualidade católica que o acusavam de ser ateu, comunista e divulgador de filosofia estrangeira. (PAGNI, 2011)

Nesse período (início da década de 1930), sua produção teórica destinou-se ao público específico de futuros educadores que seriam formados nas escolas normais e os professores que já estavam atuando nas escolas brasileiras, entendendo ter a necessidade de formação de um corpo docente técnico especializado em matéria de educação. Antes mesmo de publicar a obra –Educação Progressiva – uma introdução à filosofia da educação, anteriormente citada, tinha feito outros trabalhos como a tradução de artigos de John Dewey, além de um trabalho intitulado –A pedagogia de Dewey, em que discorre sobre os conceitos *deweyanos* sobre existência humana. Nesse mesmo ano de 1930, começa a emergir o conceito de –escola nova e Anísio publica seu artigo –Por que escola nova? procurando esclarecer os princípios pedagógicos e, também, didáticos de uma das suas várias teorias, a chamada educação progressiva, que tinha como pilares a filosofia da educação de Dewey e a teoria pedagógica de Kilpatrick. (PAGNI, 2011)

A perspectiva da educação progressiva segundo o pensamento de Anísio Teixeira, se levado em consideração todas as demandas subjetivas do indivíduo juntamente com as condições que são objetivas para obter a aprendizagem às quais sejam entre outros elementos professor, livros, aparelhos, brinquedos, somado ao princípio do *continuum* experiencial um novo método educativo se surge, baseado na ação reflexiva do indivíduo e em sua liberdade de agir, que segundo Dewey a liberdade é um poder de agir e executar, sem a necessidade de tutela exterior. Significa domínio, capacidade de exercício independente, emancipado de direcionamento alheio, externo. (VALGAS, 2015)

Dessa forma, compartilhando dos mesmos ideais, Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho (considerados os mais importantes, entre os reformadores da educação nas décadas de 1920 e 1930) lideraram um movimento intelectual em torno desses pensamentos durante a década de 1930 com o escopo de formar uma opinião pública propícia às propostas e reformas educacionais pensadas por eles, publicado no ano de 1932 o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* que abordava as aspirações desse movimento intelectual que foi encabeçado por reformadores da educação, que aproveitaram o manifesto para rebater as críticas recebidas por outros intelectuais contrários ao pensamento reformista. Fernando Azevedo foi o redator do manifesto público que procurou fazer a conciliação das posições teóricas e, também, políticas que divergiam escrevendo assim um texto coeso assinado por vinte e seis intelectuais brasileiros, tendo Anísio Teixeira um papel importante na elaboração desse documento, sendo possivelmente o signatário que mais influência teve sob Fernando Azevedo, o autor da redação do manifesto. (PAGNI, 2011)

O manifesto dos pioneiros da educação nova continha em seus elementos uma mistura de um sistema mais rígido europeu, somado ao pragmatismo estadunidense. Este manifesto foi produzido para alcançar o povo e o governo. Tratava-se da luta de um grupo de intelectuais em prol da escola pública com o objetivo de revalorização da educação. Imaginava-se aqui a reforma social por meio da reforma educacional. (DARIUS, DARIUS, 2018)

Lourenço Filho (Manoel Bergström Lourenço Filho) nasceu em 10 de março de 1897 em Porto Ferreira no estado de São Paulo. Filho de Manoel Lourenço Júnior, português e Ida Cristina Bergström, sueca. Foi o primeiro de oito filhos, iniciando sua carreira como professor em 1915. Teve formação em Direito, além de obter o diploma de normalista. Em 1921 assumiu a cadeira de psicologia e pedagogia na Escola Normal de Piracicaba. Além disso, fundou a Revista de Educação, na qual publicou seu primeiro trabalho voltado para pedagogia experimental com o título “*Estudo da atenção escolar*”. Nesse mesmo ano casou-se com a também professora Aída de Carvalho. Nos anos de 1922 e 1923 foi diretor geral da Instrução Pública do Ceará, alcançando notoriedade e destaque ao propor e realizar a reforma da educação no estado do Ceará. Entre as suas produções está a Cartilha do povo, publicada em 1928. (BARBOZA, 2017)

A relação pessoal entre Anísio Teixeira e Lourenço Filho iniciou-se a partir da III Conferência Nacional pela ABE (Associação Brasileira de Educação) realizada no ano de 1929 em São Paulo. Corresponderam-se por mais de um ano, antes de ocorrer um encontro que marcaria a parceria dos dois no Instituto de Educação do Rio de Janeiro. O teor das correspondências trocadas entre eles revela a preocupação com a sintonia que procuravam manter para a realização da reforma educacional a que se propunham. Anísio havia deixado a Instrução Pública da Bahia em novembro de 1929 por conta da impossibilidade de ver seu plano de reformas aprovado e posto em prática. É muito provável que a rede de relações que cercavam o jovem educador baiano tenha sido decisiva para sua ascensão. (LOPES, 2007)

Lourenço Filho dedicou suas pesquisas mais direcionadas para as áreas da didática e da psicologia da educação, enquanto Fernando Azevedo publicou seus primeiros livros sobre sociologia da educação, além de análise sobre política educacional e Anísio Teixeira concentrou-se na filosofia da educação. (PAGNI, 2011)

Em 1930, Anísio Teixeira publica a primeira tradução de dois ensaios de John Dewey que, reunidos, recebem o nome de Vida e educação. Após a morte de seu pai e de uma tentativa sem êxito de eleger-se como deputado federal pela Bahia, segue para o Rio de

Janeiro onde, no ano de 1931, assume a convite do então prefeito Pedro Ernesto Batista, a Diretoria da Instrução Pública do Distrito Federal. Ocupando esse cargo, teve a oportunidade de conduzir importante reforma da instrução pública que o projetou nacionalmente e que atingiu desde a escola primária, à escola secundária e ao ensino de adultos, resultando com a criação de uma universidade municipal, a Universidade do Distrito Federal. Demitiu-se no ano de 1935, por contas de grandes pressões políticas que inviabilizaram sua permanência no cargo, em uma conjuntura em que o pensamento autoritário ganhava força no Estado e em toda sociedade. (NUNES, 2000)

A partir do momento em que o manifesto é publicado surge uma maior articulação entre Fernando Azevedo e Anísio Teixeira com os outros –educadores profissionais e intelectuais no intuito de combater no campo político, na opinião pública e, também no mercado editorial o ideário católico que imperava na área da educação, e assim difundir de forma mais forte o ideário escolanovista. (PAGNI, 2011)

Segundo Cardoso (2011), entre outros estudiosos da temática, Anísio Teixeira tinha grande –fascínio pela educação estadunidense, e ao comparar os sistemas educacionais da Europa, dos Estados Unidos e a do Brasil considera essas duas últimas, atrasadas e arcaicas, e a estadunidense moderna e um modelo de referência.

Nessa mesma década, Anísio Teixeira envolve-se com a Aliança Nacional Libertadora, um movimento de esquerda que se colocou como referência nacional na luta contra o fascismo. Anísio faz publicações no jornal da ANL (Aliança Nacional Libertadora), e com isso passa a sofrer perseguições políticas. Em 1935, demitido de seu cargo público no Rio de Janeiro sob acusação de participar da Intentona Comunista e com o início do Estado Novo, a ditadura de Getúlio Vargas, Anísio Teixeira afasta-se, da gestão pública e da educação. Nesse intervalo, ele se dedicou a trabalhos privados. (SILVA, s/d)

A participação de Anísio Teixeira ao movimento político em meio a atmosfera política tão conturbada traz mudanças em sua vida como demonstrado no verbete de sua biografia no CPDOC/FGV:

Nesse ano, o prefeito Pedro Ernesto aproximou-se da Aliança Nacional Libertadora (ANL), organização política autodefinida como –uma frente popular contra o imperialismo, o latifúndio e o fascismo, apoiada por diversas correntes de pensamento, em particular o Partido Comunista Brasileiro, então Partido Comunista do Brasil (PCB), e formada em uma conjuntura marcada pela crescente radicalização da luta política. O fechamento da ANL, decretado pelo governo em 11 de julho de 1935, levou à preparação de um levante, deflagrado em Natal, Recife e Rio de Janeiro em fins de novembro desse ano e rapidamente sufocado. O presidente Getúlio Vargas mobilizou então todo o seu aparato de propaganda para denunciá-lo como uma ação exclusivamente comunista e desencadeou violenta repressão sobre diversas correntes políticas de oposição, efetuando grande número de prisões, entre as quais a de Pedro Ernesto, que não teve participação no levante. Anísio Teixeira, contrário por princípio à

utilização da violência na luta política, também foi atingido pelas medidas repressivas que dominaram nos meses seguintes a conjuntura nacional, pouco propícia às suas atividades modernizadoras no campo da educação. Junto com todos os seus auxiliares, o reitor e inúmeros professores da Universidade do Distrito Federal, perdeu seu cargo em 1º de dezembro de 1935, sendo substituído por Francisco Campos, defensor de idéias contrárias às suas no terreno da pedagogia. Esses fatos provocaram a renúncia, em protesto, de Heitor Vilas-Lobos, diretor de educação artística e musical do Distrito Federal, além de Afrânio Peixoto, Roberto Marinho de Azevedo entre outros. O estado de sítio decretado durante a revolta de novembro de 1935 foi transformado em estado de guerra no mês de março do ano seguinte, perdurando, com um breve intervalo entre julho e outubro de 1937, até 10 de novembro desse ano, quando um golpe de Estado liderado pelo próprio Vargas implantou o Estado Novo, que vigoraria até outubro de 1945. (FGV CPDOC Anísio Espínola Teixeira)

Entre os anos de 1937 a 1945, afastado da vida pública, Anísio Teixeira permaneceu na Bahia e se dedicou à exploração e exportação de minérios como manganês, calcário e cimento, e também ao comércio de automóveis e à tradução de livros para a Companhia Editora Nacional. No ano de 1946, recebe o convite de Julien Sorell Huxley, primeiro-secretário executivo da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - acrônimo de *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*), para assumir o cargo de Conselheiro de Ensino Superior, o que aceita apenas por um período de experiência, tendo recusado sua inserção definitiva no staff desse órgão, dentre vários motivos, pelo convite que recebeu de Otávio Mangabeira, governador da Bahia, para ocupar a Secretaria de Educação e Saúde desse estado, posto no qual permaneceu até o início da década de 1950. (NUNES, 2000)

Conduzindo esta pasta, Anísio Teixeira criou o centro de educação CarneiroRibeiro, que ficou conhecido popularmente como Escola-Parque. A Escola-Parque, procurava fornecer à criança uma educação integral, cuidando da alimentação, higiene, socialização e preparação para o trabalho e, também, da cidadania. Esta obra projetou internacionalmente Anísio Teixeira. (NUNES, 2000)

No ano seguinte, em 1951, Anísio Teixeira assumiu no Rio de Janeiro, a convite do ministro da Educação Ernesto Simões Filho, a Secretaria Geral da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que seria por ele mesmo transformada em órgão. Em 1952, substituindo Murilo Braga, assume também o cargo de diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), no qual permaneceu até 1964. Como Diretor do INEP, Anísio Teixeira criou o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) com o escopo de coordenar estudos nas áreas de sociologia, antropologia, estatísticos e históricos sobre a realidade do Brasil. Além disso, foram criados os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais em Belo Horizonte, Recife, Salvador, São Paulo e Porto Alegre que realizavam trabalhos articulados com universidades dessas mesmas cidades e com a Secretariade Educação e Saúde do Estado, no caso Salvador. Durante esse período, Anísio Teixeira

proferiu diversos seminários e conferências em todo o país, tendo participação ativa na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), ocorrido no ano de 1961. Nesse período, publica dois livros: -Educação e a crise brasileira (1956) e -Educação não é privilégio (1957). Seu posicionamento político lhe valeu a perseguição dos bispos brasileiros que, no ano de 1958, lançam um documento acusando-o de extremista e solicitando junto ao governo federal sua demissão. Este fato gerou o protesto de 529 educadores, cientistas e professores de todo o país que, em um abaixo-assinado, se solidarizaram com Anísio Teixeira. Foi mantido no cargo pelo presidente da República, Juscelino Kubitschek. (NUNES, 2000)

No contexto de disputas que ocorreram em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) os conflitos entre os intelectuais católicos e os reformadores da educação tomam espaço. Anísio Teixeira estava no grupo dos reformistas que viam o ensino laico juntamente com a ampliação da escola para toda a população um dever do Estado democrático de Direito. Essa atmosfera fez com que os -educadores profissionais juntamente com outros intelectuais de diversas matizes políticas e filosóficas lançassem um outro manifesto denominado de -Mais uma vez convocados”, que foi publicado no ano de 1959, seguindo os mesmos parâmetros do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932. (PAGNI, 2011)

O manifesto dos educadores de junho de 1959 foi a maior resposta da intelectualidade liberal-democrática ao movimento da Igreja Católica, e dos proprietários de escolas particulares, pela revisão do projeto de Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que culminou na apresentação dos substitutivos do deputado Carlos Lacerda ao projeto nº. 2.222/57, até então, a síntese das proposições sobre o tema. Depois de quase uma década de paralisia congressual, a lei complementar da Constituição de 1946 começava a avançar, em parte devido ao encaminhamento dado pelo ministro Clóvis Salgado. A iniciativa do Poder Executivo buscava uma fórmula conciliadora que levasse a LDB à votação em plenário, sem desfigurar a estrutura original proposta pela Comissão Mariani em 1948. (MONTALVÃO, P.190, 2015)

Anísio Teixeira foi um dos signatários desse novo manifesto que teve como principal condutor Fernando de Azevedo somado a outros intelectuais de uma nova geração entre eles Florestan Fernandes³, Antônio Cândido⁴ entre outros. Desde que retornou à vida

³ Florestan Fernandes nasceu em São Paulo no ano de 1920. Bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela USP, 1944, mestre em Antropologia, 1947; doutor em Sociologia, 1951; livre-docente em Sociologia, 1953; catedrático de Sociologia I, na USP, 1964; foi aposentado compulsoriamente pelo AI-5 em 1969. Atuou como professor. Em 1986 foi eleito pelo PT deputado federal integrando, durante o processo constituinte, as comissões de educação e cultura, ciência e tecnologia, e comunicação. Elegeu-se novamente deputado federal em 1990. Faleceu em São Paulo em 1995. (BASTOS, UNICAMP Sociedade brasileira de sociologia s/d)

⁴ -Um dos maiores intelectuais da história do Brasil, o crítico literário, sociólogo e professor da USP Antonio Candido (1918-2017), que morreu no dia 12 de maio, é uma das principais referências do País na área da cultura.

pública Anísio Teixeira chamava a atenção para o fato de que era necessário rever o caráter doutrinário do movimento de renovação educacional que participou na década de 1930. Com a tarefa de fazer um levantamento da situação em que se encontrava para elaborar um plano educacional, Anísio se dedicou desde a criação do CAPES e em sua passagem pelo INEP. (PAGNI, 2011)

Sobre o CAPES, de acordo com o Arquivo histórico do INEP – Acervo Arquivístico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira(Inep):

A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento do país, além de oferecer aos indivíduos mais capazes – e sem recursos próprios – acesso a todas as oportunidades de aperfeiçoamentos. O professor Anísio Teixeira foi designado secretário-geral da Comissão. Em 1953, é implantado o Programa Universitário, principal linha da Capes junto às universidades e institutos de ensino superior. Anísio Teixeira contratou professores visitantes estrangeiros, estimulou atividades de intercâmbio e cooperação entre instituições, concedeu bolsas de estudos e apoiou eventos de natureza científica.

Quanto ao INEP, concebido originalmente como órgão de pesquisa para assessorar o Ministério da Educação e Saúde, na prática logo se tornou um órgão executor da política educacional, perfil que alcançaria maior expressão durante o período em que foi presidido por Anísio Teixeira, de 1952 a 1964. No final dos anos 60 e sobretudo nas décadas de 70 e 80, o INEP ganhou nova configuração, passando a atuar mais como uma agência de fomento à pesquisa especializada na área educacional. Depois de permanecer em situação de quase inatividade no final da década de 1980 e início da década de 1990, tendo sido seriamente ameaçado de extinção no governo Collor, o INEP foi virtualmente refundado em 1997, quando assumiu como missão a produção e disseminação de informações para subsidiar políticas educacionais dos diferentes níveis de governo. Este novo perfil institucional responde às necessidades mais recentes da educação brasileira, dando suporte aos esforços para a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis. No ano de sua fundação 1937, o Estado Novo abafou as lutas ideológicas em torno da educação, inclusive calando a voz de Anísio Teixeira e interrompendo a sua obra. Numa posição desfavorável à escola pública, a Constituição daquele ano, ao contrário da de 1934, atribuiu ao Estado uma função

Professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP por 50 anos – desde 1942 até 1992 -, Candido foi um dos principais pensadores ligados aos estudos sobre a formação do Brasil, inaugurados nos anos 30 e 40 por Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior. (ROLLEMBERG, 2017)

simplesmente supletiva, em vez de afirmar as suas responsabilidades. Nada mais lamentável para os Pioneiros e para Anísio Teixeira. Em 1964, como se sabe, Anísio Teixeira foi afastado da direção do INEP pelo regime militar. Com a sua ênfase à escola pública e à democratização educacional, ele se situava muito à esquerda para quem se encontrava na área direita conservadora. Ao mesmo tempo, pelas suas posições liberais, apesar da sua profunda dedicação à educação do povo, chegou a ser criticado também pela esquerda. (CASTRO, 1999)

Dois anos antes, em 1962, Anísio Teixeira assumiu a reitoria da Universidade de Brasília (UnB), (Universidade que teve Anísio Teixeira com um dos seus principais idealizadores) quando seu reitor Darcy Ribeiro⁵ afastou-se para assumir o cargo de chefe do Gabinete Civil da Presidência da República. Com a instauração do golpe militar, em 1964, Anísio Teixeira é afastado do seu posto e aposentado compulsoriamente. Assim, embarca para os Estados Unidos onde lecionou como *visiting scholar* na *Columbia University* (1964), na *New York University* (1965) e, também na *University of California* (1966). Ao retornar ao Brasil, Anísio Teixeira continua dedicando-se à educação. Permaneceu integrando o Conselho Federal de Educação até o final do seu mandato. Além disso, organizou e reeditou antigos trabalhos, como -Pequena introdução à filosofia da educação (1967); -Educação é um direito (1967); -Educação no Brasil (1969) e -Educação e o mundo moderno (1969). Tornou-se também consultor da Fundação Getúlio Vargas e voltou a trabalhar na Companhia Editora Nacional. (NUNES, 2000)

Em quarenta anos de vida pública, Anísio Teixeira produz inúmeros artigos, conferências, relatórios, estudos. Livros foram o total de nove escritos quase sempre nos intervalos de exercício de seus cargos públicos. Anísio Teixeira defendeu a escola como um instrumento, um espaço real no qual a criança pudesse ter uma vida melhor: saúde, educação, ciência, arte, recreação, professores bem preparados, qualificados, livros, revistas, clareza de percepção e senso crítico, propósitos de vida, etc. Para ele, a reconstrução das condições sociais e escolares permitiria alargar as chances educativas das classes populares mais baixas e dotar a escola pública de um ensino de qualidade. (ÁVILA, 2007)

⁵ -Darcy Ribeiro foi um sociólogo, antropólogo, educador, escritor e indigenista brasileiro, defensor da causa indígena e da educação pública e de qualidade. Seus estudos publicados em vasta produção bibliográfica são centrais para o entendimento da cultura indígena e da formação do povo brasileiro. O antropólogo Darcy Ribeiro também escreveu romances e entrou para a Academia Brasileira de Letras por suas contribuições literárias. Dentre seus grandes feitos, estão a criação do Museu do Índio, a fundação da Universidade de Brasília (UnB), a criação de um amplo projeto de educação em tempo integral no Rio de Janeiro (os Cieps) junto ao governador Leonel Brizola, a fundação do Parque Nacional do Xingu e a participação na criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei 9394/96). (PORFÍRIO, s/d)

No início de 1971, aceitou candidatar-se à Academia Brasileira de Letras, mas a morte trágica interrompeu a sua trajetória. (NUNES, 2000)

Pode-se dizer que ainda não foi totalmente esclarecida a forma como ele faleceu. Há pesquisas controversas a esse respeito e não se chegou a um consenso nem há evidências contundentes que corroborem as hipóteses levantadas. Assim, ainda não houve o esclarecimento definitivo da morte de um dos homens públicos que mais lutou para a renovação da educação pública brasileira. Sua contribuição chegou ao auge exatamente no momento do golpe militar. Anísio Teixeira sofreu perseguição de todos os regimes autoritários que vigoraram no tempo de sua vida de educador e intelectual. Com a vitória do golpe militar, em abril de 1964, ele foi retirado da cadeira de reitor que ocupava na Universidade de Brasília (UnB), após invasão violenta de tropas federais no dia a 09 de abril de 1964. Na ocasião, entraram no campus da UnB tanques de guerra, acompanhados de ambulâncias, como se as forças da ditadura estivessem em um campo de guerra, numa batalha armada. (ROCHA, 2018)

A versão oficial versa que Anísio Teixeira morreu em 1971, aos 70 anos de idade, após cair em um elevador no prédio do professor e crítico Aurélio Buarque de Holanda⁶, no Rio de Janeiro, mais especificamente no bairro de Botafogo. Estava em campanha pra ocupar uma vaga na Academia Brasileira de Letras. No dia 11 de março Anísio iria almoçar com Aurélio, num trajeto que faria em uma distância de apenas 600 metros, partindo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que também ficava na Praia de Botafogo. Saiu às 11h. Desapareceu sendo encontrado somente dois dias depois. Sua família investigou seu paradeiro com muita preocupação, sendo informada pelos militares de que ele se encontrava detido. Seu corpo foi finalmente encontrado no fosso do elevador do prédio de Aurélio, Dois dias haviam se passado de seu desaparecimento. Em seu corpo não havia sinais de queda, nem hematomas. A versão oficial foi de que sofreu um acidente. Segundo a versão oficial da morte do educador de 70 anos, divulgada na imprensa, consta que ele sofreu um acidente ao tomar o elevador para o apartamento onde residia Aurélio. (ROMANO, 2021)

Em março de 1971, Anísio desapareceu, provocando uma longa procura por informações teve início, repetindo o drama que diversas famílias viviam naquele momento, da ditadura militar. Finalmente encontrado no fosso do elevador do prédio do amigo e imortal Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, na Praia de Botafogo, no Rio de Janeiro. Seu corpo não tinha sinais de queda, nem hematomas que a comprovassem. A versão oficial foi de -acidentel, como a de muitas mortes ocorridas neste período. Sua morte trágica foi noticiada e debatida em vários jornais. (CORSETTI, ECOTEN, P.670, 2012)

⁶ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira foi um lexicógrafo, filólogo, professor, tradutor, ensaísta e crítico literário brasileiro. Foi o autor do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa e membro da Academia Brasileira de Letras. (MOTTA, 2020)

Anísio Teixeira teve oficialmente uma morte suspeita, como tantas outras mortes ocorridas durante o regime militar.

No entanto, há indicações que levam a crer que o governo militar, ou um grupo a ele vinculado, pode ter levado Anísio Teixeira para depor em instalação da Aeronáutica no Rio de Janeiro, no dia 11 de março de 1971, o dia de seu desaparecimento. O corpo de Anísio Teixeira foi encontrado, dois dias depois, no final da tarde do dia 13 de março, no fundo do fosso de um dos elevadores sociais do Edifício Duque de Caxias, na Rua Praia de Botafogo, 48, onde residia o dicionarista Aurélio Buarque de Holanda, para onde Anísio teria se dirigido a pé, por volta do meio dia, após proferir numa conferência na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. A indicação de que ele se encontrava detido, e não morto, entre os dias 11 e 12 de março, é muito forte, por conta de declarações dadas pelo escritor e ex-governador baiano Luiz Viana Filho e pelo educador e poeta mineiro Abgar Renault, ambos membros da Academia Brasileira de Letras, amigos de Anísio, com largo trânsito entre as autoridades do regime militar. Eles confirmaram, que uma autoridade militar (que teria sido o Chefe do I Exército, General Syzeno Sarmiento, segundo Abgar Renault) afirmou que Anísio Teixeira esteve em poder dos militares, interrogado na Aeronáutica. Isso reforça a possibilidade de ter sido sequestrado no percurso entre a Fundação Getúlio Vargas e o edifício residencial onde iria se encontrar com Aurélio Buarque de Holanda. (ROCHA, 2016)

A possibilidade de Anísio Teixeira ter sido vítima do regime militar parte do pressuposto de que havia flagrante incompatibilidade entre ele e os mentores do golpe de 1964, uma vez que as concepções de educação que ele introduziu no Brasil, sustentavam-se na conexão entre educação pública e democracia, o que se colocava na contramão do que pensava os militares detentores do poder na época. O fato de ter aceitado concorrer à Academia Brasileira de Letras, no início do ano de 1971, com a eleição praticamente ganha, poderia colocá-lo em condição inatacável, se resolvesse confrontar o regime instalado. Todos que o conheciam, sabiam da grande probabilidade de que colocasse sua corajosa independência intelectual a serviço da luta pelo fim do regime ditatorial a favor da redemocratização do país. E isso poderia transformá-lo em adversário perigoso para o regime. (ROCHA, 2016)

Anísio Teixeira sofreu dura perseguição de todos os regimes autoritários que vigeram no tempo de sua vida de educador. Com a vitória do golpe militar, em abril de 1964, particularmente, ele foi literalmente arrancado da cadeira de reitor que ocupava na promissora Universidade de Brasília (UnB), após a violenta invasão de tropas federais sobre ela, iniciada a 09 de abril daquele ano. Na ocasião, entraram no campus da UnB tanques de guerra, acompanhados de ambulâncias, como se as forças da ditadura estivessem antevendo uma dura batalha campal. (ROCHA, P.8, 2018)

Todo esse ambiente de guerra e perseguição fez parte da vida pública de Anísio Teixeira até culminar com sua morte.

Casado com Emília Telles Ferreira desde 1932, com quem teve quatro filhos, Anísio Teixeira faleceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 11 de março do ano de 1971. (NUNES, 2000)

Anísio Teixeira deixou como legado, suas ações em prol da educação e uma vasta produção voltada para essa área. Escreveu diversos livros além de mais de 60 artigos de sua autoria publicados em periódicos, fez diversas traduções, publicações em folhetos, prefácios e posfácios, capítulos em outros livros entre outros trabalhos. Entre os livros publicados destacam-se os textos indicados a seguir. Em *Aspectos americanos de educação*, o autor traz um relatório de estudos nos Estados Unidos de uma excursão sobre estabelecimentos de ensino. Na obra *“A educação e a crise brasileira”* Anísio Teixeira aborda a crise educacional brasileira, analisando os modelos históricos e os vigentes. *Educação e o mundo moderno*, configura-se como coletânea de textos do autor nos quais discute as ideias do filósofo Dewey. Na obra *Educação é um direito*, apresenta uma proposta de estruturação dos sistemas estaduais de ensino. Em *Educação no Brasil*, Anísio Teixeira trata do debate sobre promulgação da Lei de Diretrizes e Bases de Educação no ano de 1961. Na obra *Educação não é privilégio*, ao fazer a análise sobre a situação educacional brasileira, o autor identifica dois modelos de ensino distintos entre classes sociais diferentes. Em uma análise geral, pode-se dizer que os títulos enfáticos de suas obras que refletem sua ânsia de mudança e o empenho com o qual se lançou às causas educacionais. Esse afã, embora o caracterize não é exclusivo de Anísio Teixeira e também aparece em títulos de obras de outros educadores com os quais compartilhou os anseios de mudanças na área da Educação, entre eles, em particular Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, como foi possível perceber.

2.2.2. A Educação Brasileira na UNESCO

A Organização das Nações Unidas (ONU), juntamente com suas diversas agências especializadas surgiram em face do desafio de instaurar-se um sistema político estável após a Segunda Guerra Mundial entre os anos de 1939 e 1945 procurando conciliar os distintos interesses dos Estados-membros. No caso da UNESCO, criada em novembro de 1945, havia uma expectativa de que este órgão atuasse como uma espécie de fórum intelectual que

informasse as ações da ONU. Na verdade, o caos e a instabilidade foram criados antes mesmo da eclosão da Segunda Guerra, tendo como ponto de partida, a fragilidade das relações internacionais resultantes da Primeira Grande Guerra, que durou entre os anos de 1914 até 1918. A declaração de princípios contida no preâmbulo da Constituição da UNESCO reflete a busca de compreensibilidade dos motivos que haviam levado ao conflito devastador mundial, que retirou tantas vidas e causou tanta destruição. (MAIO, 1998)

Ainda hoje, o endereço eletrônico oficial da UNESCO, ao apresentar sua história explicita esse anseio que estava em sua gênese:

Após duas Guerras Mundiais em menos de trinta anos, a UNESCO nasceu de uma visão clara: para alcançar uma paz duradoura, não bastam acordos econômicos e políticos entre os Estados. Devemos aproximar as pessoas e **fortalecer a solidariedade intelectual** e moral da humanidade, por meio da compreensão mútua e do diálogo entre as culturas. Ao longo dos anos, a UNESCO lançou programas pioneiros para conseguir isso. A UNESCO mobilizou filósofos, artistas, **intelectuais** de todas as nações. (<https://www.unesco.org/en/history> livre tradução. Grifo nosso)

A UNESCO tinha como ideal, um enfoque iluminista e universalista levava a crer que o organismo internacional pudesse contemplar o tão sonhado pluralismo ideológico e político com base numa solidariedade moral e intelectual. Afinal, o racionalismo e o humanismo, que permeavam tanto os ideais do capitalismo liberal quanto os do socialismo marxista, encontravam-se em radical oposição ao já instalado e consolidado fascismo. Nesse sentido, a UNESCO, movida por um espírito liberal-democrático, no qual a ciência era investida de grande valorização, começou a fomentar pesquisas e inquéritos, a organizar reuniões de especialistas em determinados temas, a publicar livros e revistas, a estimular a formação de associações internacionais nos diversos campos da ciência e do conhecimento e a dirigir campanhas, como as desenvolvidas contra o analfabetismo e o racismo. Essas atividades demonstravam a crença de que as ciências sociais pudessem responder às indagações a respeito das motivações econômicas, sociais, políticas e psicológicas que levaram à Segunda Guerra Mundial e a seus resultados assombrosos, como também oferecer ideias e planos para dirimir a possibilidade de futuros conflitos. (MAIO, 1998)

No Brasil no início da década de 1930, mudanças no campo da educação começaram a se intensificar. No dia 19 de março de 1932 foi publicado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Nessa mesma data, aconteceu a promulgação do Decreto 3.810 que criava, no Rio de Janeiro, o Instituto de Educação no Distrito Federal na administração de Anísio Teixeira. Esses dois documentos previam a formação docente a nível superior, além de

outro elemento que os conectava, que era o diálogo com ideias e modelos que circulavam no início do século XX denominados movimento internacional da Educação Nova. (VIDAL, RABELO, 2019)

Na segunda metade do século dezenove, surge um movimento na Europa, Inglaterra, em prol de uma educação mais liberal, ativa ou progressista. Ficou conhecida como Escola Nova, a qual teve várias vertentes alcançando diversos países. Dessa forma, os filhos de família com condições financeiras favoráveis aqui do Brasil que iam estudar na Europa passaram a ser influenciados por esses novos pensamentos educacionais e ao retornarem, começaram a difundir-las. Aos poucos, a Escola Nova cresceu no Brasil após passar por um período de assimilação ocorridos entre as décadas de 1910 e 1920, chegando ao seu auge na década de 1930, em especial em 1933, com a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação pela ABE (Associação Brasileira de Educação)⁷. (MENDES, 2015)

O sentido modernizador das propostas dos –renovadores‖ sediados na ABE manteve relação com o que Fernando de Azevedo chamou de –exigências de uma sociedade nova, de forma industrial‖. Mas é preciso entender, aqui, o sentido em que se resgata o tema da industrialização nos projetos que circulavam na ABE. Este sentido foi, principalmente, o de responder a problemas políticos e sociais que a presença da fábrica gerava. Neste escopo, propostas –modernizadoras‖ diferiam das –tradicionalistas‖ por programarem este controle incorporando novos métodos, técnicas e modelos educacionais, tomando a fábrica como paradigma da escola e da sociedade. Tratava-se, nesse caso, de programar, em moldes mais adequados —as exigências de uma sociedade nova, de forma industrial‖, mecanismos de controle social. (CARVALHO, PP. 26-27, 1998)

Era um período em que se pensava uma nova forma de se fazer a escola, um novo prisma sobre a educação.

Aqui começa a ser usado com alguma insistência, termos como educação nova, escola nova, entre outras expressões, demonstrando assim uma vontade em romper com os princípios, com a organização, com os conteúdos e finalidades da Escola e dos sistemas educativos que vigoravam e tinham marcado o período do século dezenove. O movimento pedagógico que ganha espaço nos inícios do século XX defende uma reação ao conceito de

⁷ –A ABE surge na década de 20, um período da história cheio de grandes e graves apreensões, reunindo personalidades ilustres e cultas, com o propósito de avaliar suas responsabilidades e deveres em relação aos grandes problemas nacionais. O sentimento comum ao grupo era a recusa da apatia, indiferença e inércia diante dos fatos que estavam ocorrendo, contrários aos legítimos direitos da pessoa humana e pondo em perigo o ideal de uma vida democrática, aspiração de nosso povo ao longo de sua evolução histórica. Em 1932, a ABE lançou o célebre MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA, redigido por Fernando de Azevedo que, pela repercussão alcançada em nossos meios educacionais e culturais, constituiu-se num acontecimento marcante na história da educação brasileira. Ao longo de sua atuação, a ABE promoveu diversas Conferências Nacionais de Educação, com educadores de todo o país, para debater importantes questões educacionais. O pensamento da ABE influenciou na elaboração de leis que traçaram diretrizes e bases da educação e de planos nacionais de educação. Para se manter atualizada, a ABE realiza conferências e seminários, divulga textos e trabalhos de seus associados e mantém intercâmbio de informações com importantes instituições educacionais do Brasil e do mundo.‖ (ABE Associação Brasileira de Educação – Rio de Janeiro. 2022)

escola oitocentista, centrada no seu papel perante a sociedade industrial, marcada por conteúdos definidos centralmente e em função dos interesses da sociedade capitalista, que desempenhava a função de formar pessoas, não levando em consideração suas características individuais. Importantes alterações políticas, inovadoras iniciativas de alguns movimentos e propostas individuais transformaram o ambiente que se respirava em práticas paradigmáticas. Assim Surgem intelectuais que dão consistência a um pensamento pedagógico que privilegia a individualidade da criança em detrimento da homogeneização. (ALVES, 2010)

Dentro deste ambiente, essas alterações chegam ao Brasil, a partir da década de 1920, tendo como grande expoente o Manifesto dos Pioneiros da Educação considerado o ponto de chegada de uma reflexão de renovadores brasileiros elogiados por Adolphe Ferrière em 1930, tendo como destacando Fernando Azevedo e a sua reforma de 1928 e Lourenço Filho, diretor de Instrução Pública do estado de S. Paulo na década de 1920. As experiências da Escola Nova alcançaram maior dimensão na rede pública de ensino, através de reformas de instrução pública desenvolvidas nos sistemas de ensino em diversos estados brasileiros, iniciando na década de 1920, chegando até o início da década de 1930 no Rio de Janeiro. (ALVES, 2010)

Importante neste momento, contextualizar o ambiente político republicano brasileiro (primeira república 1889- 1929 e segunda 1930-1936) como um terreno propício onde germinaram na educação as sementes de mudanças. As preocupações reiteradas, sobretudo, nas reformas de Rivadávia Correia de 1911 e de Carlos Maximiliano de 1915, caminham no sentido das alterações propostas pelos movimentos pedagógicos da virada do século. Estas iniciativas centrais não apagam outras propostas ocorridas anteriormente em âmbitos estaduais como as reformas de Lourenço Filho no Ceará no ano de 1923, Anísio Teixeira na Baía no ano 1925, Francisco Campos e Mário Casassanta em Minas no ano de 1927, Fernando Azevedo no Rio de Janeiro no ano de 1928 e de Carneiro Leão em Pernambuco no ano de 1928, que alinham no mesmo sentido, independentemente de ser já visível também confronto de ideias ou correntes divergentes, influenciadas pelos movimentos surgidos na Europa. (ALVES, 2010)

Com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, em um contexto de crise econômica em esfera global, esse cenário acaba provocando um conjunto de mudanças educativas como a criação do Conselho Nacional de Educação e dos Conselhos Estaduais, a criação de um novo Estatuto das Universidades Brasileiras, a reorganização do ensino secundário, entre outras. Nesta linha mais aparece em 1932 o Manifesto dos Pioneiros da Educação. Os seus

subscritores são figuras, em sua maioria, com participação na implementação de algumas reformas da década anterior ou na reflexão sobre o papel da educação. (ALVES, 2010)

A lista dos intelectuais é composta por: Fernando de Azevedo; Afranio Peixoto; A. de Sampaio Dória; Anísio Spinola Teixeira; M. Bergstrom Lourenço Filho; Roquette Pinto; J. G. Frota Pessoa; Julio de Mesquita Filho; Raul Briquet; Mario Casassanta; C. Delgado de Carvalho; A. Ferreira de Almeida Jr.; J. P. Fontenelle; Roldão Lopes de Barros; Noemy M. da Silveira; Hermes Lima; Attilio Vivacqua; Francisco Venancio Filho; Paulo Maranhão; Cecilia Meirelles; Edgar Sussekind de Mendonça; Armanda Alvaro Alberto; Garcia de Rezende; Nobrega da Cunha; Paschoal Lemme; Raul Gomes. (ALVES, 2010)

O manifesto dos pioneiros como um plano de educação, tinha como função a formulação de um sistema nacional de educação. Um documento de política nacional que tinha como principal objetivo a defesa da escola pública além de outras questões: (DARIUS, DARIUS, 2018)

O referido documento aborda que o progresso científico e industrial trouxe inquietações e negação da ordem até então estabelecida, levando o homem a se adaptar às descobertas. Um trecho do Manifesto assim diz: –Falharia o homem à sua missão, se não procurasse tornar-se tão grande quanto a civilização material que chegou a criarl (Manifesto, 1932, p.11). Foi o próprio desenvolvimento que deu sustentação a esse novo ideário de educação. Um dos problemas mais graves em termos educacionais que o Manifesto de 1932 aponta se refere à ausência do –nosso aparelho culturalll (p.17), ou seja, não existia um sistema escolar à altura das necessidades do país. Sendo assim, os signatários do movimento escolanovista organizaram por meio do Manifesto uma campanha pela educação nacional. (DARIUS, DARIUS, P.38, 2018)

Este documento reflete a intenção comum destes intelectuais em transformar a sociedade a partir da democratização da educação, do aumento do acesso à educação.

Entre os pioneiros da educação, destacam-se Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho, entre outros pioneiros inseridos na concepção de intelectuais engajados:

A questão do engajamento, portanto, é tomada no âmbito das possibilidades dessa representação. Ele não se encontra desvinculado das ações de mediação cultural. Por isso, não se pode tomar as duas definições de intelectual como opostas ou excludentes, na proposição de Sirinelli, mas como complementares. O engajamento é pensado como um fenômeno histórico que emerge em um terreno de criação e mediação cultural. Para Sirinelli, o engajamento também não está restrito à intervenção direta no debate e na ação política. Esse historiador refere-se a duas formas de sua manifestação: o engajamento direto e o indireto. No direto, os intelectuais apresentam-se como atores ou testemunhos dos acontecimentos, canalizando suas energias para descrevê-los, interpretá-los, adotarem posições. No engajamento indireto, pode haver uma atitude passiva, reclusa e até refratária à ação política direta, mas o resultado do trabalho do intelectual repercute nas linhas de força que orientam a reflexão geral, o que Sirinelli denomina de visão de mundo da classe intelectual. (ALVES, p. 32, 2019)

No caso dos pioneiros que assinaram o manifesto, fica visível a posição de intelectual engajado direto, pois de acordo com a proposição descrita acima, eles se colocaram

numa situação não só de observadores da situação vigente, mas sim adotando posições práticas para alteração do *status quo*.

Um movimento iniciado no século dezenove na Inglaterra e depois se disseminando pela França e outros países da Europa, chegou no século vinte em países do mundo inteiro, inclusive no Brasil. Este movimento foi chamado de Escola Nova, mas teve outras denominações nos lugares onde se instalou. Este movimento tinha como um dos pilares inspirar a liberdade do aluno a se expressar para aprender, deixando de lado o tradicionalismo, fazendo o aluno pensar, abolindo os castigos físicos, entre outras medidas inovadoras. Com o passar do tempo, esse movimento foi perdendo força, mas no Brasil permaneceu forte. Destacou-se no Brasil o Movimento dos Pioneiros da Educação, com o intuito de acabar com a educação que vinha sendo adotada, resquícios do Período Imperial, com a intenção de implementar uma nova forma de educar. (MENDES, 2015)

O ambiente instalado no Brasil por consequência das diversas propostas de inovação no campo da educação vindas de fora atingiu Anísio Teixeira. Após uma viagem à Europa e da primeira viagem aos Estados Unidos, o educador decidiu dedicar-se com mais afinco à educação. Teixeira trouxe para a educação, num momento em que a carreira profissional docente não estava estruturada no Brasil, seus saberes, suas vivências e sua recente aquisição de uma filosofia da educação e de um programa de ação nos moldes do liberalismo do filósofo John Dewey, cujo pensamento contribuiu decisivamente para definir possibilidades e os limites do educador Anísio Teixeira. A reforma educacional realizada por Anísio Teixeira no Distrito Federal na década de 1930 fez parte do movimento de renovação da Escola Nova. (MEDEIROS, FIGUEIREDO, PINHEIRO, 2020)

As estratégias que uniam a propaganda dos princípios da Escola Nova com a elevação da formação docente por meio da criação de Institutos de Educação em Universidades se entrelaçaram a uma forte política editorial. Lourenço Filho e Fernando de Azevedo nesse período se associaram a editoras nacionais e coordenaram coleções pedagógicas, como a Biblioteca de Educação da Editora Melhoramentos e a Biblioteca Pedagógica Brasileira da Companhia Editora Nacional. A aproximação entre educadores brasileiros e estrangeiros era promovida também por meio de viagens. Além de Anísio Teixeira, Isaías Alves e Lourenço Filho vão para o TC (*Teacher College*). (VIDAL, RABELO, 2019)

No Brasil após o final do Estado Novo com a constituinte de 1934, numa atmosfera de retorno democrático, as propostas de reformas educacionais ganham espaço. Porém essa

liberdade dura pouco. Após a Constituição votada, eleito o presidente da república, instaladas as constituintes estaduais, eleitos os governadores, mal se havia começado a experimentar a vida democrática, e menos de dois anos depois, no ano de 1937, se dá o golpe de estado. Novamente o país entre em estado de exceção, com os líderes em exílio externo, como o caso de Anísio Teixeira; ou fora do país, no caso de Octávio Mangabeira, considerado como o grande opositor a Getúlio Vargas. (MENEZES, 2014)

Com o fim da segunda guerra, novas possibilidades de democracia voltam a pairar. Com o retorno dos exilados e uma nova Constituinte, eleitos para ela membros do partido comunista que voltam à legalidade. Na bancada da Bahia Jorge Amado, Carlos Marighela, de Pernambuco, Gregório Bezerra. Octávio Mangabeira e Nestor Duarte também. Na discussão constituinte, o capítulo de Educação não consegue ser tão completo quanto foi o de 1934, o debate conta com um adversário às suas ideias, no caso o ex-ministro de Educação Gustavo Capanema. Os mandatos dos deputados comunistas são cassados no ano de 1948, com o fim da legalidade do Partido. Aqui inicia a participação brasileira na UNESCO. (MENEZES, 2014)

Antes de sua participação no governo de Mangabeira, Anísio Teixeira recebe convite para participar da construção do que seria o organismo internacional. Anísio teria recebido o convite em Nova Iorque e ido diretamente para Londres, onde recebe o convite feito por Julian Huxley. Para Anísio, o convite foi inesperado, cuja origem atribui a Paulo Carneiro⁸, embaixador do Brasil junto à UNESCO, trabalhando na sua organização. (MENEZES, 2014)

Desde o início, desde a preparação para a formação da UNESCO o Brasil se mostra presente com Paulo Carneiro nos representando como diplomata. Paulo Carneiro vivia na

⁸ Paulo Estevão Berredo Carneiro nasceu na cidade do Rio de Janeiro, RJ, a 4 de outubro de 1901 e faleceu na mesma capital em 17 de fevereiro de 1982. Os estudos acadêmicos de Paulo Carneiro se encaminharam, sobretudo, para o campo da Química. Foi funcionário do Ministério da Agricultura, Secretário de Agricultura no Estado de Pernambuco, docente de Química Geral na Escola Politécnica e professor dessa disciplina em várias instituições de ensino. Durante quatro anos esteve em atividade no Instituto Pasteur, de Paris, onde se doutorou em 1931. Publicou estudos sobre o curare, veneno que merecera a atenção de Claude Bernard, um dos grandes expoentes da medicina experimental no século XIX. Quando exercia as funções de Secretário do Governo de Pernambuco redigiu Paulo Carneiro uma carta aos bispos daquele Estado na qual chamava a atenção para a lastimável condição de miséria que atingia os trabalhadores urbanos e rurais da região. (—A Igreja e o Estado em prol do trabalhador pernambucanol - 25 de setembro de 1935). As pesquisas de Paulo Carneiro na França receberam palavras de louvor da Academia de Medicina de Paris. Indicado pelo governo brasileiro o cientista participou da Primeira Assembleia Geral das Nações Unidas, efetuada no ano de 1946. A seguir foi nomeado embaixador do Brasil junto à UNESCO, função que exerceu de 1946 a 1958. (Biografia. Academia Brasileira de Letras)

França durante o período de formação do organismo, num ambiente intelectual, se identificando com as propostas discutidas na organização do organismo junto aos seus primeiros organizadores, que como ele, tinha ideais humanistas e positivistas. Entre tantas outras ideias, o que mais se destacou foi o pensamento de que a ciência politicamente neutra e também universal, tendo o poder, a possibilidade de sanar todos os problemas que naquele momento afligia o mundo, como a fome, disseminação de doenças, explosão demográfica, entre tantas outras mazelas em boa parte provocadas pela guerra. Com a constituição da UNESCO, Paulo Carneiro passa a ocupar o cargo de conselheiro executivo do organismo, nomeado pelo Itamaraty. (PETITJEAN, DOMINGUES, 2004)

Os Países signatários da UNESCO seguindo a carta constitutiva do organismo criaram junto aos seus órgãos a diplomacia para assim participarem das ações em conjunto. No caso brasileiro, foi criado junto ao Itamaraty o instituto brasileiro de educação, ciência e cultura (IBECC) junto com a comissão de organismos internacionais (COI). O IBECC tinha como escopo a realização dos projetos então desenvolvidos na UNESCO dentro do Brasil, enquanto a função do COI era reduzir a distância entre o poder executivo e o Itamaraty.

Sobre a participação brasileira na UNESCO, isso se dá de forma direta por conta da participação de Anísio Teixeira a convite de Julian Huxley e Paulo Carneiro representante do Brasil junto à UNESCO, em assumir o setor de educação da UNESCO no ano de 1946. Anísio Teixeira, ciente do interesse da UNESCO em realizar pesquisas no Brasil, principalmente na Bahia em decorrência da tradição que esta possuía no âmbito dos estudos étnicos. (CABRAL, MAGALHÃES, 2016)

2.1.3. New Education Fellowship

A existência humana sobre a terra fez o homem desenvolver e aperfeiçoar instrumentos de trabalho e de defesa, a sociedade que de início era simples foi se tomando cada vez mais complexa. Grupos foram sendo desenvolvidos dentro da sociedade para executar tarefas chegando a um pluralismo social de extrema complexidade. (DALLARI, 1998)

Como se tem verificado com muita frequência, é comum que um grupo de pessoas, mais ou menos numeroso, se reúna em determinado lugar em função de algum objetivo comum. Tal reunião, mesmo que seja muito grande o número de indivíduos e ainda que tenha sido motivada por um interesse social relevante, não é suficiente para que se possa dizer que foi constituída uma sociedade. Quais são, pois, os elementos necessários para que um

agrupamento humano possa ser reconhecido como uma sociedade? Esses elementos, encontrados em todas as sociedades, por mais diversas que sejam suas características, são três: a) uma finalidade ou valor social; b) manifestações de conjunto ordenadas; c) o poder social. (DALLARI, p. 11-12, 1998)

A NEF surge como um desses grupos sociais com intuito de desenvolver a sociedade por meio da educação.

Nos anos 1920 a NEF (*New Education Fellowship*) emergiu como um movimento internacional que tinha como proposta reunir educadores de diferentes países na ideia de que a educação poderia atender às novas demandas de um mundo em transformação. No contexto do fim da Primeira Guerra Mundial e dos pedidos por paz e democracia, a referida organização, cuja sede oficial situava-se na Inglaterra, especificamente em Londres, deu origem a seções ao redor do mundo, incluindo representações aqui na América do Sul. O Brasil teve uma seção nos anos 1940. As principais estratégias de disseminação de ideias encontraram bases nas revistas associadas à NEF e em suas conferências regionais e internacionais. (VIDAL, RABELO, 2019.)

Ao debruçarmos sobre estudos históricos percebemos a relevância acerca da história transnacional, que compreende que processos tanto históricos quanto sociais não podem ser compreendidos dentro de delimitações geográficas, sendo necessário considerar a relevância das interações além de barreiras de estados, países, regiões, visto que ideias e movimentos ultrapassam estas fronteiras geográficas. Justamente nesse contexto de estudos que se destaca a *New Education Fellowship* (NEF), que traduzido de forma literal significa ‘Sociedade da Nova Educação’, também conhecida como *Ligue Internationale Pour L’Education Nouvelle*. A NEF era organizada em forma de células, a qual reunia educadores e leigos dos países associados, onde cada membro tinha a incumbência de organizar os congressos, as revistas entre outras divulgações sobre a educação nacional durante os momentos de interlocução transnacional. Eram promovidas estratégias para agregar pessoas a sua associação, como congressos em diversos países do mundo e publicações em revistas especializadas. Por conta das estratégias de agregar e somar estudiosos de diversos países em torno do Movimento Internacional da Escola Nova, que se afirma que as estratégias tramadas por integrantes da NEF desconstruíram fronteiras e limites geográficos. (SCHNEIDER, 2021.)

Para ser mais específico, a NEF foi fundada no ano de 1921 durante um congresso de educação em Calais, na França, por iniciativa de Beatrice Ensor, responsável pela difusão das ideias nos países nos anglófonos, Adolphe Ferrière nos latinos e Elisabeth Rotten, responsável pela difusão do movimento nos países germanófonos. Alguns autores situam as

raízes da NEF na *Fraternity in Education*, uma organização de natureza teosófica, criada por Beatrice Ensor em 1915. (RABELO, 2021.)

Beatrice Ensor foi pedagoga e teóloga francesa, nasceu em Marselha no dia 11 de agosto de 1885. O seu nome completo era Beatrice Nina Frederica de Normann. Era a filha mais de Albert Edward de Normann e de Irene Matilda Wood. Esteve muito influenciada por um livro teosófico que um visitante tinha deixado na sua casa, e que a levou em 1908 a incorporar-se à Sociedade Teosófica, que passou a ter grande influência na sua vida e na sua ação sociopedagógica, assim como na sua visão internacionalista. A sociedade teosófica desdeo início mantém 3 pilares básicos de sustentação de sua filosofia que são: Formar um núcleo de Fraternidade universal da Humanidade, sem qualquer tipo de distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor, encorajar o estudo da religião comparada, da Filosofia e da Ciência e por último, investigar o que eles chamam de leis não explicadas da Natureza e os poderes latentes no homem. (RODRIGUES, 2018)

A criação da *New Education Fellowship*, que nos países latinos ficou conhecida como *Ligue Internationale pour l'Éducation Nouvelle* ou simplesmente por Liga, e pela ação sistemática de formação de dois grandes centros educacionais: o *Teachers College* da Universidade de Columbia e o Instituto Jean-Jacques Rousseau, da Universidade de Genebra. Outras iniciativas aconteceram como o *Bureau International d'Éducation* que se associam a esse movimento internacional e consolidam as redes constituídas, unindo outras nações ao redor do planeta. (VIDAL, RABELO, 2020)

Em seus primórdios a NEF/LIEN se constituía como a reunião de grupos heterogêneos, envolvendo educadores e pessoas interessadas na educação, pessoas leigas e sujeitos inspirados em teoria teosófica, aglutinados em torno de alguns preceitos comuns como a educação para a paz e a fundação de um novo mundo mais solidário, fraterno, refratário ao terror das guerras, reação à recente saída da Europa de um conflito armado de grandes proporções. A imprecisão, assim, funcionava também como uma estratégia de consolidação de um movimento que, naquele momento, se colocava como de caráter social e político, não necessariamente acadêmico. Indiciária é a dupla denominação que assumiu nos circuitos anglófono e francófono. Por certo, renomear a iniciativa criada na Inglaterra, por Beatrice Ensor, em 1915, como *Theosophical Fraternity in Education por New Education Fellowship* (Fraternidade Teosófica em Educação pela New Education Fellowship) mantinha o caráter de associativismo ao mesmo tempo que excluía as referências mais diretas a qualquer doutrina religiosa, o que parecia em certa parte uma contradição, pois era a princípio

uma fraternidade –espiritualistal. No entanto, a tradução para *Ligue Internationale pour l'Éducation Nouvelle* (Liga Internacional para a Nova Educação) não exhibe uma correspondência semântica. Ao contrário, denota uma inflexão política, manifesta tanto no objetivo de tornar-se um movimento de abrangência internacional, quanto no propósito de afirmar-se como uma frente, uma liga. Muito provavelmente inspirava-se na criação recente, em 1919 em *Versailles*, da Liga das Nações (*League of Nations ou Société des Nations*), uma organização também de caráter internacional, surgida com o mesmo intuito de assegurar a paz mundial. A mudança, em novembro de 1920, da sede da Liga das Nações para Genebra, onde estava situado o Instituto Jean-Jacques Rousseau, abrigo de Adolph Ferrière, e a semelhança de finalidades podem ter impulsionado a adoção do termo francófono da NEF. (VIDAL, RABELO, 2020)

A chegada da NEF veio na sequência da Primeira Guerra Mundial e de todo caos (econômicos, sociais e emocionais) causados na Europa que tentava se reconstruir. A organização contabilizava entre seus membros educadores de grande prestígio, como Jean-Ovide Decroly, Maria Montessori, Édouard Claparède, William Kilpatrick, Jean Piaget, entre tantos outros ícones do movimento da Educação Nova. Desde sua criação, a NEF promoveu congressos internacionais e regionais como forma de reunir membros de diferentes países, fazer circular e fomentar discussões, aumentar as redes e incorporar membros para além do continente Europeu. As revistas oficiais da NEF também desempenharam importante papel na disseminação do grupo internacionalmente. Inicialmente, contava com três revistas oficiais. Primeiro, a *The New Era*, criada em 1920 pela *Fraternity in Education*, e que em 1921 passou a ser a revista oficial da NEF. Em 1922, duas novas revistas associadas foram criadas, a *Pour l'Ere Nouvelle*, editada por Ferrière em francês, e *Das Werdende Zeitalter*, editada por Rotten em alemão. (RABELO, 2021.)

Destaca-se que a propagação da NEF/LIEN se instalou na esfera acadêmica, em particular na década de 1930, quando os Departamentos de Educação despontam no cenário internacional de modo mais consistente. A sucessão de Congressos pela NEF/LIEN organizados, entre as duas guerras mundiais, tanto as conferências internacionais (Calais 1921, Montreux 1923, Heidelberg 1925, Locarno 1927, Elsinore 1929, Nice 1932 e Cheltenham 1936), quanto as regionais (África do Sul 1934, Nova Zelândia 1937 e Austrália 1937); a criação de seções em diferentes países e o número de revistas pedagógicas e publicações a ela associadas, como por exemplo, em 1936, a NEF/LIEN tinha 51 seções nacionais e 23 revistas associadas em 15 idiomas, demonstram o tamanho da rede e do

sucesso do empreendimento na construção de uma agenda comum na arena educacional. (VIDAL, RABELO, 2020)

Além dos congressos, a criação de seções afiliadas em outros países e a publicação de revistas pedagógicas também desempenharam importante papel na constituição das redes internacionais. A princípio, a NEF/LIEN contava com uma revista oficial, publicada em inglês. Com o título *Education for the New Era*, a revista antecede a criação da organização, tendo sido lançada no ano de 1920. Em 1921, o título foi modificado, ficando somente *The New Era*. Logo após a criação da NEF/LIEN, a revista foi cedida e passou a figurar como publicação da recém-criada organização. No início do ano de 1922, passaram a circular duas outras revistas associadas, a *Pour l'Ere Nouvelle*, editada por Adolphe Ferrière, e *Das Werdende Zeitalter*, por Elizabeth Rotten. Apesar de alguns artigos em comum, cada revista tinha autonomia na sua organização. Desta forma, a NEF/ LIEN passou a contar com revistas nos idiomas inglês, francês e alemão, que faziam circular internacionalmente as informações e discussões promovidas pela organização. Outras ações, como a *Progressive Education Association* (PEA), o *Bureau International d'Éducation* (BIE) e o *Bureau International des Ecoles Nouvelles* (BIEN), se entrelaçam a esse movimento internacional e consolidam as redes constituídas, unindo outras nações ao redor do mundo. (VIDAL, RABELO, 2021)

Como um HUB, a NEF/LIEN congregava diversos atores em diversas áreas, em diversas instituições como foi o caso do *Teachers College* (TC) da Universidade de Columbia, em Nova Iorque, e o Instituto Jean-Jacques Rousseau, da Universidade de Genebra. Fundado por Grace Hoadley Dodge, Nicholas Murray Butler e James Earl Russel, em 1887, o *Teachers College* assumiu esta denominação apenas em 1892. Em sua origem estava a tradição dos contatos internacionais e o estímulo à presença de estudantes estrangeiros. No ano de 1923, havia 265 estudantes de 42 países. Entre os anos de 1926 e 1927, o número de estudantes estrangeiros chegou a 457. No ano de 1923, foi criado o International Institute graças a uma doação do General Education Board, fundado anteriormente por John D. Rockefeller. Tendo Paul Monroe como diretor e Isaac Kandell como associado, o *International Institute* desempenhou importante papel entre os anos 1920 e 1930 no processo de internacionalização do TC por meio de missões de estudos em outros países, intercâmbio de estudantes e publicações. Além disso, foi ainda modelo para formação de diversos educadores no mundo inteiro, sendo referência para criação de outras diversas instituições pelo mundo, incluindo o Brasil, que segundo Diana Vidal e Rafaela Rabelo

(2020) no caso da criação dos institutos de educação na década de 1930. (VIDAL, RABELO, 2020)

A primeira seção da NEF nos Estados Unidos da América foi criada no ano 1932, vinculada à PEA e tendo como revista associada à *Progressive Education*. A PEA estava a par das atividades da NEF desde o seu começo com base no conteúdo veiculado pela revista *Progressive Education* e considerando o número de delegados representando os EUA nas conferências da NEF, a PEA resistiu por algum tempo à ideia de se vincular à NEF. Sobre essa resistência, as professoras Diana Gonçalves Vidal e Rafaela Silva Rabelo (2019) nos explicam que apesar da NEF naquele momento estar emergindo enquanto uma grande e importante rede social ligando sujeitos e instituições de diferentes países, no início ela congregava leigos e educadores associados à teosofia. Outro ponto, é que enquanto organizações fundadas em períodos próximos como a PEA (criada em 1919) e que tinham objetivos que convergiam em vários pontos, a PEA e a NEF divergiam na busca em ser protagonista. Várias tentativas não bem-sucedidas de fundir as duas organizações ocorreram. (VIDAL, RABELO, 2019)

A projeção internacional da NEF é evidente considerando o rápido aumento no número de seções e grupos associados em diferentes países e o número de participantes nas conferências. Na sétima conferência mundial realizada na Inglaterra em 1936, por exemplo, 50 países foram representados. Países sul-americanos também abrigaram seções e grupos da NEF. As datas respectivas de criação das seções/grupos foram assim: Argentina (1928), Equador (1930), Peru (1930), Bolívia (1936), Paraguai (1930) e Uruguai (1931). No Brasil, a seção foi criada em 1942, sob a direção de Lourenço Filho e secretariada por Celina Padilha, segundo relatórios da NEF. (VIDAL, RABELO, 2019)

Toda essa circulação, todo o movimento que a NEF fez ao se espalhar pelo mundo evidencia o poder dessa organização em diferentes níveis de atuação como explica Foucault:

É preciso não tomar o poder como um fenômeno de dominação maciço e homogêneo de um indivíduo sobre os outros, de um grupo sobre os outros, de uma classe sobre as outras; mas ter bem presente que o poder não é algo que se possa dividir entre aqueles que o possuem e o detêm exclusivamente e aqueles que não o possuem. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação; nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles. (FOUCAULT, 2004, p. 193)

Toda essa cadeia de poder, de circulação que se espalhava pelo mundo chega ao Brasil.

No ano de 1932 no Brasil era publicado o manifesto dos pioneiros da educação nova e simultaneamente o Instituto de Educação no Distrito Federal na administração de Anísio Teixeira. O manifesto dos pioneiros da educação nova que tinha como um dos signatários Anísio Teixeira, se relacionava de várias formas com o que vinha sendo desenvolvido nos Estados Unidos da América, principalmente no *Teachers College* (TC) da *Columbia University*. (VIDAL, RABELO, 2019)

Com a Segunda Guerra mundial, somando-se a outros fatores, houve a interrupção nos certames internacionais, que retornaram apenas no ano de 1941, com a oitava edição realizada em *Michigan*, nos EUA. Além dos congressos, as ideias e discussões promovidas pela NEF circulavam também por meio das revistas associadas, geralmente difundidas a partir das seções nacionais. A estrutura constituída pela NEF se assentava nas células nacionais, em geral aproveitando uma organização anterior que reunia educadores e leigos interessados em cada país ou região, tendo em comum a crença no poder de uma nova educação, capaz de desenvolver as potencialidades dos educandos e gerar uma nova sociedade, com novos valores. Eram essas células as responsáveis pela organização dos congressos e pela manutenção dos periódicos, além da difusão de informes sobre o estado da educação em cada país ou região. Daí a importância do investimento da NEF em ampliar o número de seções. (RABELO, VIDAL, 2018)

Por consequência do conflito armado, aconteceu a desarticulação das seções associadas à NEF (intitulada também como *Ligue Internationale pour l'Éducation Nouvelle* ou Liga Internacional pela Educação Nova -LIEN), em particular o braço alemão, tendeu a aprofundar a distinção entre os ramos latinos e anglófonos no âmbito das historiografias nacionais. A partir do ano 1945, a reestruturação de algumas seções esteve na base da criação do organismo internacional UNESCO. Com uma nova denominação de *World Education Fellowship* (WEF), a NEF sobrevive como organização não-governamental, mantendo sua sede no Reino Unido e com representações em outras nações como Austrália, Índia, Japão, Coreia do Sul, Nigéria, África do Sul e Estados Unidos da América e em outros países da Europa. (VIDAL, 2021)

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento da pesquisa

Esta pesquisa de abordagem qualitativa, ou seja, não se preocupa com representatividade numérica, mas, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GERHADT, SILVEIRA, 2009.) A pesquisa se classifica como aplicada, na medida em que entende-se a realização do estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. Márcio substituir aqui e explicar o que é pesquisa aplicada.

A pesquisa aplicada concentra-se em torno das questões presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Tem como finalidade, a elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de suas soluções. Responde a uma demanda criada, formulada por atores sociais ou instituições. A pesquisa aplicada pode ser definida como conjunto de atividades nas quais conhecimentos anteriormente adquiridos são utilizados para coletar, selecionar e processar fatos e dados, a fim de se obter e confirmar resultados que estão sendo buscados. (FLEURY, 2017)

3.2. Tipo de Pesquisa

Metodologicamente, a pesquisa foi realizada a partir da análise documental. As fontes primárias para a realização desta pesquisa são cartas enviadas pelo e para Anísio Teixeira, correspondências disponíveis em arquivo no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil-CPDOC, juntamente com outros documentos referentes ao autor. A esses documentos se associa a pesquisa bibliográfica, realizada a partir de livros, artigos de revistas acadêmicas e portais de pesquisa. Anais de eventos científicos complementarão as referências, além de outros documentos sobre a participação de Anísio Teixeira na UNESCO que constam dos arquivos do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil-CPDOC, da Fundação Getúlio Vargas-FGV, sobre sua atuação nas relações nacionais e também internacionais para criação da UNESCO; bem como do acervo do Arquivo Histórico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira (INEP), no qual foram encontrados ofícios, cartas, projetos e acordos entre Anísio Teixeira (CBPE/INEP) e a UNESCO (1950-1970)⁹.

Do *corpus* documental também fizeram parte as cartas trocadas entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo que integram o Acervo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros-IEB, da Universidade de São Paulo, e as correspondências de Fernando de Azevedo com outros atores sociais e relativas à UNESCO.

Arlete Farge (2009) ensina que o trabalho em arquivos e em fontes documentais exige muita paciência. –O essencial nunca surge de imediato, a não ser em uma descoberta excepcional; é preciso portanto, ler, ler de novo [...]l. (FARGE, 2009, p. 64)

Considerando-se que é vasto o material disponível em referências bibliográficas a respeito da importância de Anísio Teixeira para a Educação no Brasil, sua atuação política e suas relações inclusive internacionais, a pesquisa se iniciou com o levantamento e revisão desse conjunto bibliográfico. As fontes secundárias acima citadas são livros, tanto de história, quanto de autores da área da educação, além de artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos, relatos de pesquisa e de participações em eventos científicos. O método adotado, portanto, foi o bibliográfico.

Além da revisão bibliográfica foi realizada a análise documental das fontes encontradas que justificam e viabilizam a realização da pesquisa aqui proposta. Os materiais básicos da pesquisa serão as cartas entre Anísio Teixeira e autoridades, outros educadores e intelectuais diversos, e outros documentos que constam dos arquivos do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil-CPDOC da Fundação Getúlio Vargas-FGV, sobre sua atuação nas relações nacionais e internacionais para criação da UNESCO. Estão disponíveis materiais digitalizados que constituem fontes primárias e, além disso, no acervo digital do CPDOC da FGV, ao realizar a busca no Arquivo Anísio Teixeira foram encontradas 24 (vinte e quatro) ocorrências documentais com o termo UNESCO. Esse conjunto documental comporá o *corpus* desta pesquisa porque engloba basicamente correspondências entre Teixeira e outros educadores e autoridades, mas também foram encontrados documentos que atestam sua participação na UNESCO. Outro fundo importante é o de Lourenço Filho, que ficou responsável pela seção brasileira da NEF de 1942 a 1946.

⁹ Documentos relativos à participação de Anísio Teixeira na UNESCO. 1946. Acervo FGV CPDOC Arquivo Anísio Teixeira.
https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=AT_Tematica&pasta=AT%20t%201946.05.26&pagfis=4297
Acesso continuado entre 08/08/2020 e 12/11/2020.

Além desse material, também fazem parte do *corpus* documental desta pesquisa as cartas trocadas entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo que fazem parte do Acervo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros-IEB, da universidade de São Paulo e que foram publicadas na obra de Diana Gonçalves Vidal (2000) intitulada: *Na batalha da educação: correspondência entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo (1929-1971)*. Também de interesse nesse acervo são correspondências de Fernando de Azevedo com outros atores sociais e relativas à UNESCO.

Por fim, foram realizadas consultas no acervo do Arquivo Histórico do INEP, no qual foram encontrados ofícios, cartas, projetos e acordos entre Anísio Teixeira (CBPE/INEP) e a UNESCO, com data-limite 1950-1970. Nessa pesquisa ainda foram buscados indícios sobre o estabelecimento da seção brasileira da NEF por Lourenço Filho.

Arlete Farge (2009, p. 65) explica que para o trabalho com fontes documentais é necessário –isolar aquilo de que se necessita. Esse movimento é possibilitado e, ao mesmo tempo, exigido, pela acumulação de documentos, que é –estudada detalhadamente. –O trabalho é simples; consiste em despojar, depois recolher um certo gênero de documento; a série, assim organizada, serve de objeto de pesquisa. [...] (FARGE, 2009, p.65). No caso desta pesquisa o gênero escolhido foi o epistolar. Trata-se, como a autora indica, de uma operação de classificação que [...] cria um olhar específico que merece explicação, pois o espaço se redistribui forçosamente a partir do objeto pesquisado. (FARGE, 2009, p. 65). Desse modo, nesta pesquisa foi esse o procedimento realizado: foi selecionado um conjunto de cartas a partir do acúmulo de documentos nas instituições pesquisadas compondo uma série documental de acordo com o objetivo definido.

A análise desse conjunto documental foi realizada a partir de uma perspectiva de cruzamento de fontes, pois engloba diferentes tipos de documentos (públicos e privados). Ou seja, como aponta Malatian (2012, p. 204), ao analisar cartas como objeto de estudo o historiador deve levar em conta o caráter –altamente subjetivo desse tipo de fonte e, portanto, implica [...] mais do que a veracidade dos fatos e a sinceridade do escritor, irá buscar, nesses documentos, a expressão e a contenção do eu, em seus diversos papéis sociais, em termos de sentimentos, vivências e, principalmente, práticas culturais.

Para a análise das cartas como tipo documental privado o trabalho foi fundamentado a partir da proposta analítica de Teresa Malatian (2012), considerando-se sua especificidade. A autora afirma que a prática da correspondência desenvolveu uma cultura epistolar particular a partir da qual é possível recuperar diálogos e decodificá-los. Trata também da prática

epistolar por intelectuais articulando aspectos públicos e privados. Desse modo, metodologicamente as cartas foram interpretadas a partir das séries e de conjuntos de correspondência ativa e passiva, considerando-se o que Malatian (2012, p. 197) afirma ao dizer que a prática de se corresponder por cartas –criava e sustentava um desejo de reciprocidade, pois o envio de uma carta trazia implícito ou explícito um pedido de resposta na conversação realizada a distância. Mas comportava, como todo diálogo, silêncios, rupturas, retomadas ao sabor dos interesses e das afeições.¶

Assim, foi realizada análise documental, para levantamento das relações trilhadas por Anísio Teixeira no processo de constituição da UNESCO, bem como das redes nacionais e internacionais constituídas nessa trajetória, envolvendo a *New Education Fellowship*, entre outras instituições. Malatian (2012, p. 208) afirma que –intelectuais escrevem cartas¶ e, que esse tipo de comunicação e de prática cultural, –[...] comporta trocas de ideias, elaboração de projetos, sela pactos, expõe polêmicas e fixa rupturas¶. Além disso, afirma que:

Pode-se detectar por meio dela as intrincadas redes de relações sociais que reúnem os seus autores. Isto é particularmente importante para o caso de intelectuais, pois envolve sua rede profissional, onde ocorrem trocas de livros, opiniões, sentimentos diversos e firmam-se estratégias de atuação entre os pares. (MALATIAN, 2012, p. 208)

Nesse sentido, ao se optar, nesta pesquisa pela fonte documental do gênero epistolar, buscou-se conciliar os objetivos da pesquisa à potencialidade deste gênero em alcançá-los, possibilitando não só rastrear as redes de contato, mas também as suas especificidades e as estratégias que foram mobilizadas a partir delas.

3.3. Instrumentos de Pesquisa

A presente pesquisa é uma pesquisa de análise documental. Assim, considerando-se que a pesquisa documental utiliza dados primários, isto é, dados na sua fonte original, esse tipo de pesquisa não exige instrumento de pesquisa, pois serão coletados dados de forma direta, consultado diretamente na fonte. Desse modo, não se previu a utilização de instrumentos de pesquisa para a realização do projeto aqui apresentado.

Assim, o instrumento de pesquisa utilizado foram os catálogos e bancos de dados físicos e digitais das instituições nas quais foram realizadas a pesquisa. A partir desses instrumentos foram selecionados os documentos para compor o *corpus* documental da pesquisa. De acordo com Carlos Bacellar (2008) a organização e sistematização das

informações de acesso aos documentos é fundamental para viabilizar a pesquisa em arquivos. Para o autor: -Instrumentos de pesquisa são bases fundamentais à pesquisa, pois remetem o consultante, com maior ou menor precisão, às fontes disponíveis. Essas fontes devem ter passado, portanto, por algum tratamento arquivístico prévio, visando à sua organização e identificação. (BACELLAR, 2008, p.51). Apontado por ele como um dos maiores obstáculos à pesquisa em arquivos, a falta de organização e identificação não foi uma dificuldade nas instituições de guarda das fontes desta pesquisa. Ao contrário, nestas instituições, encontrou-se as fontes devidamente organizadas, identificadas e o seu acesso garantido por instrumentos de pesquisa bem elaborados e completos.

A pesquisa documental em arquivos é envolvente, pois possibilita a oportunidade de observar os pontos de vista, as formas de visão dos sujeitos, seus sofrimentos e suas lutas. Grandes obras historiográficas tiveram como origem as salas de arquivo, onde um esforço imensurável foi dedicado para ali se registrar a pesquisa. (BACELLAR, 2008).

3.4. Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada em bancos de dados de instituições brasileiras de guarda de memória. Para tanto, foram seguidas as normas de cada uma das instituições. A respeito dos procedimentos de coleta de dados nesse tipo de instituições, Carlos Bacellar (2008) e Arlette Farge (2009) subsidiaram as reflexões e os procedimentos.

A coleta de dados foi desenvolvida de forma atenta, minuciosa, pois não existe uma regra posta, um método reconhecidamente eficaz e universal para se decidir entre o que é essencial e o que é dispensável, um texto inicialmente significativo de um texto dispensável. Nesse caminho, se faz necessário o olhar atencioso aos possíveis e eventuais identificações com personagens e fatos que os textos nos põem, ou seja, ter a preocupação de não cair na armadilha de seguir somente o trabalho que reforça a hipótese de pesquisa desenvolvida. (FARGE, 2009)

Utilizando o programa Atlas Ti analisamos a rede de relações de Anísio Teixeira por meio das cartas. Importante salientar que o *software* é apenas um instrumento de auxílio para o pesquisador que necessita ter bem definidos os métodos e as formas de análise que terá como auxílio a utilização do programa. Este software de análise de dados qualitativos foi usado da seguinte forma: Por conta da grande quantidade de informações, o *software* ajudou

no gerenciamento dessas informações. Com base numa codificação criada por mim através de palavras-chave, o programa fez a busca dos temas nos textos digitalizados, relacionados com o assunto que eu buscava.

Todos os textos foram digitalizados: artigos, sejam livros, sejam documentos, ou seja, todos os textos aos quais foi possível o acesso foram separados por temas de busca através do programa Atlas Ti. Após selecionar o assunto de interesse no momento, foi criado o termo de busca no programa. Assim foram colocados os textos digitalizados, e o sistema foi indicando em quais textos alimentados nele fazia referência ao termo que estava procurando. Esse programa serviu para facilitar a busca por informações uma vez que após informar qual assunto gostaria de receber a informação, esse filtrava apresentando os resultados sobre o que foi buscado.

Os materiais básicos da pesquisa foram as cartas entre Anísio Teixeira e autoridades, outros educadores e intelectuais diversos, e outros documentos que constam dos arquivos do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil-CPDOC da Fundação Getúlio Vargas-FGV, sobre sua atuação nas relações nacionais e internacionais para criação da UNESCO. Estão disponíveis materiais digitalizados que constituem fontes primárias e, além disso, no acervo digital do CPDOC da FGV, ao realizar a busca no Arquivo Anísio Teixeira foram encontradas 24 (vinte e quatro) ocorrências documentais com o termo UNESCO. Esse conjunto documental comporá o *corpus* desta pesquisa porque engloba basicamente correspondências entre Teixeira e outros educadores e autoridades, mas também foram encontrados documentos que atestam sua participação na UNESCO. Outro fundo importante é o de Lourenço Filho, que ficou responsável pela seção brasileira da NEF de 1942a 1946.

Além desse material, também fizeram parte do *corpus* documental desta pesquisa as cartas trocadas entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo que fazem parte do Acervo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros-IEB, da Universidade de São Paulo e que foram publicadas na obra de Diana Gonçalves Vidal intitulada: *Na batalha da educação: correspondência entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo (1929-1971)*. Também de interesse nesse acervo são correspondências de Fernando de Azevedo com outros atores sociais e relativas à UNESCO.

Por fim, houve a realização de consultas no acervo do Arquivo Histórico do INEP, no qual foram encontrados ofícios, cartas, projetos e acordos entre Anísio Teixeira

(CBPE/INEP) e a UNESCO, com data-limite 1950-1970. Nesse acervo ainda foram buscados indícios sobre o estabelecimento da seção brasileira da NEF por Lourenço Filho.

A princípio, por conta da pandemia, e por grande parte dos acervos indicados estarem digitalizados e disponibilizados pela internet, a coleta foi realizada de forma remota.

3.5. Procedimentos para Análise de Dados

Foram analisadas as cartas trocadas entre Anísio Teixeira e outros educadores e articuladores políticos, além de documentos constantes nos arquivos do CPDOC-FGV, além das cartas trocadas entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo - Acervo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros-IEB, da Universidade de São Paulo.

Também foram analisados os ofícios, cartas, projetos e acordos entre Anísio Teixeira (CBPE/INEP) e a UNESCO - Arquivo Histórico do INEP, com data-limite 1950-1970.

Foi realizada a análise de redes constituídas entre Anísio Teixeira e outros indivíduos envolvidos na formação da UNESCO, aplicando os conceitos da Teoria e Redes: HUB (tipode nó com diversas conexões), LAÇOS (conexões) e NÓS (pode designar uma pessoa ou organização) (VIDAL; RABELO, 2020) A partir da identificação de laços frágeis e laços fortes será possível compreender as ações de Anísio Teixeira.

A análise de redes segundo Portugal (2007) permite a explicação do comportamento social que se baseiam em modelos de interação entre os indivíduos, os atores sociais, ao invés de estudar os efeitos independentes de atributos individuais, ou mesmo relações duais. A análise é baseada na premissa de que essas relações têm uma realidade própria. Esse tipo de análise permite estudar o modo como os indivíduos são condicionados pelo tecido social que os envolve, permitindo também ver como eles usam e modificam seus interesses. (PORTUGAL, 2007.)

A análise de dados foi realizada por meio do programa Atlas Ti, que é um *software* para a análise qualitativa de grandes corpos de dados textuais, gráficos, áudio e vídeo. O Atlas Ti possui ferramentas sofisticadas que ajudam a organizar, remontar e gerir o material de forma sistemática.

Após reunir livros, pesquisas e artigos sobre Anísio Teixeira como VIDAL (2000), *Na batalha da educação: correspondências entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo (1929-1971)*, ROCHA (2016), As mais recentes informações sobre a morte de Anísio Teixeira, PAGNI (2011), *Anísio Teixeira: Experiência Reflexiva e Projeto Democrático: a*

Atualidade de uma Filosofia da Educação, MAIO (1999), O projeto UNESCO e a agenda das Ciências Sociais no Brasil dos anos 40 e 50, CORDEIRO (2001), Anísio Teixeira, uma "visão" do futuro., entre outros pesquisadores, por meio da palavra de -buscall UNESCO o sistema indicou em que parte dos textos consta a palavra que eu busquei, tornando a pesquisa mais efetiva.

A principal vantagem do uso desse *software* é que o objetivo desse programa é ajudar o pesquisador a organizar, registrar e possibilitar o acompanhamento dos registros efetuados, contribuindo para a confiabilidade do estudo. Esse *software* teve sua primeira edição comercial no ano de 1993 e, desde então, passou a ser empregado por diferentes áreas de conhecimento, como educação e administração, e em variados tipos de estudo e metodologias, como a análise de conteúdo. (WALTER, BACH, 2015)

O Atlas Ti é um instrumento para auxiliar o trabalho interpretativo do pesquisador, necessitando este definir quais os métodos que utilizará, uma vez que o computador não pode fazer tudo, não é autoaplicável, necessitando de operações prévias. O método de análise e interpretação das fontes depende de quais fontes serão acessadas pelo pesquisador. O Atlas Ti é um programa que auxilia operações no nível textual e conceitual. Além disso, o programa possibilita, dentre vários ganhos, a estruturação lógica e coerente de uma pesquisa nas suas diversas etapas como fundamentação teórica, coleta de dados, análise e apresentação dos resultados. (SILVA, MAZO, ASSMANN, 2018)

É importante salientar que um software para a análise de dados qualitativos não processa e interpreta as informações tal como um programa de estatística resolve equações e apresenta resultados. O Atlas Ti garante recursos e facilidades e agiliza tarefas que com apenas lápis, papel, marca-textos e outros meios tradicionais, levariam muito tempo para serem levadas a cabo, principalmente quando se trata de um grande volume de informações. (BARBOSA, 2006)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados pela pesquisa foram estruturados em três eixos de análise.

4.1. Relações nacionais e internacionais de Anísio Teixeira

Nas relações de Anísio Teixeira, destacam-se sua participação no manifesto dos pioneiros da educação de 1932 (NUNES, 2000), juntamente com os seguintes signatários: Fernando de Azevedo, Afrânio Peixoto, A. de Sampaio Dória, Anísio Spínola Teixeira, M. Bergström Lourenço Filho, Roquette Pinto, J. G. Frota Pessôa, Julio de Mesquita Filho, Raul Briquet, Mario Casassanta, C. Delgado de Carvalho, A. Ferreira de Almeida Jr., J. P. Fontenelle, Roldão Lopes de Barros, Noemy M. da Silveira, Hermes Lima, Attilio Vivacqua, Francisco Venâncio Filho, Paulo Maranhão, Cecília Meireles, Edgar Sussekind de Mendonça, Armanda Álvaro Alberto, Garcia de Rezende, Nóbrega da Cunha, Paschoal Lemme e Raul Gomes. (VIDAL, 2013)

Observa-se que foi característica de Anísio Teixeira a prática de se corresponder com um círculo de pessoas em diferentes fases, ou por quase toda a sua vida, como é o caso de Fernando de Azevedo e Monteiro Lobato. Evidentemente que esses não foram os únicos contatos estabelecidos por Anísio, podendo ser citado outros contatos como Mário Casassanta, Péricles Madureira de Pinho, Lourenço Filho, Abgar Renault, além dos familiares de Anísio, como seus irmãos Jaime e Nelson. (FONSECA, 2005)

Entre os contatos e relações internacionais de Anísio Teixeira, destaca-se o convite que recebeu Julien Sorell Huxley, primeiro-secretário executivo da UNESCO, que o convida para assumir o cargo de Conselheiro de Ensino Superior do organismo. (NUNES, 2000)

O banco de dados da FGV CPDOC conta com 5897 cartas trocadas entre Anísio Teixeira e outras pessoas. Nesse banco de dados constam não só correspondências como também documentos, registro de viagens, hospedagens em hotel entre outros.

Com os resultados consideramos como destaque alguns nomes como o já citado Fernando Azevedo. Nesta carta, Anísio agradece a participação de Fernando Azevedo no fórum sobre Ruy Barbosa:

Salvador, 18 de outubro de 1949.

Caríssimo Fernando__ foi um grande prazer o seu telegrama aceitando o convite do nosso Governador para a conferência sobre Ruy.

Não pense que o convite não tenha sido objeto de grande meditação. Foi. Precisávamos de alguém que nos falasse de Ruy sem ser por encomenda. Alguém que o conhecesse como

intelectual e, sobretudo, como humanista. O seu nome me ocorreu logo e logo foi aceito com entusiasmo. Teremos, graças a V., um estudo que nos dê a posição de Ruy na história da cultura brasileira. Algo que nos signifique a sua contribuição permanente e duradoura ao espírito brasileiro. O pensamento de Ruy em vez de sua eloquência. Esta é a minha confiança na sua conferência.

De mim, que lhe hei-de dizer? Aqui continuo carregando pedra, neste trabalho de estiva, que é administrar no Brasil.

Seu, fraternalmente, Anísio.

P.S. Porque V. não vem no dia 4? A semana de Ruy começará a 5, com a trasladação do corpo, para o Fórum Ruy Barbosa, em um cortejo que será algo para recordar. Depois, as festas continuarão em um crescendo. A sua conferência será, provavelmente, a 9 ou a 10.

Teremos uma revista histórica ___Auto da Graça e Gloria da Bahia ___que, pensamos, estará à altura de Ruy e da Bahia.

Venha a 4 e nos confirme isto depressa.

Seu de sempre

Anísio.

(VIDAL, 2000, p.58 - Cp. – Cx. 32, 32)

A relação entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo foi de extrema proximidade. Diana Gonçalves Vidal (2000) reuniu na obra -Na batalha da educação|| as 125 cartas que revelam a estreita relação de amizade. Foram muitas cartas trocadas ao longo de mais de 40 anos entre os anos de 1929 e 1971, quando a correspondência foi encerrada com a morte de Anísio Teixeira. (VIDAL, 2000)

A análise de redes permite direcionar, focar a atenção do pesquisador no comportamento do indivíduo, sem desconsiderar sua participação nas estruturas sociais (Portugal, 2007). Observando a relação entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, percebemos os chamados -laços fortes|| nessa rede de relação.

Uma rede social pode ser conceituada, definida como um conjunto de unidades sociais, e de relações que podem ser diretas ou também indiretas, em unidades sociais, através de relações variáveis. Como unidade social entendem-se indivíduos, empresas, instituições, até mesmo Estados, podendo ser essa relação diversificada como, por exemplo, financeira, troca de informações, podendo ainda ser de forma presencial ou a distância e ainda permanente ou com espaços temporais. (Portugal, 2007)

O critério de análise de -laços|| é a duração da relação (no caso a amizade entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo) entendendo o tempo passado juntos, a antiguidade da relação, bem como a troca de serviços entre os indivíduos, a relação emocional entre eles, além da pluralidade de conteúdos de trocas existentes entre eles. Os laços podem ser positivos (onde os atores se consideram membros de uma entidade comum) e laços negativos (onde os indivíduos se demarcam como pertencentes a entidades diferentes), existindo ainda os laços mistos, que são a soma dos dois elementos, e os laços neutros. Além disso, os laços podem

ainda ser ativos (relações de proximidade frequente) ou passivos (envolvimento irregular). (Portugal, 2007)

Cátia Antunes (2012) no artigo -A história das redes e a análise das redes em história com base nas pesquisas de Mark Granovetter define bem o conceito de laços fortes:

-No universo de Granovetter, laços fortes são determinados por relações próximas entre membros numa mesma rede, dando ele como exemplo os laços de parentesco e de amizade. (ANTUNES, 2012, p.15).

Os mais de 40 anos de amizade entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo numa relação construída a partir da atuação pública que através do tempo foi entrelaçado às relações de afeto da vida privada e íntima, como as reformas na educação realizadas no Rio de Janeiro e também em São Paulo, o manifesto de 1932, os institutos de educação são alguns dos diversos trabalhos realizados em conjunto. (VIDAL, 2000).

Quanto maior a intensidade emocional do vínculo entre dois atores, quanto maior a confiança mútua, a reciprocidade, maior é a força do laço, mais forte esse laço se compõe (PINNA, 2018). Essa relação tão próxima revela a força dos laços dessa rede composta entre esses dois intelectuais, laços fortes.

O guia de arquivos do CPDOC-FGV registra o total de 5897 documentos classificados como correspondência. A série é composta por correspondências entre Anísio Teixeira e outras diversas pessoas, tanto no âmbito pessoal como também no âmbito profissional, tratando de vários assuntos, tendo como principal a educação. O arquivo está organizado em sete séries com os seguintes títulos: documentos pessoais, correspondência, produção intelectual, legislação, temática, diversos e recortes de jornais. Inclui registros relativos à sua atuação à frente da Diretoria Geral de Instrução Pública da Bahia, no início dos anos de 1920, documentos abordando as questões religiosas e filosóficas que levaram Anísio Teixeira a abandonar o ingresso na Companhia de Jesus. Consta ainda correspondência a respeito do curso de ciências da educação por ele concluído na Universidade de Colúmbia. Também encontram-se registrados a atuação de Anísio Teixeira no Departamento de Educação do Distrito Federal, envolvendo as discussões em torno do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, as atividades da Associação Brasileira de Educação, pedidos de emprego e questões administrativas. Ainda contém documentos relativos ao período do Estado Novo referindo-se aos empreendimentos privados de Anísio Teixeira e às traduções que realizou, existindo material relativo a seu envolvimento na criação da UNESCO e na redemocratização do Brasil. Existe documentação sobre a Capes, que é constituído basicamente de pedidos de

bolsas de estudo e de financiamento. Quanto ao INEP, envolve a totalidade das atividades desenvolvidas, compreendendo desde a correspondência administrativa até os estudos e relatórios do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Aproximadamente metade dos documentos chamados textuais concentra-se nos anos 60. A correspondência e a produção intelectual indicam a ligação de Anísio com a UNESCO através dos estudos relativos ao processo de admissão nas universidades, sua participação no CFE e os primeiros anos da UnB. Existe ainda material referente às mudanças ocorridas com o golpe militar, sua permanência nos Estados Unidos como professor-visitante da Universidade de Colúmbia e da Universidade da Califórnia, e também o período posterior ao seu retorno ao Brasil.¹⁰

Entre as principais pessoas que Anísio se relacionou estão: Fernando de Azevedo, Pedro Ernesto Batista, Luiz Gonzaga Cabral, Paulo Duarte Guimarães, Terezinha Eboli, Julien Huxley, Monteiro Lobato, Manoel Bergström Lourenço Filho, Péricles Madureira de Pinho, Thiago de Mello, Homero Pires, Darcy Ribeiro, Ricardo Augusto, Dom Augusto da Silva, Anna Spínola Teixeira, Luís Viana Filho.¹¹

A maior parte do período de levantamento de dados para a pesquisa o CPDOC - FGV permaneceu fechado para consulta presencial devido à pandemia do Covid-19. Assim a pesquisa no banco de dados foi feita de forma remota.

No banco de dados do arquivo CPDOC – FGV referente ao Anísio Teixeira foram encontrados 24 registros com o termo UNESCO relacionados com Anísio Teixeira.

Segue abaixo a tabela com informações sobre essas correspondências e documentos registrados no banco de dados no recorte do assunto tratado¹²:

| Quadro nº1. LISTA DE CORRESPONDÊNCIAS DO GUIA DOS ARQUIVOS DO CPDOC | | | |
|---|---------|---------------------|--------------------------|
| REMETENTE - DESTINATÁRIO | PERÍODO | ASSUNTO EM DESTAQUE | Quantidade de documentos |
| | | | |

¹⁰ Guia dos arquivos CPDOC Anísio Teixeira. Disponível em <http://www.fgv.br/cpdoc/guia/detalhesfundo.aspx?sigla=AT> Acessado em 07/04/2022

¹¹ IbiCT Biblioteca Virtual Anísio Teixeira. Correspondência. Disponível em <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/correspondterc.htm> Acessado em 07/04/2022

¹² Guia dos arquivos CPDOC Anísio Teixeira. Acessado em 15/05/2021. Disponível em https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=AT_Tematica&pasta=AT%20t%201946.05.26&pagfis=4297

| | | | |
|----------------------------------|-------------------------------|--|-----------------|
| Carmem Spínola Teixeira | 22/06/1920 a 21/08/1970 | Correspondência sobre assuntos diversos, com destaque para as correspondências sobre a recepção à membros da UNESCO e da ONU | 60 (130 folhas) |
| Arenales para Needham | 20/11/1946 | Carta de Arenales para Needham sobre a possibilidade da UNESCO apoiar organizações nacionais que apresentem relevância internacional. | 1 (1 folhas) |
| Paulo Alberto Monteiro de Barros | 24/06/1960 a 18/02/1966 | Assuntos relacionados: a opção pela área na UNESCO e acontecimentos políticos ocorridos no Brasil, em 1964. Santiago (Chile), Rio de Janeiro. | 10 (26 folhas) |
| Robert J. Havighurst | 12/09/1960 a 09/06/1968 | Ressaltando-se a relativa aos convênios da UNESCO com os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais - INEP. Rio de Janeiro, Vila Serbelloni (Itália). | 12 (28 folhas) |
| Paulo Carneiro | 31/10/1960 a 30/08/1970 | Destacando-se a intercessão de Paulo Carneiro no andamento dos trabalhos da Unesco, a publicação de um livro por parte deste último e a sua candidatura para a Academia Brasileira de Letras. Paris. Rio de Janeiro. | 21 (48 folhas) |
| Almeida Junior | 21/11/1960 | Interesse no projeto em que este participa e enviando-lhe outro do CHEAR - Conselho de Educação Superior das Repúblicas Americanas | 1 (1 folhas) |
| Anette le Meitour | 25/11/1960 | Comentário sobre recente estada no Brasil e envio de cópia da reportagem "Who and Unesco on Teacher training in health education". Paris (França). | 1 (3 folhas) |
| Risieri Frondizi | 01/07/1961 a 18/05/1966 | Assuntos referentes às reuniões da UNESCO; sobre visita de Risieri Frondizi a Brasília e sobre convite feito a Anísio Teixeira para participar do "Comparative Study of University Administrative System" no tocante à América Latina. | 15 (24 folhas) |
| Temístocles Cavalcanti | 17/08/1961 | Solicitando-lhe uma bolsa da UNESCO para Iolanda Bittencourt. Rio de Janeiro. | 1 (2 folhas) |
| Thomas A. Hart | 10/11/1961 a 07/01/1971 | Relativa à contratação de Hart pela UNESCO. Rio de Janeiro, Pittsburgh (E.U.A.). | 24 (44 folhas) |
| E. Hatinguais | 14/11/1961 | Informando-lhe próxima estada no Rio de Janeiro como representante francesa na Reunião de Comissões da Unesco para América Latina. Sèvres. | 1 (1 folhas) |

| | | | |
|--|------------|---|---------------|
| | | França. | |
| Gertrude McKittrick | 18/01/1962 | Solicitando-lhe informações profissionais e pessoais sobre Carlos Correa Mascaro, para contratação pela Unesco. Paris. | 1 (3 folhas) |
| Jaime A.A. Cavalcanti | 14/05/1962 | Esclarecendo a este a sua situação de não inclusão na supervisão da "Operação Tamanco" (distribuição de bolsas de estudo pela UNESCO). São Paulo. | 1 (2 folhas) |
| Lourival Gomes Machado | 16/08/1962 | Agradecendo e recusando o convite para comparecer ao Seminário sobre o desenvolvimento das bibliotecas universitárias na América Latina, promovido pela UNESCO. Rio de Janeiro. | 1 (3 folhas) |
| Darcy Ribeiro para Gertrude Lutz | 15/10/1962 | Sobre os entendimentos entre a UNICEF, a UNESCO e o INEP para a colaboração dessas organizações internacionais com o Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro. | 1 (2 folhas) |
| Carta de Celso B. Leite para Gerald H. Read | 22/11/1962 | Comunicando a viagem de Almir de Castro à conferência da UNESCO e oferecendo-se para resolver qualquer problema nesse meio tempo. Rio de Janeiro. | 1 (1 folhas) |
| Anísio Teixeira e Robert Havighurst para Samuel Levine | 17/06/1963 | Relativo ao envio de telegrama a UNESCO. Rio de Janeiro. | 1 (2 folhas) |
| Almir de Castro a Celso Furtado | 04/10/1963 | Solicitando-lhe a atenção deste aos membros da missão da UNESCO que viajaram para o Recife. Rio de Janeiro. | 1 (2 folhas) |
| John F. Painter | 31/10/1963 | Sobre o andamento do programa conjunto (INEP/UNESCO/FISI) de cursos. Rio de Janeiro. | 1 (2 folhas) |
| Péricles Madureira de Pinho para Marina Vasconcelos | 03/03/1964 | Solicitação de auxílio do Programa Ampliado de Assistência Técnica para o Desenvolvimento Econômico da UNESCO. Rio de Janeiro. | 1 (14 folhas) |
| Carta de assinatura ilegível a Anísio Teixeira | 27/08/1965 | Resposta sobre consulta feita por este a respeito da possibilidade de aproveitamento de seu genro nos quadros da UNESCO. Porto Santo (Arquipélago da Madeira). | 1 (3 folhas) |
| José Blat | 09/05/1966 | agradecendo e recusando o convite | 1 (5 folhas) |

| | | | |
|---|-------------------------|---|-------------------|
| Gimeno | | para colaborar pela UNESCO na reforma da educação no Chile. Rio de Janeiro. | |
| Documentos referentes as atividades da Sociedade Importadora Exportadora Ltda. - SIMEL | 04/01/1941 a 29/11/1964 | Destacam-se as referências à atuação de Anísio Teixeira na UNESCO e a política partidária pós 1945, presentes na documentação em questão. Rio de Janeiro, Bahia, Nova York. | 508 (906 folhas) |
| Documentos sobre a participação de Anísio Teixeira na United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) | 26/05/1946 a 12/1968 | Convite a participar na comissão preparatória da organização (1946), atuação na comissão, correspondência com conselheiros, convite a dirigir o setor de educação da UNESCO (1948), homenagens e apelos a permanecer na Bahia, correspondência e documentos da 11ª Reunião da UNESCO em Paris (1960), documentos da Reunião sobre o Desenvolvimento da Educação Superior na América Latina (maio 1961), projetos e correspondência do Comitê Internacional pelo Avanço na Educação de Adultos (junho 1961), Reunião dos Especialistas em Alfabetização (junho 1962) e Encontro de Estudos Práticos sobre a Produção de Material de leitura destinado aos Novos Alfabetizados (julho/outubro 1962). Buenos Aires, Nova York, Rio de Janeiro. | 302 (1686 folhas) |

Fonte: FGV CPDOC¹³

Todas essas correspondências estão arquivadas pelo sistema de microfilmagem, que consiste na adaptação da imagem através de processo fotográfico. Esse sistema permite a conversão do microfilme em imagem digital, possibilitando rapidez no acesso a partir do gerenciamento eletrônico de documentos, permitindo a consulta direta pelo computador.

¹³ FGV CPDOC Arquivo temático Anísio Teixeira. Acessado em 16/08/2022, Disponível em https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=AT_Tematica&pasta=AT%20t%201946.05.26&pagfis=4297

4.2. Participação de Anísio Teixeira na NEF

A NEF surgiu como um movimento internacional com o intuito agregar pessoas de diferentes países com a proposta da renovação da educação e da escola. Reuniu educadores e outros profissionais ligados à educação mesmo que leigos, sendo constituída inicialmente por um contingente considerável de espiritualistas associados à Teosofia. (RABELO, VIDAL, 2018)

Pouco estudado no Brasil, a NEF dentro do contexto das discussões em prol da paz e democracia sediada no Reino Unido, deu origem a seções em todo o mundo, incluindo também a América. Criada no início da década de 1920, no congresso de Calais mantendo-se nos anos posteriores, organizando congressos em diversos lugares como Montreux (1923), Heidelberg (1925), Locarno (1927), Elsinore (1929), Nice (1932) e Cheltenham (1936) (Brehony, 2004). O advento da Segunda Guerra, somada a outros fatores, causou uma interrupção das atividades internacionais, que foram retomadas no início da década de 1940, especificamente no ano de 1941, sendo realizada nos EUA. Além dos congressos, as ideias e discussões circulavam por meio das revistas associadas, geralmente difundidas por meio das seções nacionais. (RABELO, VIDAL, 2018)

Três revistas principais estavam associadas à NEF: *The New Era*, editada por BEATRICE ENSOR, *Pour L'Ere Nouvelle*, editada por Adolphe Ferrière, e *Das Werdende Zeitalter* editada por Elizabeth Rotten. Na sequência, nos anos que prosseguiram a criação, foi estabelecendo seções em países de todos os continentes a partir da incorporação de associações ou revistas que já existiam aumentando assim sua rede de conexões. Aqui no continente americano, foram criadas seções na Argentina, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai e EUA entre as décadas de 1920 e 1930. (RABELO, VIDAL, 2018)

O Brasil teve sua primeira seção apenas em 1942, depois de outros países da América do Sul, (como já mencionando antes, aparentemente, funcionando até 1947). No entanto, antes de sua criação, há indícios da participação de brasileiros em conferências promovidas pela NEF o conhecimento acerca das atividades promovidas pela organização e, mesmo, tentativas de estabelecimento da seção brasileira sem obtenção de sucesso. (RABELO, VIDAL, 2018)

Antes da participação brasileira na NEF ainda no início da década anterior, no ano de 1932 foi publicado o manifesto dos pioneiros da educação nova, juntamente com a publicação do decreto federal de nº 3.810 no Rio de Janeiro, sob a administração de Anísio Teixeira.

Essas duas publicações tinham em comum a formação docente a nível superior. Além disso, existia um diálogo de ideias que circulavam no século XX que se convencionou a se chamar movimento internacional da escola nova. O manifesto dos pioneiros se relacionava com o que vinha sendo produzido nos EUA, em especial no (TC) Teachers College¹⁴ da Columbia University. Alguns de seus signatários, como o caso do próprio Anísio Teixeira, tinham retornado dos EUA e incorporado aos seus referenciais vários autores estadunidenses. (VIDAL, RABELO, 2019)

Sobre a (TC) Teachers College, entre os anos 1920 e 1960 a instituição recebeu mais de 100 estudantes brasileiros, entre eles Anísio Teixeira que fez a primeira viagem aos EUA em 1927, frequentando cursos de verão oferecidos pelo (TC) Teachers College. A segunda viagem ocorreu entre 1928 e 1929, período em que cursou o mestrado no (TC) Teachers College e obteve o título de Master of Arts em Educação com bolsa de estudos da Macy Student Fund do International Institute. (VIDAL, RABELO, 2019)

Entre a primeira e a segunda guerra mundial, a NEF organizou sete conferências internacionais e outras diversas conferências regionais, sobre o tema Educação Nova, chamando a atenção de profissionais, e acadêmicos da educação juntamente com leigos. Por meio publicações e conferências a NEF fez circular as teorias relacionados às pautas da Educação Nova, em diversas localidades diferentes, somando novos pesquisadores e interessados no tema. O crescimento da NEF rapidamente se confirma, alcançando também a América do Sul tendo no caso brasileiro evidências indicando a presença de educadores do Brasil nas conferências da NEF desde os anos 1920, mesmo com o país entrando de maneira tardia ao movimento. Entre as referências consta a presença de Laura Jacobina Lacombe na conferência realizada em Locarno. (VIDAL, RABELO, 2019)

No Brasil, os Institutos de Educação foram criados no Rio de Janeiro no ano de 1932 e no ano seguinte em São Paulo. Incorporaram-se a Universidades em 1935 no Rio de Janeiro (Universidade do Distrito Federal) e em 1934 em São Paulo (Universidade de São Paulo). Lourenço Filho assumiu a direção do IEDF entre os anos de 1932 a 1937, enquanto Fernando de Azevedo tornou-se diretor do IESP entre os anos de 1933 a 1938. Dessa forma, assim como o TC, estes Institutos também tinham em comum a ideia de produzir ciência e educação, incentivando os docentes a especializarem-se nas áreas da educação, como nos

¹⁴ “O *Teachers College* (TC) da *Columbia University* foi um importante modelo para formação de professores ao redor do mundo, sendo referência para a criação de instituições semelhantes em outros países, como o *Institute of Education* da *University College London* (MCCULLOCK, 2014) ou *Edinburgh (Teacher) Training Centre (Moray House)* (LAWN, 2014) em Edimburgo (Escócia) nos anos 1920 e 1930. Originalmente criado em 1887, o TC foi fundado por Grace Hoadley Dodge, Nicholas Murray Butler e James Earl Russel. (VIDAL, RABELO, p. 212, 2019)

campos da história, psicologia, filosofia, conduzindo e produzindo pesquisas publicando os resultados. (VIDAL, RABELO, 2019)

Em março de 1932 era publicado o –Manifesto dos Pioneiros da Educação Novall, e também nessa mesma data acontecia a promulgação do Decreto 3.810 que criava, no Rio de Janeiro, o Instituto de Educação no Distrito Federal na administração de Anísio Teixeira. Em comum, os dois documentos previam a formação docente a nível superior. Outro elemento que os conectava era o diálogo com ideias e modelos que circulavam no início do século XX e que se convencionou designar por movimento internacional da Educação Nova. O –Manifesto dos Pioneiros se relacionava de várias formas com o que vinha sendo produzido no TC da Columbia University. Alguns de seus signatários, como o caso do próprio Anísio Teixeira, tinham retornado havia pouco tempo dos EUA e incorporado aos seus referenciais vários autores estadunidenses, na forma de traduções no Brasil. (VIDAL, RAABELO, 2019)

Em relatório da NEF, em 1943, mais precisamente no mês de agosto, aparecem referências de criação de seções na América do Sul (Colômbia, Equador, Chile e Paraguai). Aqui no Brasil constam os nomes de Lourenço filho com o cargo de diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) como presidente da seção e Nina Celina com o cargo de secretária. Carleton Washburne como representante da NEF viajando pela América do sul (como consta no mesmo relatório) teria intermediado a criação das seções. Anísio Teixeira, que frequentou o Teachers College, da Universidade de Columbia nos Estados Unidos no ano de 1929, quando trocou correspondência com Washburne, conforme possibilidade de verificação no acervo do CPDOC. Anísio Teixeira e Lourenço Filho trabalharam juntos na reforma da educação do Rio de Janeiro entre os anos de 1932 a 1935. (RABELO, VIDAL, 2018)

Na historiografia sobre educação no Brasil constata-se a frequência das viagens pedagógicas. Talvez Anísio Teixeira seja o exemplo mais citado quando se trata sobre intercâmbio com os EUA no início do século XX, não descartando outras figuras importantes que têm sido pesquisadas em maior ou menor proporção. No cenário das reformas educacionais nas décadas de 1920 e 1930 no Brasil, sob influência escolanovista, havia a preocupação dos reformadores em buscar no estrangeiro o que havia de mais moderno em termos de experiências pedagógicas. (RABELO, 2019)

A primeira viagem de Anísio Teixeira aos EUA, em 1927, teve a duração de sete meses e foi comissionada pelo governo da Bahia. Durante a viagem, Teixeira se matriculou em alguns cursos de verão no TC e, entre agosto e novembro do ano de 1927, realizou

excursões pedagógicas, organizadas pelo *International Institute*, em que visitou alguns estados norte-americanos. Na segunda viagem, entre os anos de 1928 e 1929, cursou o mestrado no TC com bolsa da *Macy Student Fund do International Institute*, permanecendo por 10 meses. Na segunda incursão pelos EUA, para cursar o mestrado, Anísio frequentou, entre outros, o curso *European Education* ministrado por Kandel. Kandel foi professor associado da TC (teachers College) por 13 anos, sendo o primeiro judeu a assumir tal função, compondo a equipe do *international Institute*. (RABELO, 2019)

Como hub, o TC e o *International Institute* estabeleceram conexões com vários educadores brasileiros. O mais importante foi Anísio Teixeira. A partir do contato com as ideias de John Dewey, Anísio Teixeira toma a defesa da Educação Progressiva, diferente dos demais educadores brasileiros que preferiam aderir ao termo Educação Nova. Traduziu vários textos do filósofo estadunidense ao português se tornando uma das principais referências sobre educação democrática no país. A experiência nos EUA o fez se encontrar William Killpatrick e contribuiu para os planos da criação do Instituto de Educação do Distrito Federal (Rio de Janeiro) no ano de 1932. Antes da viagem aos EUA, em 1925, Anísio estivera na Europa, permanecendo quatro meses em Paris, quando frequentou classes na Sorbonne e estudou a reforma do sistema educacional da França, sendo particularmente influenciado pela ênfase da presença do Estado na organização da escolarização gratuita e pública. Como um mediador cultural, Anísio Teixeira circulou entre diversos ambientes, apropriou-se e remodelou saberes e práticas, constituiu redes impactando o cenário nacional e internacional da educação. (VIDAL, RABELO, 2021)

Fica demonstrado aqui através da Teoria de redes a participação de Anísio Teixeira na NEF por meio de conexões com sujeitos e ou instituições todas com algum grau de ligação entre si.

De acordo com as Professoras Diana Gonçalves Vidal e Rafaela Silva Rabelo (2021) as redes são relações condensadas e de forma intencional entre sujeitos dentro de espaços específicos. Dentro dessa análise, é importante avaliar o significado, a forma e a duração da existência dessa rede, bem como a intensidade, frequência e velocidade dos contatos, trocas e transferências. Outro elemento que deve ser considerado é o fato de que as redes tem formas específicas de gestão ou coordenação de suas ações e principalmente podem ser constituídas de maneira formal ou informal.

4.3. UNESCO e a participação de Anísio Teixeira

Toda a tragédia e caos provocado pelo nazismo mostraram, entre muitos outros aspectos, a fragilidade das relações internacionais construídas após o término da Primeira Guerra Mundial. Os traumas desse conflito que teve como tempo de duração quatro anos, durando de 1914 até 1918, com milhares de mortes, as reações ao Tratado de Versalhes, o novo mapa europeu, a criação da União Soviética, o declínio econômico do sistema capitalista, a onda de nacionalismo, a descrença nos mecanismos políticos liberais- democráticos, a chegada do nazi-fascismo, o fracasso da atuação das organizações intergovernamentais existentes como a Liga das Nações¹⁵ e por fim, a Segunda Guerra Mundial são alguns dos principais elementos que caracterizaram a crise mundial entre as décadas de 1920 e 1940. (MAIO, 1998)

Até o ano de 1914, não houve um grande conflito de escala global a praticamente um século, grande conflito no sentido de guerra entre várias nações lutando entre si num conflito de grandes proporções. Os conflitos que existiram até então dentro desse espaço de tempo media-se na duração de meses, ou até mesmo semanas. Não houve, guerras mundiais. Com tudo, isso mudou em 1914. A Primeira Guerra Mundial envolveu todas as grandes potências, todos os Estados europeus, com exceção da Espanha, os Países Baixos, os três países da Escandinávia e a Suíça. O motivo dessa guerra, ao contrário das outras anteriores, tipicamente travadas em torno de objetivos específicos e limitados, esta travava-se por metas ilimitadas. Na Era dos Impérios a política e a economia haviam se fundido. A rivalidade política se modelava no crescimento e na competição econômica, mas a característica disso era não ter limites. Entre outras questões, para os dois principais oponentes, Alemanha e Grã- Bretanha, os motivos da guerra era eliminar o outro lado, pois a Alemanha queria uma políticae posição marítima globais como as que Grã-Bretanha ocupavam, deixando o legado de uma Grã-Bretanha em status inferior. Era uma questão de ou uma ou outra. (HOBSBAWM, 1995)

¹⁵ –A Liga das Nações foi uma organização internacional criada em abril de 1919, quando a Conferência de Paz de Paris adotou seu pacto fundador, posteriormente inscrito em todos os tratados de paz.

Ainda durante a Primeira Guerra Mundial, a idéia de criar um organismo destinado à preservação da paz e à resolução dos conflitos internacionais por meio da mediação e do arbitramento já havia sido defendida por alguns estadistas, especialmente o presidente dos Estados Unidos Woodrow Wilson. Contudo, a recusa do Congresso norte-americano em ratificar o Tratado de Versalhes acabou impedindo que os Estados Unidos se tornassem membro do novo organismo.†

A era Vargas: dos anos 20 a 1945. Acervo FGV CPDOC Disponível em

<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CentenarioIndependencia/LigaDasNacoes>

Acessado em 11/02/2022

A primeira guerra mundial acaba e ressurgiu com a invasão da URSS pela Alemanha de Hitler em 22 de junho de 1941, marcando a segunda guerra mundial. A guerra que a princípio era travada em âmbito europeu passou a diante a ganhar proporções globais. Mesmo totalmente esgotada no conflito direto com a Rússia, a Alemanha declara guerra contra os Estados Unidos que passa a fazer parte do conflito do lado da Grã-Bretanha. Ações como essa de declarar guerra contra os estadunidenses, além da invasão do território Russo por parte da Alemanha, decidiram a guerra. A Segunda Guerra Mundial foi travada até o fim, sem grandes ideias de mudança com exceção da Itália, que trocou de lado, mudando de regime político em 1943, não sendo tratada como território ocupado, mas como um país derrotado com um governo reconhecido. A guerra moderna envolve todos os cidadãos mobilizando a maioria das pessoas, que é travada com armamentos que exigem o movimento de toda a economia para a sua produção, proporcionando grande destruição transformando absolutamente a vida dos países envolvidos no conflito. (HOBSBAWM, 1995)

Nessa atmosfera surge a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) - (acrônimo de *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*) sediada em Paris, fundada em 16 de novembro de 1945. Historicamente, a UNESCO representa, ao mesmo tempo, uma tradição e uma ruptura com a política externa estadunidense. Uma tradição na medida em que, desde o início do século, os Estados Unidos atuam de forma internacional na difusão cultural, científica, educacional, entre tantos outros aspectos. Fala-se em uma ruptura, pois, até o ano de 1938, a cooperação internacional escapava da política oficial do Estado, ficando a presença internacional dos EUA no plano cultural, por meio das fundações privadas. Com o advento da segunda grande guerra mundial (que foi de 1 de setembro de 1939 até 2 de setembro de 1945) e consequente hegemonia e domínio dos Estados Unidos da América, toda essa realidade muda. (LEHER, 2001)

O propósito da organização é o alcance através de relações educacionais, científicas e culturais entre os povos do mundo inteiro, da paz internacional e da compreensão mútua e fraterna. Pretendia-se, e ainda pretende-se acabar com a arrogância etnocêntrica. Esse é desde o princípio o escopo de criação deste organismo internacional. (GRUMAN, 2008)

Os resultados catastróficos do nazismo/fascismo demonstraram entre outros elementos, a fragilidade das relações internacionais construídas após a Primeira Guerra Mundial. Os traumas resultantes do conflito nos períodos de 1914 a 1918, com a perda de vidas, o surgimento da União Soviética, as reações ao Tratado de Versalhes, o mapa europeu

modificado, a depressão econômica do sistema capitalista que teve início a partir do final da década de 1920, a onda nacionalista, o descrédito nos mecanismos políticos liberais-democráticos, o advento do fascismo e do nazismo, somando-se ao fracasso da atuação das organizações intergovernamentais existentes naquele período especialmente a Liga das Nações¹⁶ e, por fim, a Segunda Guerra Mundial são alguns dos aspectos que caracterizaram a crise mundial entre as décadas de 1920 e 1940. A Organização das Nações Unidas (ONU) e suas diversas agências especializadas surgiram em face do desafio de instaurar-se um sistema político estável após o fim da segunda guerra mundial (1945) e procuraram conciliar os distintos interesses dos Estados que a compôs. (MAIO, 1998)

No caso específico da UNESCO, criada em novembro de 1945, havia uma expectativa de que atuasse como uma espécie de fórum intelectual que informasse as ações da ONU. A UNESCO postulava a superação da ignorância, do preconceito e do nacionalismo xenófobo usando como principal ferramenta a educação, a cultura e a ciência, e estabelecia como seu objetivo a criação de um consenso em torno da ideia de se estabelecer um único mundo, num ambiente fraterno. Assim, um enfoque iluminista e universalista levava a crer que o organismo internacional pudesse contemplar um pluralismo ideológico e político alicerçado numa solidariedade moral e intelectual. Afinal, o racionalismo e o humanismo, que permeavam tanto os ideais do capitalismo liberal quanto os do socialismo marxista, encontrava-se em radical oposição ao fascismo. (MAIO, 1998)

Fundada oficialmente no dia 4 de novembro do ano de 1946, com seu Ato Constitutivo, estabelecido na Conferência de Londres de 1945, foi formalmente aceita por 20 países. Segundo a constituição da UNESCO, este organismo tem por finalidade contribuir para a manutenção da paz e da segurança, mediante o incremento, através da educação, da ciência e da cultura, da colaboração entre as nações, a fim de assegurar o respeito universal pela justiça, pela lei, pelos direitos do Homem e pelas liberdades fundamentais que a Carta das Nações Unidas reconhece a todos os povos do Mundo, sem distinção de raças, de sexo, de língua ou religião. (RODRIGUES, 2006)

O projeto inicial da organização foi elaborado em grande parte, por Julian Huxley (1887-1975), seu primeiro diretor entre os anos de 1946 e 1948. Huxley foi um especialista

¹⁶ -A Liga das Nações, ou Sociedade das Nações, criada ao término da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), com sede em Genebra, na Suíça, foi a primeira organização internacional de escopo universal em bases permanentes, voluntariamente integrada por Estados soberanos com o objetivo principal de instituir um sistema de segurança coletiva, promover a cooperação e assegurar a paz futura. Os 26 artigos do Pacto da Liga foram incorporados à primeira parte do Tratado de Versalhes, tratado de paz entre as potências aliadas e associadas, de um lado, e a Alemanha derrotada, de outro, assinado em Versalhes em 28 de junho de 1919. A organização praticamente deixou de funcionar com a eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1939, e foi oficialmente desativada em abril de 1946. (GARCIA s/d)

em biologia, além de um intelectual engajado na luta pela educação, pela popularização da ciência e, principalmente, no combate ao nazismo. Suas pesquisas, com base na biologia, levaram-no a desenvolver uma filosofia por ele denominada humanismo evolucionário, que estabeleceria vínculos entre as raízes biológicas do ser humano e os valores que permeavam sua conduta própria conduta. Huxley defendia que a ciência era o grande instrumento, na esfera pública, para superar as mazelas enfrentadas pela humanidade. (MAIO, 1998)

Huxley acreditava que a instituição pudesse assumir uma filosofia única que estivesse acima das divergências ideológicas existentes na época. Pensava uma concepção de que o progresso humano se concretizaria a partir da associação humanista com o desenvolvimento científico. No Congresso do México ocorrido no ano de 1947, a posição que prevaleceu foi a contrária do que propôs Huxley, de que seria impossível enquadrar numa única perspectiva a diversidade de concepções e ideologias defendidas pelos Estados- membros da organização. Para os adeptos dessa posição, seria mais aconselhável privilegiar determinados pontos de consenso entre as forças que atuavam na instituição, os quais deveriam orientar os programas de curto, médio e longo prazos. (MAIO, 1998)

Huxley foi substituído por Jaime Torres Bodet após dois anos de gestão, na III Conferência Geral da UNESCO, em Beirute, 1948. Torres Bodet nasceu no México, no ano de 1902, numa família de intelectuais de classe média. Poeta, educador e diplomata, foi assessor de José Vasconcelos, um intelectual mexicano. Vasconcelos foi reitor da Universidade Nacional e ministro da Educação do México onde liderou campanhas contra o analfabetismo das quais Torres Bodet também participou. Nomeado ministro da Educação, no ano de 1943, sua atuação no campo educacional teve repercussão internacional. Torres Bodet representou o México na Conferência de Londres em que se criou a UNESCO. Na gestão de Torres Bodet, a UNESCO teve de enfrentar os primeiros desafios da Guerra Fria e a crise da Coreia ocorrida no ano de 1950. Pela primeira vez, a UNESCO tomou posição diante de um assunto tão delicado, o que a deslocou do campo da neutralidade. (MAIO, 1998)

Torres Bodet considerava que a UNESCO deveria estar de fato mais próxima das diversas outras agências vinculadas às Nações Unidas. Se a ONU era o corpo político, a UNESCO deveria ser a sua consciência política. Atribuía grande importância à divulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos¹⁷, na medida em que a carta, promulgada pela

¹⁷ "A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento que delimita os direitos fundamentais do ser humano. Foi estabelecida em 10 de dezembro de 1948 pela Organização das Nações Unidas (ONU), à época composta por 58 Estados-membros, entre eles o Brasil. Marcados pelos horrores ocorridos na Segunda Guerra Mundial e com a intenção de construir um mundo sob novas bases ideológicas, os governantes de diversas das nações propuseram a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948." (RIBEIRO, 2022)

ONU em 1948, era vista como importante instrumento para a construção da paz, contemplando temas como o analfabetismo e o combate ao racismo. Bodet entendia que o sucesso da Unesco estava na razão direta da superação dos problemas que atingiam os países subdesenvolvidos. Nesse sentido, os programas de educação e de assistência técnica a regiões do chamado Terceiro Mundo, patrocinados pela instituição, reduziriam as diferenças entre países ricos e pobres, facilitando um maior entendimento entre os Estados-membros da UNESCO. Bodet seguia a mesma forma de pensar de Huxley: a política da UNESCO deveria estar calcada numa solidariedade intelectual, com base no universalismo. Essa solidariedade seria construída por meio da divulgação do conhecimento científico, divulgação de informações, e teria como base uma política educacional moderna. (MAIO, 1998)

A UNESCO (United Nations Educational & Cultural Organization) foi criada em meio a uma onda de esperança por tempos de paz. Como já falado antes, por sugestão de Paulo Carneiro, Delegado do Brasil no organismo internacional, Julian Huxley, que ocupava o cargo de Primeiro-Secretário Executivo, convocou Anísio Teixeira para colaborar no setor educacional. Para Anísio era quase inacreditável, chegando a escrever para Monteiro Lobato relatando sua felicidade, após uma década de o que chamou de -enxotamento|| no Brasil. O governo brasileiro não via com bons olhos a indicação de Anísio como conselheiro do organismo, declarando desconhecê-lo e indicando outros dois nomes para seu lugar. Julian Huxley em uma carta escrita para Anísio, afirma que recebeu várias recomendações que garantia que seria a melhor pessoa possível na América Latina para a Seção de Educação, e que lhe oferecia o posto de Conselheiro em Educação do organismo. (VIANA FILHO, 1990)

Anísio Teixeira que já tinha participado do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova que, juntamente com a publicação de outras obras, lhe garantiu projeção nacional. Durante o Estado Novo Anísio Teixeira foi afastado da carreira política sendo considerado subversivo devido à sua postura e ideais políticos. (CABRAL, MAGALHÃES, 2016)

No dia 12 de junho de 1946, de volta a Nova Iorque em seu apartamento, Anísio encontra uma carta de 4 páginas do Julian Huxley, escrita a mão, o convidando para ser Conselheiro da Educação na UNESCO, o que ele chamou de um convite inacreditável do destino para uma volta de 180 graus em sua vida. Huxley comunicou ao Paulo Carneiro o seu desejo de escolher um brasileiro para o staff da UNESCO. O Paulo indicou o nome de Anísio, que foi bem recebido por Huxley, mesmo com a alegação do governo brasileiro em insistir em dizer que não conhecia Anísio Teixeira. (VIANA FILHO, 1990)

O Huxley resistiu e deixou o Brasil sem fazer o convite a Anísio, pois não o encontrou, porém o encontrou em Nova Iorque e logo lhe manda o convite numa carta cheia de afeto:

Nova Iorque, 12 de junho, 1946

Prezado Sr. Teixeira,

Andei tentando entrar em contato consigo no mês passado, desde que chegara ao Rio - e agora descobri que está aqui, mas no mesmo dia tive de voar de volta para a Inglaterra! (Espero que seja o Dr. Teixeira que eu estava procurando, pois parece não ser este um nome raro, e já me enganei uma vez em Nova Iorque. Suponho que seja o Dr. Teixeira que estava no Ministério da Educação no Rio e que mais tarde se mudou para a Bahia.)

Atualmente sou Secretário Executivo da Comissão de Preparação da UNESCO (Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas), e estou tentando organizar um Secretariado. Todo mundo me garantiu que seria a melhor pessoa possível que poderíamos conseguir na América Latina para a Seção de Educação, e minha carta tem por finalidade oferecer-lhe o posto de Conselheiro em Educação. Isto significaria um salário de 1.500 libras, isento de impostos britânicos e com um futuro auxílio-residência de 1,10 libra por dia (no caso de haver qualquer dificuldade em termos de salário, estou certo de que se pode fazer um acordo). O trabalho seria ajudar na Seção de Educação, na elaboração de um relatório que sirva de plano para a agenda da I Conferência da UNESCO em novembro, em Paris. No momento, estamos instalados em Londres, mas nos mudaremos para Paris no final de setembro. O Dr. Kuo, chinês, chefia a Seção de Educação, e temos também uma senhora mexicana, Dra. Elena Torres, na Seção, assim como um dinamarquês e um assessor haitiano, além de um Consultor Britânico (Dr. Lauwerys); e provavelmente acrescentaremos ainda um francês.

Além disso, meu substituto, Dr. Wilson, foi professor de Pedagogia em Harvard e conhece a educação nos EUA. Se puder vir, esperamos que o faça o mais breve possível - por volta de 1º de julho, se puder.

Embora a nomeação seja válida, formalmente, para somente até o final do ano, qualquer membro da equipe da Comissão Preparatória terá sem dúvida a certeza virtual de uma nomeação permanente, se seu trabalho for satisfatório.

Como tudo o que a UNESCO pode realizar é de tal importância, espero que se disponha a juntar-se a nós nessa tarefa.

Uma vez que estou de partida esta tarde, poderia entrar em contato com nosso Conselheiro Presidente junto à ONU, Monsieur Deschambeau (da Bélgica) no Hunter College - não tenho agora seu número de telefone, mas suponho que seja MELROSE 5-4701, extensão 403 - para discutir certos assuntos com ele, caso necessário? Se você voltar antes de 3:15, estarei em Parklane - WINCHESTER 2-4100- ext. 15D - e depois em Laguardia até a hora da saída, às 6 h. Desculpe-me por esta nota escrita às pressas.

Atenciosamente, Julian Huxley. (VIANA FILHO, 1990)

Anísio Teixeira se reportou a Monteiro Lobato comunicando a boa nova por meio de carta:

Eu assim me deparei com uma carta do Julian Huxley e um convite inacreditável do Destino para dar uma volta de 180 graus em minha vida, sem ao menos ter a oportunidade de avistar-me com o Huxley para saber um pouco do que queria dizer tudo aquilo. Tão espantado fiquei que, em telegrama, solicitei alguns dias para assentar o espírito... E nunca me vi tão fisicamente numa encruzilhada. De um lado a UNESCO, com os seus sonhos e os eternos perigos dos sonhos, e do outro lado a chatice da minha vida de galego, com as suas primeiras sólidas promessas de sossego material. Entre as duas direções - mulher e quatro filhos a espiarem a minha escolha. (VIANA FILHO, 1990)

A princípio Anísio agiu com bastante cautela e receio, encarando toda novidade como um período de experiência. Em 16 de julho de 1946, Anísio chega Londres, desejando encontrar Paulo Carneiro. Este, entretanto, viajara para Paris, e Anísio uma carta a ele em tom de decepção:

Logo ao chegar, ainda na estação, perguntei ao Dr. Kuo por você e, creio bem, não lhe será possível nunca imaginar a minha decepção ao sabê-lo já de volta em Paris. É que só aceitei o convite da UNESCO sob tremenda relutância e na esperança de poder vê-lo antes de me comprometer definitivamente. Já em Nova Iorque suspeitara sua influência no convite, e, no Rio, tive, pelo Venâncio, a confirmação dessa suspeita. Ora, desejava retribuir-lhe a confiança com uma dessas conversas abandonadas e definitivas, em que debatêssemos juntos a tremenda crise pessoal em que me lançou este inesperado e inacreditável convite. Dessa conversa esperava sair com uma decisão de trabalhar na UNESCO, ou, confirmando as minhas dúvidas, com a decisão de ficar um ou dois meses em Londres e voltar em seguida para o meu refúgio na Bahia. Não encontrá-lo em Londres, foi, por isto mesmo, uma decepção fundamental. (VIANA FILHO, 1990)

Embora na carta ainda constasse dúvidas, tornou-se difícil recuar. –Se há trabalho que exija de alguém plenitude interior, este trabalho é o da UNESCO. Por isso mesmo passei por tremenda vacilação antes de dar ao Dr. Huxley a resposta condicional que lhe dei. E condicional considero ainda a minha permanência até novembro. Até agora não tenho surpresas a registrar. A UNESCO é bem o que imaginava...|. Ainda em Paris, familiarizando-se com os trabalhos e com as atividades da UNESCO, Anísio foi convidado a falar do Brasil, por uma rádio, isso no ano de 1947. Pela primeira vez, após um longo período, podia dirigir-se a um grande público. Confessou ter aceitado o convite de Huxley na esperança de reconquistar a antiga confiança, a alegria que haviam destruído no seu espírito. Concluía ter o mundo ingressado numa longa fase revolucionária. "Vivemos dentro de uma grande revolução, diria, e, por certo, não existe na experiência acumulada da espécie nada que nos possa auxiliar na solução dos múltiplos problemas que suscita a marcha acelerada dos acontecimentos. O grande efetivamente realizado, nestes últimos trágicos quinze anos, resume-se, finalmente, no reconhecimento mais generalizado deste caráter revolucionário do nosso tempo." (VIANA FILHO, 1990)

Anísio continuava vacilante, como contara na carta que escreveu, em Londres, para o amigo Paulo Carneiro:

Supremo Ministério da Inteligência e da Cultura, com o perfeito entendimento entre os povos...". Não demorou em se dissuadir: "Depressa vimos, porém, que mais uma vez a vontade dos povos não se realizaria. A guerra fria, que se iniciava, logo progredia e a UNESCO, no fim do primeiro ano de trabalho, recolhia as asas que tentara estender, aprisionada em um orçamento menor do que o que iria gastar, nesse mesmo ano, em pesquisas atômicas, a pequenina Suíça." Desalentado ele pensou em voltar ao Brasil, e deu conta desse propósito a Lobato, que o desaprovou inteiramente. Como abandonar o "cérebro do mundo"? (VIANA FILHO, 1990)

As dificuldades logo apareceram como a conciliação de suas atividades na organização e sua vida privada, a convivência familiar, como demonstra num telegrama enviado a Paulo carneiro:

Meu querido Paulo: o meu telegrama de dois dias atrás deve ter sido para V. uma decepção a somar-se a muitas que a vida lhe tem trazido. Tudo que lhe posso dizer é que foi para mim também uma melancólica decepção. Felizmente, V. acompanhou-me a luta interior e pode fazer justiça ao esforço sincero que fiz para corresponder à confiança que V. e, no último momento, o nosso Lobato punham em mim. Sem falar no que a UNESCO, por si mesma, exige de todos nós. Chegado, porém, aqui procurei rever toda a situação e não me senti com a coragem necessária para abandonar, como me seria preciso fazer, a possibilidade de organizar minha vida familiar já de si mesma complexa e atirar-me ao mar alto de uma vida no estrangeiro com mulher, quatro filhos e as limitações de um funcionário internacional. Se me sentisse jovem e forte, não vacilaria, mas cansado e envelhecendo, faltou-me fibra para a aventura, por mais bela que ela me parecesse. Acima de tudo lamento privar-me de sua companhia, e do gosto de trabalharmos juntos o mesmo sonho e a mesma tarefa. Tudo na UNESCO era ainda 'tarefa', mas a gente sentia sempre a palpitação, embora distante, do sonho. (VIANA FILHO, 1990)

Dessa forma, Anísio retorna ao Brasil com a família, para o Amapá, mesmo com o sentimento dividido entre a vontade de retornar e as atividades na UNESCO. Anísio estava na Serra do Navio, onde foi descoberta as maiores jazidas de manganês do mundo, das quais tinha assegurada a concessão, quando Otávio Mangabeira, eleito Governador do Estado da Bahia, convidando-o para Secretário da Educação e Saúde. Anísio recebeu o convite e pediu algumas horas para refletir. Esse convite causou-lhe surpresa, tanto quanto o convite que recebera antes para compor a UNESCO. Sobre todo esse dilema vivido, Monteiro Lobato mostrou-se inconformado com o retorno do amigo ao Brasil renunciando o organismo internacional. Segundo ele Era uma pena a renúncia do amigo, porém, reconheceu seus motivos dando-lhe razão, pois antes de pensar em reconstruir a educação no mundo, era preciso ensinar a ler e a escrever na Bahia, que é um pedaço do mundo. (VIANA FILHO, 1990)

O problema educacional, que considerava acima de qualquer outra coisa uma decisão política, devendo o Estado assegurar educação a todos, de forma ampla, pois somente assim seria possível a democracia. Na legislação do Estado da Bahia, a luta começou pela nova Constituição, na qual, por sugestão de Anísio, um capítulo inteiro foi dedicado à Educação e Cultura. Para Anísio Teixeira, mais uma vez, terceira na verdade, tentava-se implantar a República. E para ele a democracia era literalmente educação. Pouco mais de um ano na Secretaria, a UNESCO convidou Anísio para retornar aos seus quadros, que a princípio resolveu aceitar o convite. Porém, o Governador insistiu em que ficasse, ainda quando não se pudesse levar a diante todos os planos desenvolvidos. Prometeu lhe dar recursos para iniciar

etapas preliminares e começar algumas escolas de demonstração para o plano projetado, em nível primário e médio. Assim, acabou aceitando as propostas do governador e declinando o convite para um retorno a UNESCO. (VIANA FILHO, 1990)

A UNESCO hoje conta com 193 países membros e mais 11 territórios associados. Além dos Estados que compõe a UNESCO, esses 11 membros associados são ilhas outerritórios autônomos. Para compor a agência, não é necessário fazer parte da ONU. Além das propostas iniciais de desenvolvimento da sociedade por meio de cooperação internacional usando como ferramentas a educação e a cultura, o organismo é responsável também por tombamento de sítios construídos ou naturais, paisagens, edifícios e demais patrimônios da humanidade. No Brasil, a UNESCO instalou um escritório no ano de 1964, começando atuar de forma mais efetiva no ano de 1972. No Brasil atualmente, temos classificados pela UNESCO, 23 patrimônios da humanidade. A agência hoje tem como função o auxílio na implementação de políticas públicas, que entre outros meios, por meio da educação busca a redução da pobreza, das desigualdades sociais, desigualdades de gênero, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento da ciência, proteção ao patrimônio cultural e principalmente a defesa da liberdade de expressão, que de acordo com o próprio organismo internacional é uma condição fundamental para a existência da democracia. (GUITARRARA, 2022)

No ano de 1942 foi realizada a Conferência de Ministros Aliados da Educação (Came) no Reino Unido. A reunião tinha como objetivo discutir a estrutura educacional dos países aliados ao final do conflito armado. Um ano após o início das discussões, as propostas avançaram, e já se falava na criação de um organismo de cooperação internacional para tratar de questões associadas à educação e a cultura. Em Londres ocorreu a Conferência das Nações Unidas para a criação de uma organização educacional e cultural. entre os dias 1º e 16 de novembro de 1945, contando com a participação de 44 países. Foi assinado por 37 nações o Ato Constitutivo da UNESCO. Após a ratificação por 20 países, entra em vigor no dia 4 de novembro do ano de 1946. (GUITARRARA, 2022)

Por meio do programa Atlas Ti que me auxiliou na busca e separação de temas, uma vez eu o programa seleciona nos textos disponíveis tudo que envolve as palavras chaves cadastradas. O programa é alimentado com todos os textos, e os assuntos necessários para chegar ao resultado da pesquisa são selecionados.

Aplicando a teoria de Redes é possível compor o círculo de relações entre Anísio Teixeira e outros sujeitos até chegar à composição da UNESCO, Silvia Portugal (2007) nos ajuda a entender a importância da teoria de redes:

O termo foi-se distanciando dos objetos que servia inicialmente para descrever e ganhando uma dimensão de abstração que o fez penetrar nos mais diversos domínios. Ouvimos, hoje falar, de redes em todas as áreas: no território, nas empresas, no Estado, no mercado, na sociedade civil, nas universidades, na investigação, na prestação de serviços. O seu sucesso nomodo como organizamos e pensamos o mundo leva, mesmo, alguns autores a falar da existência de uma –racionalidade reticularl (PARROCHIA, 2001)

As razões desse sucesso são, fundamentalmente, duas: o desenvolvimento extraordinário das comunicações, que possibilita a existência de conexões onde antes havia isolamento; a valorização de relações entre as pessoas relativamente as relações entre as pessoas e as coisas. Esses dados explicam a importância que, em particular, as redes sociais assumiram, quer ao nível de ao nível de conhecimento, quer ao nível de prática. (LEMIEUX, 2000)

A popularidade do conceito de rede e o reconhecimento de suas capacidades descritivas e explicativas ultrapassam, hoje, os limites das ciências sociais estendem-se, cada vez mais, a outros domínios científicos. Desde os finais da década de 90 que diversas obras vem defendendo a emergência de uma –nova ciência de redesl (WATTS, 2003) que usa o conceito como forma de apreender as interconexões do mundo contemporâneo. (PORTUGAL, p.1-2, 2007)

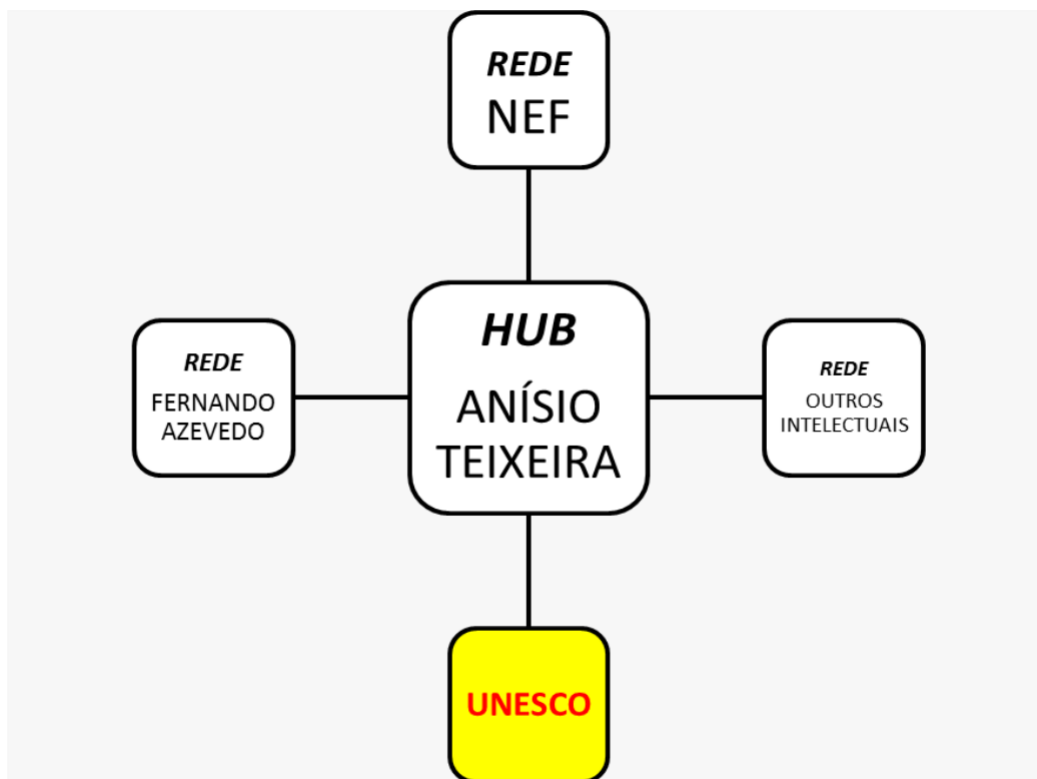
Dessa forma, com base nessa ideia, foi construído a pesquisa chegando ao entendimento de que a construção de redes entre Anísio Teixeira e demais pessoas e instituições contribuíram para sai participação na formação da UNESCO.

Anísio Teixeira como um HUB interligado a outras redes de relações, de contato mútuo, todos se relacionando entre sí fizeram essa trama onde resulta entre outras coisas na participação de Anísio Teixeira na formação da UNESCO.

Esse quadro demonstra as relações de redes que basicamente formaram o círculo de relações de Anísio Teixeira até a formação da agência.

O Estudo de redes complexas ajuda a entender: Os estudos das redes complexas foram iniciados em meados de 1930, quando sociólogos utilizavam essas redes com a finalidade de estudar o comportamento da sociedade e a relação entre os indivíduos. Essas pesquisas eram baseadas em características muito peculiares das redes, como a centralidade (o vértice mais central) e a conectividade (vértices com maior número de conexões). As redes sociais eram constituídas por indivíduos, que representados por vértices, e pelas interações entre eles, as arestas. A centralidade e a conectividade eram usadas, por exemplo, para determinar os indivíduos que melhor se relacionavam com os demais ou para identificar os indivíduos mais influentes. (METZ, CALVO, SENO, ROMERO, LIANG, p.1, 2007)

Esse tipo de estudo hoje recebeu o auxílio de uma grande ferramenta que é a informática, que torna a busca de informações muito mais fácil como foi o caso da aplicação do programa Atlas Ti.



Fonte: Elaborada pelo autor.

De toda correspondência registrada nos arquivos do CEPDOC-FGV que inclui cartas, anotações, recibos, talões de cheque, escrituras, agendas, cálculos de viagem, registros fotográficos de sua vida pública e privada, destacam-se as cartas trocadas que tratou entre outros assuntos da UNESCO, que foram 24 (entre os anos de 1920 e 1971) e toda correspondência trocada entre Anísio Teixeira e Fernando Azevedo nos 40 anos de amizade (de 1929 até sua morte em 1971) totalizando 125 correspondências entre os dois intelectuais.

As diversas redes de relações que fizeram parte da circulação de Anísio Teixeira contribuíram para que ele participasse da formação da agência internacional. A participação de Anísio Teixeira na formação da UNESCO é o resultado de sua circulação nas diversas redes de relações sociais, redes essas que se relacionavam entre si com pontos de convergência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anísio Spínola Teixeira foi um dos maiores símbolos de luta, resistência e esperança que já existiu no Brasil, fazendo *jus* ao título de um dos maiores intelectuais da história desse país.

Sua formação acadêmica, a experiência adquirida nas viagens internacionais, suas leituras, sua rede de contatos e principalmente suas atuações, tanto no meio educacional quanto no meio político fizeram a composição desse intelectual que se encaixa perfeitamente no conceito de intelectual orgânico, conceito descrito por Gramsci (2006) como o indivíduo que impulsiona toda a sociedade, não apenas um único sujeito, que busca a superação da dominação e de forma popular, buscando a sintonia daquele grupo, não importando o lugar de atuação, mas sim a vinculação de classe, a relação democrática que aquele intelectual estabeleceu, onde promove uma socialização colocando indivíduos muitas vezes subjugados na qualidade de sujeitos políticos.

Anísio Teixeira teve circulação, iniciada com o retorno pra Bahia após se formar em Direito no Rio de Janeiro, passando pelos cargos públicos que assumiu as passagens por países estrangeiros onde conheceu e tentou colocar em prática as ideias dos filósofos William Heard Kilpatrick, e principalmente John Dewey formaram ajudaram a formar as chamadas redes sociais de contatos que a partir das tramas criadas dentro dessas relações suas ideias foram sendo lançadas atingindo grandes patamares. A construção dessa trama de relações iniciada com seu retorno á terra natal chegando ao convite para compor o organismo internacional, demonstra a capacidade de construção de redes e composição relações políticas que Anísio Teixeira possuía, ficando evidenciado nos registros de correspondências arquivados nos bancos e dados.

A análise das cartas e correspondências enviadas e recebidas por Anísio Teixeira através da concepção de redes se deu por conta da pouca bibliografia produzida sobre o intelectual e sua participação na formação da agência internacional UNESCO. A teoria de redes auxiliou esta pesquisa na busca de interconexões entre Anísio Teixeira e outros personagens, bem como, instituições que de alguma maneira estiveram relacionadas direta ou indiretamente com a participação de Anísio Teixeira e a UNSCO.

A análise das correspondências trocadas por Anísio Teixeira com os personagens que fizeram parte da NEF e da formação da UNESCO nos indicam uma relação bem próxima entre esses sujeitos, uns com mais outros com menos intensidade, mas indicam laços fortes e nós entre Anísio e outros indivíduos que participaram da criação do organismo internacional.

Dentro das relações estabelecidas a mais forte foi com Fernando Azevedo que trocou correspondências por mais de 40 anos, formando uma espécie de parceria muito produtiva.

Essas correspondências comprovam a participação de Anísio Teixeira na formação da agência internacional, fazendo parte inclusive do grupo de pessoas que compunham o círculo de intelectuais que idealizaram a formação da UNESCO.

A composição de redes internacionais de Anísio Teixeira se deu por conta da divulgação de suas ideias fora do país, ao passo do destaque que seus trabalhos passam a ter em âmbito nacional.

Difundindo ideias a partir de toda carga cultural apreendida, formando redes de contatos com importantes agentes, estando presente nos movimentos de reforma educacionais junto com outros intelectuais formando redes de relações fortes demonstradas através das correspondências trocadas indicam a participação de Anísio Teixeira nos círculos que formaram a agência internacional UNESCO.

Anísio Teixeira foi uma figura presente entre os demais intelectuais que idealizaram a formação da UNESCO, circulando nos ambientes intelectuais se fazendo presente de forma ativa, atuando como um intelectual orgânico que representa sua classe originária tornando-se seu representante, seu porta-voz, colocando o Brasil numa posição de importância histórica na criação e formação do organismo internacional.

A circulação de Anísio Teixeira entre esses intelectuais se deu mesmo antes de ser convidado por Julian Huxley, o Primeiro-Secretário Executivo da agência, para compor o setor de educação, convite que foi feito por sugestão de Paulo Carneiro, então delegado do Brasil na organização, comprovando a importante composição de redes que Anísio compôs demonstradas nas cartas analisadas sob o ponto de vista das teorias de rede.

Anísio Teixeira na forma de HUB conectado entre outras de redes de relações participou da criação da agência UNESCO. Anísio Teixeira como um ponto de ligação entre outras redes, interligado a outros sujeitos e instituições, todos com o pensamento em comum de desenvolvimento da sociedade a partir da democratização da educação, do desenvolvimento da cultura, para o encerramento definitivo de resolução de divergências através de confronto armado.

Anísio Teixeira circulou nos ambientes em que intelectuais pensavam formas de desenvolver atividades práticas que enfrentaria os desafios citados. Esteve nos meios de discussão e formação de ideias tanto no Brasil, participando de propostas de reformas e assinando em conjunto com outros intelectuais manifestos, quanto em outras redes

internacionais que culminaram na criação da UNESCO no ano de 1945, compondo seu quadro no ano de 1946 no cargo de Conselheiro de ensino superior.

REFERÊNCIAS

- ABE Associação Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. 2022. Acessado em 21/07/2022. Disponível em <http://www.abe1924.org.br/quem-somos>
- ABUMANSSUR, Helda Oliveira. Breve ensaio sobre o poder de Foucault. In: *Revista Pensamento & Realidade*, 2016, Acessado em 23/06/2021. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/30111/22123>
- Academia Brasileira de Letras. Biografia. Acessado em 20/07/2022. Disponível em <https://www.academia.org.br/academicos/paulo-carneiro/biografia>
- A era Vargas: dos anos 20 a 1945. Acervo FGV CPDOC. Acessado em 11/02/2022. Disponível em <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CentenarioIndependencia/LigaDaSNacoes>
- ALVES, Luís Alberto Marques. República e educação: dos princípios da Escola Nova ao Manifesto dos Pioneiros da Educação. *História*, v11. 2010. Acessado em 21/07/2022. Disponível em <http://aleph.letras.up.pt/index.php/historia/article/view/3654>
- ALVES, Claudia. Contribuições de Jean-François Sirinelli à história dos intelectuais da educação. *Educação e Filosofia*, Uberlândia-MG, v. 33. 2019. Acessado em 04/08/2022. Disponível em [file:///C:/Users/User/Downloads/revedfil,+27-55+Artigo+1+Alves%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/revedfil,+27-55+Artigo+1+Alves%20(1).pdf)
- ANTUNES, Cátia. A história da análise de redes e a análise de redes em história. *História. Revista da FLUP*, Porto, IV série, vol. 2, 2012.
- Arquivo Histórico do Inep - Acervo Arquivístico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) Séries CAPES - Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Nível Superior. Acessado em 29/07/2022. Disponível em <http://arquivohistorico.inep.gov.br/index.php/capes>
- Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração Rio de Janeiro, Brasil. Acessado em 26/06/2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5335/533556754002.pdf>
- ASSUNÇÃO, Kelli Regina Gonçalves dos Santos. *As contribuições do educador Anísio Teixeira para a formação do pensamento pedagógico da educação brasileira*. s/p. 2014. Acessado em 28/06/2021 Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/10096/7564>
- ÁVILA, Virgínia Pereira da Silva de. Democracia e justiça social: a defesa de Anísio Teixeira registrada no livro Educação no Brasil. Unoesc, v. 32, 2007. Acessado em 15/07/2022. Disponível em <https://unoesc.emnuvens.com.br/rroteiro/article/view/338>
- BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla. (org.) *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.

BARABÁSI, Albert-László. *Linked: how everything is connected to everything else and what it means for business, science, and everyday life*. New York: Plume, 2003.

BARBOSA, Rogério J. *Atlas TI. V5*. Apostila de treinamento, 2006. Acessado em 13/07/2021, disponível em http://www2.unicentro.br/lmqqa/files/2016/05/docslide.com.br_apostila-atlasti-50.pdf

BARBOZA, Jaqueline Lima. *Teoria da administração escolar no Brasil: contribuições de Lourenço Filho*. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2017. Acessado em 14/07/2022. Disponível em <https://tede.unioeste.br/handle/tede/3353>

BASTOS, Elide Rugai. *Florestan Fernandes*. Biblioteca Virtual do pensamento Social. Sociedade Brasileira de Sociologia. Acessado em 29/07/2022. Disponível em <https://www.sbsociologia.com.br/project/florestan-fernandes/>

Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. Faculdade de Ciências Agrônomas UNESP Campus de Botucatu. *Tipos de Revisão de literatura*. Acessado em: 20/06/2021. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>

CABRAL, Maria Cristina Nunes, MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. Juan Mantovani e Anísio Teixeira: Intelectuais da Escola Nova no Brasil e na Argentina. vol. 11 Número. 2016. Acessado em 26/0/2022. Disponível em <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeducare/article/view/11694/10070>

CABRERA DE SOUZA, Márcia Cristina Soares; DE CARVALHO, Carlos Henrique. "histórias cruzadas": o encontro de Anísio Teixeira e Monteiro Lobato (1927-1948). *Revista Educativa - Revista de Educação*, Goiânia, v. 23, p. e6973, jan. 2021. ISSN 1983-7771. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/6973/4922> Acessado em 16/02/2022

CALAVIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. *Paidéia* maio-ago. 2010, Vol. 20, Acessado em 11/08/2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/paideia/a/VqDFLNVBT3D75RCCG9dQ9J6s/?format=pdf&lang=pt>

CALVO, Rodrigo, LIANG, Zhao, METZ, Jean, SENO, Eloize Rossi Marques, ROMERO, Roseli A. F. *Redes Complexas: conceitos e aplicações*. Instituto de matemática e computação. São Carlos, 2007

CARDOSO, Silmara de Fatima. *Viajar é inventar o futuro: narrativas de formação e o ideário educacional brasileiro nos diários e relatórios de Anísio Teixeira em viagem à Europa e aos Estados Unidos (1925-1927)*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17052011-163245/en.php> Acessado em 16/02/2022

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Molde nacional e forma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1998.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Reformas da instrução pública. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.) *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. O INEP ontem e hoje. In: *Um Olhar para o Mundo: Contemporaneidade de Anísio Teixeira*, Rio de Janeiro, 1999. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/PACC, Fundação Anísio Teixeira, 1999. Acessado em 29/07/2022. Disponível em <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/helena.html>

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil CPDOC-FGV disponível em https://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_Tematica&Pesq=AT%20cp.%20Cx%2032,32&pagfis=49443 Acessado em 10/02/22

CORDEIRO, Alexander Magno, OLIVEIRA, Glória Maria de, RENTERÍA, Juan Miguel, GUIMARÃES, Carlos Alberto. *Revisão sistemática: uma revisão narrativa*, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwecgmV6Gf/?lang=pt> Acessado em 16/12/2021

CORDEIRO, Célia Maria Ferreira. *Anísio Teixeira, uma "visão" do futuro*. 2001. Acessado em 20/05/2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/Wz59VXK9ZdgH9GLSDmzTNVn/?lang=pt>

CORREA, Rubens Arantes. *Os intelectuais e a escrita da história: as contribuições metodológicas de Jean-François Sirinelli*. 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/escritas/article/view/2576/940> Acessado em: 21/06/2021

CORSETTI, Berenice, ECOTEN, Márcia Cristina Furtado. *Educação e autoritarismo: ações e consequências na trajetória de Anísio Teixeira*. XI encontro Nacional de História. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG) 2012. Acessado em 05/08/2022. Disponível em http://www.eeh2014.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1346341863_ARQUIVO_EDUCACAOEAUTORITARISMO-ACOESECONSEQUENCIASNATRAJETORIADEANISIOTEIXEIRA.pdf

COSTA, Claudia. Fernando de Azevedo e a defesa da educação para todos. *Jornal da USP*. Acessado em 09/07/2022. Disponível em <https://jornal.usp.br/cultura/fernando-de-azevedo-e-a-defesa-da-educacao-para-todos/>

DARIUS, Rebeca Pizza Pancotte, DARIUS, Fábio Augusto. A educação pública no Brasil no século XX: considerações à luz da formação dos grupos escolares e do manifesto dos pioneiros da educação nova *Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.*, Araraquara, v. 20, n. 1, 2018. Acessado em 04/08/2022. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/11248/7385>

DALLRARI, Dalmo de Abreu. *Elementos da teoria geral do Estado*. São Paulo: Saraiva, 1998.

EVANGELISTA, Ely Guimarães dos Santos. *Aune o mundo da Cultura*. Tese [Doutorado]. Departamento de Sociologia do IFCH-UNICAMP, Campinas-SP, 1999. Disponível em

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/280781/1/Evangelista_ElyGuimaraesdosSantos_D.pdf Acessado em 10/08/2020

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. São Paulo: Globo, 2001.

FARGE, Arlette. *O sabor do arquivo*. Trad. Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FLEURY, Maria Tereza Leme. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagem. Acessado em 02/01/2022, Disponível em <file:///C:/Users/User/Downloads/admin,+72796-150873-1-CE.pdf>

FONSECA, Sérgio César da. *A trajetória de Anísio Teixeira entre os anos de 1935 e 1946: uma história contada pela sua correspondência com Monteiro Lobato e Fernando Azevedo. Patrimônio e memória*. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.1, n.2, 2005. Acessado em 18/01/2021. Disponível em <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/48/421>

FONSECA, Sergio C. Paulo Freire e Anísio Teixeira: convergências e Divergências (1959-1969). São Paulo: Paco editorial, 2011.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 23. ed. São Paulo: Graal, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais*. Ideação. V. 10. N. 1 (2008). Acessado em: 11/06/2022 Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143>

GARCIA, Eugênio Vargas. *Liga das Nações*. CPDOC/FGV Acessado em 15/07/2022. Disponível em <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/LIGA%20DAS%20NA%C3%87%C3%95ES.pdf>

GERHARDT, Tatiana Engel, e SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Acessado em 21/06/2021, Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

GOMIDE–UEL, Angela Galizzi Vieira; MIGUEL–PUC-PR, Maria Elisabeth Blanck. *Políticas para formação de professores no Brasil: um estudo dos documentos da Unesco (1945-1990)*. Acessado em 02/01/2022, Disponível em https://anped.org.br/sites/default/files/gt02-1476_int.pdf

GRUMAN, M. A UNESCO e as políticas culturais no Brasil. *Políticas Culturais em Revista*, [S. l.], v. 1, n. 2, 2009. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/3343> Acessado em 11/02/2022
Acessado em 11/02/2022

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. *Manual Pesquisa Qualitativa*. Belo Horizonte: ed. ânima educação. 2014. Acessado em 14/11/2021, Disponível em <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>

GUITARRARA, Paloma. "Unesco"; Brasil Escola. 2022. Acessado em 06/08/2022. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/unesco.htm>

Guia dos arquivos CPDOC Anísio Teixeira. Disponível em Guia dos arquivos CPDOC Anísio Teixeira. Disponível em <http://www.fgv.br/cpdoc/guia/detalhesfundo.aspx?sigla=AT> Acessado em 07/04/2022

Holanda, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBSAWM, Eric, *Era dos Extremos: o breve século XX - 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IBCT Biblioteca Virtual Anísio Teixeira. Disponível em <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/corresponda.htm> Acessado em 20/11/2021

LOPES, Sonia Castro. Memórias em disputa. Anísio Teixeira e Lourenço Filho no Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1932-1935). *Revista Brasileira de História de Educação*, vol. 7, núm. 2, Sociedade Brasileira de História da Educação Maringá, 2007. Acessado em 14/07/2022. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/5761/576161075009.pdf>

LEHER, Roberto. UNESCO, banco mundial e educação dos países periféricos. Universidade e sociedade. *Fazer política*, 2001. Acessado em 15/07/2022. Disponível em https://andes.org.br/img/midias/9c56d0e67d2c229aad4d094ef21358b5_1547838814.pdf#page=45

MAIO, Marcos Chor. O projeto UNESCO e a agenda das Ciências Sociais no Brasil dos anos 40 e 50. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 14, nº 41. 1999. Acessado em 11/08/2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/QZnghFsznmKFLtHyMWpnwHk/abstract/?lang=pt>

MAIO, Marcos Chor. O Brasil no concerto das nações: a luta contra o racismo nos primórdios da Unesco. *Hist. cienc. saude-Manguinhos* 5 (2). Out. 1998. In: Acessado em 11/02/2022, disponível em: <https://www.scielo.br/j/hesm/a/z8ZdVvMKhtdQkL7qfh6pSTG/?lang=pt>

MALATIAN, Teresa. Cartas: narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla B. e LUCA, Tânia Regina de (orgs.) *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2012.

MATOS, Fernanda de Oliveira, MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. Instituto São Luiz Gonzaga - um colégio jesuíta em Caetité (1912 -1925). *Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional*, vol.6, n.6. Acessado em 07/07/2022. Disponível em <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/7292>

MATOS, Marilyn A. Errobidarte de. A metodologia de projetos, a aprendizagem significativa e a educação ambiental na escola ensino. *Saúde e ambiente*, v.2 n.1. acessado em 08/07/2022. disponível em <file:///C:/Users/User/Downloads/21036-Texto%20do%20Artigo-77450-1-10-20180920.pdf>

MENDES, Alessandro Araujo. O movimento da escola nova e a educação do povo e dos filhos da elite. In.: *Anais do 8º Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum*

Permanente de Inovação Educacional brasileira. 2015. Acessado em 10/08/2020. Disponível em <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/1425>

MENDES, Karina Dal Sasso, SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira, GALVÃO, Cristina Maria. *Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt#> Acessado em 20/06/2021

MENEZES, Jaci Maria Ferraz. Projeto Columbia, Projeto Unesco: Pesquisa Social Aplicada, Educação e Mudança Cultural no Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, nº 56, 2014. Acessado em 22/07/2022. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640435/7994>

MENEZES, Maria Cristina, SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *Anísio Teixeira 1900-2000: provocações em educação*. São Paulo: Autores Associados, 2000.

MENDONÇA, Ana Waleska. *Anísio Teixeira e a universidade de educação*. Rio de Janeiro: EDUREJ, 2002.

MEDEIROS, Janiara de Lima, FIGUEIREDO, Debora Ramos, PINHEIRO, Raquel Lopes Pereira. Anísio Teixeira e a relação entre educação, autoridade e espaço público: uma perspectiva educacional contra o autoritarismo. *Revista Valore*. 2020, Acessado em 10/10/2021, Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/917>

METZ, Jean, CALVO, Rodrigo, SENO, Eloize Eossi Marques, ROMERO, Roseli A. F., LIANG, Ahao. *Redes Complexas: conceitos e aplicações*. Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, 2007.

MOTTA, Cesar. *Por Trás das Palavras: as Intrigas e Disputas que Marcaram a Criação do Dicionário Aurélio, o Maior Fenômeno do Mercado Editorial Brasileiro*. São Paulo: Editora Máquina de livros, 2020

MONTALVÃO, Sérgio de Sousa. As representações do intelectual no manifesto Mais uma vez convocados (1959). *Intellectus* Ano XIV, n. 2, 2015. Acessado em 05/08/2022. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/view/21017/15160>

NUNES, Cassiano. Monteiro Lobato e Anísio Teixeira: o sonho da educação no Brasil. *Revistas Eletrônicas, Puc- RS. Letras De Hoje*, 1986. Acessado em 11/07/2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/17443>

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos. In.: *Revista Educação & Sociedade*, Ano XXI, nº 73, 2000. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4203.pdf> Acesso em 10/08/2020

NUNES, Clarice. Trajetória intelectual e identidade do educador: Anísio Teixeira (1900-1971). *RBEP Revista Brasileira de Estudos Brasileiros*. V.81 n. 197, 2000. Acessado em 10/10/2021. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1329>

NOVAES, Adauto. (Org.) *O silêncio dos intelectuais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

NOGUEIRA, Raimundo Frota de Sá. *A Escola Nova* Acessado em 10/10/2021, Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/13168>

PAGNI, Pedro Angelo. *Anísio Teixeira: Experiência Reflexiva e Projeto Democrático: a Atualidade de uma Filosofia da Educação*. 2 ed. São Paulo: Vozes, 2011.

PETITJEAN, Patrick, DOMINGUES, Heloisa Maria Bertol. Paulo Carneiro: um cientista brasileiro na diplomacia da Unesco (1946-1950). Marcos Chor maio (org). *Ciência, Política e relações internacionais: ensaios sobre Paulo Carneiro*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz / Edições Unesco 2004.

PEREIRA, Eva Waisros, COUTINHO, Laura Maria, RODRIGUES, Maria Alexandra Militão, (organizadoras). *Anísio Teixeira e seu legado à educação do distrito federal. História e memória*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2018.

PEREIRA, Eliana Alves; MARTINS, Jackeline Ribeiro.; ALVES, Vilmar dos Santos; DELGADO, Evaldo Inácio. A contribuição de John Dewey para a Educação. *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, SP: UFSCar, v.3, no. 1, p. 154-161, 2009. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/38/37>

PINNA, Carolina. Teoria do Laços de Mark Granovetter. *Vinte comunicação*, Disponível em <https://www.vintecomunicacao.com/teoria-do-lacos-mark-granovetter/> Acessado em 03/04/2022

PIMENTEL FILHO, Ernesto Pimentel, VASCONCELOS, Edson. Foucault: da microfísica à biopolítica. *Revistas aula Unicamp*, 2019. Acessado em 22/06/2021. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/aulas/citationstylelanguage/get/turabian-fullnote-bibliography?submissionId=1917>

PORFÍRIO, Francisco. Darcy Ribeiro. *Mundo Educação*, Acessado em 15/07/2022. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/biografias/darcy-ribeiro.htm>

PORTUGAL, Silvia. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. *Oficina do CES*, 2007. Acesso em 11/08/2020. Disponível em <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/11097/1/Contributos%20para%20uma%20discuss%C3%A3o%20do%20conceito%20de%20rede%20na%20teoria%20sociol%C3%B3gica.pdf>

PRIMO, A.; RECUERO, Raquel da Cunha; ARAÚJO, Ricardo Matsumura. *Co-links: proposta de uma nova tecnologia para a escrita coletiva de links multidirecionais*. *Revista fronteira*, v. VI, n. 1, 2004. Acessado em 27/06/2021 Disponível em <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/colinks.pdf>

RABELO, Rafaela Silva. *Perspectivas transnacionais em história da educação matemática: entrelaçamentos com a New Education Fellowship*. EMP educação Matemática Pesquisa. 2021. Acessado em 22/06/2021. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/48353>

RICKLI, Ralf. Escola Nova, Teosofia, UNESCO e Pedagogia Waldorf: um enredo novelesco e suas possíveis lições, *Trópis iniciativas sócio-culturais*, 2009. Acessado em 21/01/2021. Disponível em <http://www.tropis.org/biblioteca/escolanovaoculta.pdf>

RABELO, Rafaela Silva, VIDAL, Diana Gonçalves. (Orgs.) *Escola nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship* 1. ed. - Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2021.

RABELO, Rafaela Silva. Isaac Kandel e a constituição de redes entre Brasil e Estados Unidos *Rev. Cienc. Educ.*, Americana, ano XXI, n. 43, 2019. Acessado em 28/07/2022. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/327693109.pdf>

RIBEIRO, Esperança Jales, FELIZARDO, Sara Alexandre. Revisitando W. Kilpatrick e seus contributos visionários para a pedagogia na atualidade. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 2017. Acessado em 08/07/2022. Disponível em <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/5595>

RIBEIRO, Amarolina. declaração Universal dos Direitos Humanos; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.htm> Acesso em 17 de julho de 2022.

ROCHA, João Augusto de Lima. Morte de Anísio Teixeira a caminho de ser esclarecida. *Estudos IAT*, vol. 3, no 1, Acessado em 15/07/2022. Disponível em <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/view/73>

ROCHA, João. As mais recentes informações sobre a morte de Anísio Teixeira. *UnB notícias*. Acessado em 15/07/2022. Disponível em: <https://noticias.unb.br/artigos-main/452-as-mais-recientes-informacoes-sobre-a-morte-de-anisio-teixeira>

ROMANO, Rogério Tadeu. A Morte de Anísio Teixeira. *Jus.com.br*, Acessado em 15/07/2022. Disponível em <https://jus.com.br/artigos/89099/a-morte-de-anisio-teixeira>

RODRIGUES, Luís Nuno. Da criação da UNESCO à adesão de Portugal (1946-1965). *Iscte* Instituto Universitário de Lisboa. Acessado em 16/07/2022. Disponível em <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/14987>

RODRIGUES, José Paz. Beatrice Ensor, divulgadora da escola nova no mundo. Pequenos documentários sobre a teosofia. *PGL.gal*. Acessado em 19/07/2022. Disponível em <https://pgl.gal/beatrice-ensor-divulgadora-da-escola-nova-no-mundo/#:~:text=Com%20a%20cria%C3%A7%C3%A3o%20em%201921,as%20novas%20ideias%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o>.

ROLLEMBERG, Marcello. A vida, a obra e o legado de Antonio Candido. *Jornal da USP*, 2017. Acessado em 29/07/2022. Disponível em <https://jornal.usp.br/cultura/a-vida-a-obra-e-o-legado-de-antonio-candido/>

SANTOS, Paulo Rodrigues dos. A concepção de poder em Michel Foucault. *Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas*. v. 16, n. 28, 2016

SEMERARO, Giovanni. Intelectuais –orgânicos em tempos de pós-modernidade. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 26, n. 70, 2006. Acessado em 09/10/2021 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/tMQPbyYGVwLjsjcT9Kjf9Tx/?format=pdf&lang=pt>

SILVA, Carolina Fernandes da, MAZO Janice Zarpellon, ASSMANN , Alice Beatriz. A aplicação do software *ATLAS.TI 7.5.6* Em uma pesquisa no campo da história do esporte. *Revista Corpoconsciência*, v. 22, nº1, jan./abr. 2018 Acessado em 15/07/2021. Disponível em <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/issue/view/409>

SILVA, Daniel Neves. Anísio Teixeira. *Mundo UOL educação*, Acessado em 15/07/2022. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/anisio-teixeira.htm>

SIRINELLI, Jean François. Os Intelectuais. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2ª.ed., Rio de Janeiro, Editora FGV, 2003.

SCHNEIDER, C.; COSTA, D. A. DA. História transnacional e o ensino de aritmética: aproximações do Sistema Winnetka e obras de Lourenço Filho. *Seminário Temático Internacional*, v. 1, n. 1, p. 1-20, 30 abr. 2021. Acessado em 10/12/2021 Disponível em <http://anais.ghemat-brasil.com.br/index.php/STI/article/view/10>

SOUZA, Rodrigo Augusto de, MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico. Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.35, 2009. Acessado em 08/07/2022. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639620/7188>

TEIXEIRA, Anísio. *Aspectos americanos de educação*. Salvador: Tip. De São Francisco, 1928. Acessado em 04/08/2022. Disponível em <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/aspamerieducacao/indice.htm>

TEIXEIRA, Anísio. *A educação e a crise brasileira*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1956.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação e o mundo moderno*. 2ªed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1977.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação é um direito*. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

UNESCO. Acessado em: 22/04/2021. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/history>

VENERAL, Débora. ALCANTARA, Silvano Alves. *Direito Aplicado*. Curitiba: Intersaberes, 2014.

VALGAS, Aline Flavia. Perspectiva Educacional de Anísio Teixeira: escola progressiva como base para a efetivação da sociedade Democrática. III EHECO 2015 Encontro de História da Educação da região centro-oeste, GT – Intelectuais e pensamentos educacionais 2015. Acessado em 13/07/2022. Disponível em <https://eheco2015.files.wordpress.com/2015/09/perspectiva-educacional-de-anc3adsio-teixeira.pdf>

VIANA FILHO, Luís. *Anísio Teixeira: a polêmica da educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. Acessado em 21/01/2021. Disponível em http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/livro9/chama_capitulo4.html

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo educativo. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.) *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VIDAL, Diana Gonçalves. RABELO, Rafaela Silva. A criação de Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. In: *Cadernos de História da Educação*, v.18, n.1, 2019 Acesso em 10/08/2020. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/47659/25745>

VIDAL, Diana Gonçalves. RABELO, Rafaela Silva. A seção brasileira da New Education Fellowship: explorando o cenário de sua criação. Participação no XIII CIHELA, 2018 – Congresso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana 28 de febrero al 3 de marzo, Montevideo – Uruguay. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Rafaela-Silva-Rabelo/publication/333824754_A_secao_brasileira_da_New_Education_Fellowship_explora_n_o_cenario_de_sua_criacao/links/5e761476299bf1892cfd6367/A-secao-brasileira-da-New-Education-Fellowship-explorando-o-cenario-de-sua-criacao.pdf

VIDAL, Diana Gonçalves. RABELO, Rafaela Silva. *Movimento internacional da Educação Nova: um problema de pesquisa*. Belo Horizonte, MG: Fino Traço. 2020.

VIDAL, Diana Gonçalves. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 3, 2013.

VIDAL, Diana Gonçalves. (Org.) *Na batalha da educação: correspondências entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo (1929-1971)* Bragança Paulista SP: EDUSF, 2000.

VIDAL, Diana Gonçalves, RABELO, Rafaela Silva. *Fórmula e utopia: o movimento internacional da educação nova*. 2021. Acessado em 20/07/2022. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Rafaela-Silva-Rabelo/publication/353523690_Formula_e_utopia_o_movimento_internacional_da_educacao_nova/links/610189d21e95fe241a95ab8e/Formula-e-utopia-o-movimento-internacional-da-educacao-nova.pdf

WALTER, Silvana Anita; BACH, Tatiana Marcela. Adeus papel, marca-textos, tesoura e cola: inovando o processo de análise de conteúdo por meio do ATLAS.TI Administração: *Ensino e Pesquisa*, vol. 16, núm. 2, 2015.